

---

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Janeiro de 1988 -

---

---

### -POLÍTICA ECONÔMICA

---

Em função da terceira mudança de titular do Ministério da Fazenda promovida pelo Governo da "Nova República", 1988 se inicia sob a égide de nova diretriz na política econômica.

As intenções do novo Ministro, consubstanciadas no que ele próprio denominou de "política econômica feijão com arroz", pretendem recuperar plenamente o trivial variado de todo instrumental de política característico da mais autêntica ortodoxia econômica.

Assim, tais intenções apontam na direção do fortalecimento do setor exportador, da "desregulação" da economia pelo Governo, de políticas monetárias adequadas ao controle inflacionário e das taxas de juros, de um controle estrito das despesas públicas. As prioridades, portanto, implicarão: a) recuperar uma forte posição na balança comercial, através de aumento substancial nas exportações; b) realinhar os preços eliminando possíveis distorções existentes na estrutura de preços relativos públicos e privados; c) intensificar esforços visando a redução do déficit público. Tudo isso, como fatores coadjuvantes da meta principal declarada, ou seja, "retornar o crescimento econômico a taxas adequadas" (sic).

A recuperação dos saldos da balança comercial deverá ser conseguida pela continuidade de contenção da demanda interna, aliada a uma depreciação real de taxa de câmbio e, portanto, pela manutenção da relação salários/câmbio desfavorável aos primeiros.

A chamada desregulação da economia já teve início com a redução dos controles de preços pelo Governo, limitados estritamente àqueles setores privados de alta concentração de mercado e às tarifas e preços do setor público.

O déficit público deverá ser contido através, basicamente, da redução do peso do Estado na economia (intensificação do ritmo de privatização de empresas públicas e maior racionalização das despesas governamentais), da continuidade no programa de eliminação de subsídios e incentivos fiscais e de manutenção da política de preços públicos realistas.

Dado, entretanto, que historicamente o Estado no Brasil tem tido papel fundamental na geração do investimento nacional, a redução do déficit deverá vir acompanhada e mesmo dependerá - na visão do novo Ministro - do sucesso na obtenção de recursos externos, seja na forma de novos empréstimos, seja na forma de investimentos estrangeiros diretos. É dentro dessa nova orientação que o Governo vem agilizando a implantação dos regulamentos de conversão de dívida externa em investimentos e está promovendo a reaproximação com o Fundo Monetário Internacional e com outras instituições financeiras multilaterais, além de estar dando início a nova fase de negociações com os bancos privados estrangeiros.

Sob condições de aceleração inflacionária, a taxas elevadas, situação que atravessa hoje a economia brasileira, os preços da maioria dos produtos agrícolas tendem a crescer abaixo dos patamares de inflação, trazendo sérios problemas ao setor. No presente momento, cabe ressaltar as dificuldades acarretadas ao pagamento dos encargos financeiros do crédito rural que, pela atual sistemática, além da incidência de taxas de juros de 7% e 9% para custeio de acordo com o porte do produtor e de 7% para investimento, sofrem correção pela variação plena das Obrigações do Tesouro Nacional (OTNs) e que, portanto, deverão crescer mais que proporcionalmente ao agregado dos preços na agricultura.

Outro ponto importante se refere à evolução dos custos agrícolas que, de modo contrário aos preços, tendem a crescer mais que a OTN, conforme observado na safra das águas do ano agrícola em curso<sup>(1)</sup>. Dessa forma, mesmo os produtos abrangidos, pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), a despeito de terem tido seus preços fixados em OTN, poderão sofrer os efeitos negativos da inflação sobre a renda agrícola, devido à restrição de orçamento para as operações de Aquisição pelo Governo Federal (AGF) e Empréstimo do Governo Federal (EGF), que conseqüentemente tem efeitos sobre os preços de mercado.

Assim, a agricultura brasileira atravessa um período difícil que poderá comprometer a produção da safra 1987/88, tendo em vista que os resultados da produção das águas deverão influir negativamente sobre os plantios da seca e de inverno, reaparecendo o perigo da inadimplência na agricultura, marcante na fase imediatamente pós plano cruzado.

Esse quadro resulta principalmente da condução da política agrícola com a retirada do subsídio ao crédito rural não acompanhada do fortalecimento da PGPM de modo a ter maior influência no comportamento do mercado.

Seguem-se considerações, para alguns produtos, sobre os Preços Mínimos Básicos e Valores Básicos de Custeio (VBC), relativos às safras da seca e inverno 1987/88, definidos em 27 de janeiro do presente ano pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Para análise do VBC considerou-se o indicador Custo Operacional Efetivo (COE) para janeiro de 1988, enquanto que para Preço Mínimo utilizou-se o Custo Operacional Total/Jan.88 (COT) e COT menos depreciação de máquinas (quadros 1 e 2).

O feijão da seca foi a cultura melhor atendida por esses instrumentos de política com cobertura de 86% do COE pelo VBC e margens de 42% e 60% para o preço mínimo em relação ao COT e COT menos depreciação, respectivamente. Note-se que na safra da seca do ano anterior o produtor obteve desempenho positivo em margem de remuneração<sup>(2)</sup> de 59%. Por outro lado, o feijão irrigado apresenta uma defazagem entre COE e VBC de 56%, enquanto que a margem de remuneração foi de 27%. A relação Preço Mínimo/COT também é negativa (-17%); no entanto, ao considerar-se Preço Mínimo/COT menos Depreciação obtém-se margem positiva de 11%, ainda que esse cultivo seja altamente mecanizado.

<sup>(1)</sup> Prognóstico 1987/88. "Crédito Rural". IEA-SA. 1987 (no prelo)

<sup>(2)</sup> Margem de remuneração: entendida aqui como a relação entre receita líquida e receita bruta.

QUADRO 1. - Comparação entre o Preço Mínimo e a Estimativa de Custo Operacional Total (COT), Amendoim, Batata Semente e Feijão, Safras da Seca e de Inverno, Estado de São Paulo, 1987/88<sup>(1)</sup>

Produto	Unidade	Preço mínimo		COT		COT menos depreciação de máquinas		Relação	
		base							
		OTN/Jan.	Cz\$/u (A)	OTN/Jan.	Cz\$/u (B)	OTN/Jan.	Cz\$/u (C)	A/B	A/C
Amendoim da seca	20kg	0,51	301,75	0,89	533,38	0,80	475,73	0,57	0,64
Batata semente	30kg	1,06	632,10	1,18	704,64	1,11	664,85	0,90	0,95
Feijão da seca	60kg	2,86	1.710,00	2,02	1.208,30	1,79	1.070,08	1,42	1,60
Feijão irrigado	60kg	2,86	1.710,00	3,43	2.044,77	2,57	1.533,22	0,83	1,11

<sup>(1)</sup> A OTN de Janeiro de 1988 é de Cz\$596,94.

Fonte: Companhia de Financiamento da Produção (CFP) e Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Para a cultura da batata-semente, dado que os custos disponíveis são para batata consumo, utilizou-se a sistemática do Departamento de Sementes e Mudas, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), e aplicou-se o fator 1,25 sobre os custos para cobrir risco de condenação de campo e conseqüente perda do valor como semente, compra de matrizes, maior utilização dos defensivos e menor produtividade em virtude da antecipação do ciclo. Assim, o VBC fixado cobriria apenas 57% do COE. Quanto ao preço mínimo, a defasagem em relação ao COT é de 10% e ao COT menos Depreciação é de 5%.

A exemplo da safra das águas, o amendoim novamente apresenta baixo VBC em relação ao COE (53%) e preço mínimo desestimulante, agravado pelo desempenho econômico negativo do ano agrícola 1986/87 (-1%).

Assim, as expectativas de área e produção apresentam-se, no momento, positiva para feijão, estável para batata-semente e negativa para o amendoim.

QUADRO 2. - Comparação entre o Valor Básico de Custo (VBC) e a Estimativa de Custo Operacional Efetivo (COE), Amendoim, Batata Semente e Feijão, Safras da Seca e de Inverno, Estado de São Paulo, 1987/88 <sup>(1)</sup>

Produto	Produtividade (kg/ha)	VBC		COE		Relação A/B
		OTN/Jan.	Cz\$/ha (A)	OTN/Jan.	Cz\$/ha (B)	
Amendoim da seca	1.550	25,62	15.293,60	48,15	28.740,54	0,53
Batata semente	21.000	432,74	258.319,82	762,48	455.152,36	0,57
Feijão da seca	900	22,78	13.598,29	26,39	15.755,87	0,87
Feijão irrigado	1.860	34,37	20.516,83	78,16	46.655,01	0,44

<sup>(1)</sup> A OTN de janeiro de 1988 é Cz\$596,94

Fonte: Companhia de Financiamento da Produção (CFP) e Instituto de Economia Agrícola (IEA).

## -DETERMINAÇÕES REGISTRADAS NO MÊS

### - Importação:

a) fica reduzida, de 10% para zero, a alíquota "ad valorem" do imposto de importação incidente sobre sulfato de amônio, quando exclusivamente destinado à utilização na agricultura ou à preparação e/ou fabricação de produto também destinado à utilização na agricultura, com vigência até 31 de março de 1988 (Resolução MF/CPA nº 05.1379, de 19/01/88-D.O. 28/01/88);

b) até 31/03/88, ficam reduzidas a zero as alíquotas "ad valorem" do imposto de importação incidentes sobre uma quota global de até 10.000 toneladas de superfosfatos e fosfato diamônico, quando destinados à utilização na agropecuária ou à preparação e/ou fabricação de produtos também destinados à utilização na agropecuária. Vigindo até 30/06/88 ficam reduzidas para zero as alíquotas "ad valorem" do imposto de importação incidentes sobre as matérias-primas: fosfato vermelho, ácido fosforoso e iminodiacético, pentassulfeto de fósforo e paraclorotolueno, quando importadas diretamente por empresas fabricantes de produtos técnicos para defensivos agrícolas. Ficam reduzidas para 5% as alíquotas "ad valorem" do imposto de importação incidentes sobre as matérias-primas relacionadas, tais como: fósforo branco; cloretos de metila e de cloro-acetila; ácidos monocloroacético, pivalico e amino-acético; e pisidina, quando importadas diretamente por empresas fabricantes de produtos técnicos para defensivos agrícolas, com vigência até 30/06/88. As mercadorias relacionadas, tais como ácido propiônico, sulfato neutro de etila e cloreto cianúrico, até 30/06/88, terão suas alíquotas "ad valorem" do imposto de importação, reduzidas para 10%, quando importadas diretamente por empresas fabricantes de produtos técnicos para defensivos agrícolas. Até 30/06/88 haverá redução de 30% para zero, da alíquota "ad valorem" do imposto de importação incidente sobre álcool propílico, quando importado diretamente por empresas fabricantes de intermediário para defensivos agrícolas. Até 30/06/88 fica reduzida, de 45% para 30%, a alíquota "ad valorem" do imposto de importação incidente sobre trifenil hidróxido de estanho, quando destinado à produção de defensivos agrícolas.

A vigorar até 31/03/88, fica reduzida, de 30% para 5%, a alíquota "ad valorem" do imposto de importação incidente sobre uma quota de até 800 toneladas de trifluoreto de paraclorobenzeno, destinada à preparação e/ou à fabricação de herbicida (Resoluções MF/CPA nºs 05-1381 a 1387, de 19/01/88 - D.O. 29/01/88);

- Índice: a partir de 04/01/88, o coeficiente de atualização monetária sobre os valores vigentes em 03/12/87 é de 1,200, e, desta forma, o Maior Valor de Referência (MVR) de Cz\$1.240,29 elevou-se para Cz\$1.488,35 (Portaria SEPLAN nº 251, de 31/12/87 - D.O. 04/01/88);

- Derivados de Petróleo: com vigência a partir de 08/01/88, as gasolinas tipos "A" e "C" foram reajustadas de Cz\$41,40/ℓ para Cz\$47,50; o óleo diesel, de Cz\$17,40/ℓ para Cz\$20,40; o querosene iluminante, de Cz\$17,60/ℓ para Cz\$20,70; o álcool etílico hidratado, de Cz\$27,00/ℓ para Cz\$30,90; e o gás liquefeito de cozinha, de Cz\$200,00/13kg para Cz\$230,00 (Port. CNP-DIPRE-PD nº 001, de 05/01/88 - D.O. 08/01/88);

- Açúcar:

a) o preço-base de aquisição pelo IAA, do açúcar para exportação, a partir de 08/01/88, é de Cz\$10.307,10/t a granel, para o demerara; de Cz\$664,05/50kg, o açúcar cristal especial e especial extra; e Cz\$739,32/sc.50kg, o açúcar refinado granulado (Ato IAA nº 01, de 07/01/88 - D.O. 08/01/88);

b) fixados os preços máximos permissíveis de venda dos açúcares cristal "standart" para Cz\$1.058,78/50kg; do superior para Cz\$1.117,23/50kg; do especial para Cz\$1.146,43/50kg; e do refinado granulado, para Cz\$1.250,96/50kg (Portaria SUNAB nº 4, de 15/01/88 - D.O. 18/01/88);

c) reajustado, a partir de 27/01/88, o volume da produção de açúcar a ser realizada pelas usinas da Região Centro-Sul, na safra de 1987/88 (Ato IAA nº 04, de 26/01/88 - D.O. 27/01/88);

d) modificação para as usinas do Estado de São Paulo, no período de janeiro a abril de 1988, das cotas básicas de comercialização de açúcar cristal e das cotas compulsórias de suprimento às refinarias autônomas dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná (Ato IAA nº 05, de 26/01/88 - D.O. 28/01/88).

- Cana-de-açúcar e derivados:

a) a partir de 11/01/88, os preços da cana-de-açúcar, do açúcar e do álcool de todos os tipos e do mel residual foram reajustados em 14,14% (Ato IAA nº 03, de 11/01/88 - D.O. 12/01/88);

b) os créditos de investimento em renovação de lavouras de cana-de-açúcar de fornecedores podem ser computados para cumprimento da exigibilidade do crédito rural (Resolução BACEN nº 1.454, de 27/01/88 - D.O. 28/01/88);

- Trigo e Triticale: o preço do trigo em grão, de procedência estrangeira, e do trigo e triticale de produção nacional (peso hectolítrico 78) elevou-se para Cz\$11.340,00 por tonelada métrica, a partir de 25/01/88 (Port. SUNAB nº 07, de 21/01/88 - D.O. 22/01/88);

- Crédito rural: os vencimentos dos créditos de custeio destinados à lavoura de cebola foram prorrogados pelo prazo de até dois anos, com até um ano de carência, mediante exame de cada caso (Resolução BACEN nº 1.442, de 05/01/88 - D.O. 06/01/88);

- Preços mínimos:

a) reajustados os preços mínimos básicos de aveia, centeio e cevada cervejeira, safra 1987/88. Os preços mínimos básicos de alho, safra 1987/88, a partir de 01/12/87, passam a ser os seguintes:

- alho nobre: curado, Cz\$45,00/kg; meia cura, Cz\$29,00/kg;

- alho comum: curado, Cz\$31,00/kg; meia cura, Cz\$20,00kg

(Resoluções BACEN nºs 1.450, 1.451 de 15/01/88 - D.O. 18/01/88);

b) fixados os preços mínimos básicos em Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) para a safra de verão 1987/88, adotando-se os seguintes procedimentos:

- produtos de ciclo curto: amendoim e girassol, variação mensal no preço em OTN de Out./87 a Mar./88;

- produtos de ciclo médio: algodão, mamona, milho e soja - variação mensal do preço em OTN de fev./88 a Jul./88;

- demais produtos da pauta da PGPM: OTN de Jan./88 com validade até Jul./88

(Carta-Circular BACEN nº 1.761, de 19/01/88 - D.O. 21/01/88).

## -COMPORTAMENTO DE PREÇOS

Ao se analisar os índices de preços recebidos pelos agricultores de janeiro de 1988 com relação a dezembro de 1987, constatou-se para o Índice Geral de Preços Recebidos (IPR), Índice de Produtos Vegetais (IPV) e Índice de Produtos Animais (IPA) variações de 10,76%, 16,17% e 4,53%, respectivamente mostrando que os reajustes nos preços dos produtos animais continuam inferiores aos de origem vegetal (figura 1).

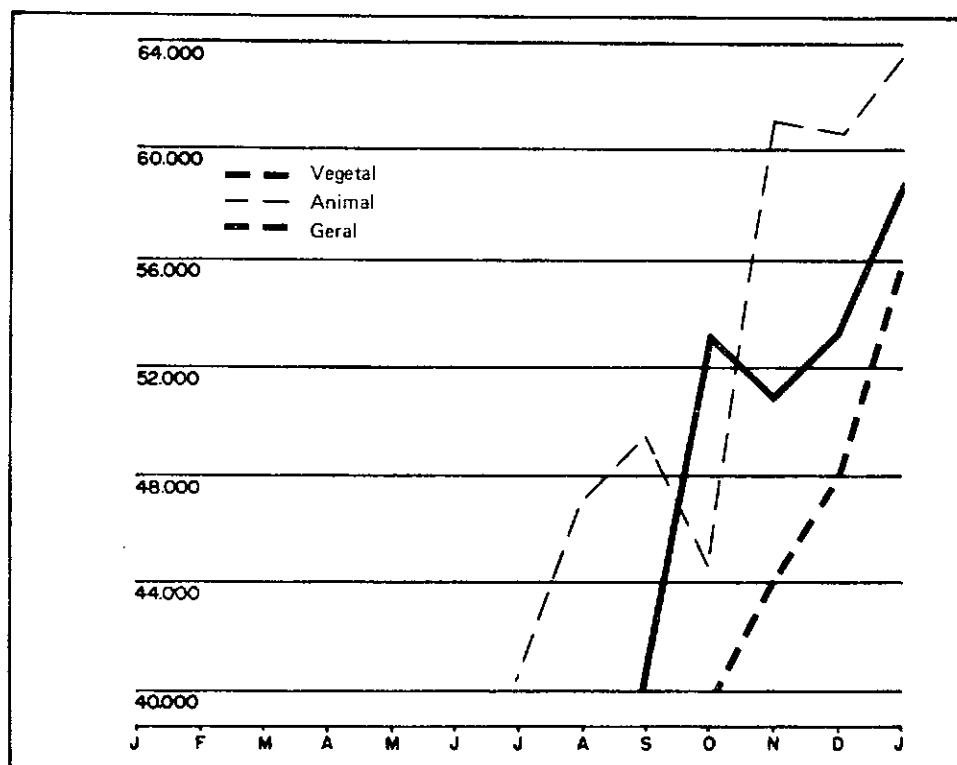


Figura 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988. Base: 1961-62 = 100.

As mesmas comparações para os produtos componentes do IPR mostraram que os aumentos ocorreram na cebola (149,85%), mandioca (25,21%), café (22,95%), amendoim em casca (19,21%), milho (16,69%), laranja (14,95%), arroz em casca (11,78%), leite (10,80%), soja (10,02%), suíno (5,72%), mamona (3,60%), feijão (3,52%), bovino (1,64%) e ovo (1,12%).

Os preços de chá permaneceram constantes, enquanto decréscimos ocorreram nos de banana (1,15%), ave (3,18%), batata (3,22%) e tomate (15,78%).

Diante de uma inflação de 19,14%, medida pelo IGP - DI, somente os preços de cebola, mandioca, café e amendoim ultrapassaram essa cifra, podendo-se citar como responsáveis por essas majorações: a correção nos preços de garantia do café e aumento nas compras pelo IBC; os escassos estoques de amendoim da safra anterior e a entressafra da ce

bola e mandioca.

As variações percentuais de preços no período janeiro/88 - janeiro/87 mostram que as maiores altas foram registradas para tomate (774,67%), laranja (668,89%), soja (647,38%), cebola (529,46%), banana (527,87%) e mandioca (497,15%), ou seja, superiores à inflação acumulada no período (448,54%).

Por sua vez, o Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista (IPP) subiu 17,89% no primeiro mês do ano, face aos 23,41% de aumento do Índice de Preços de Insumos Adquiridos fora do Setor Agrícola (IPPF) e de 5,99% do Índice de Insumos Adquiridos no próprio setor (figura 2).

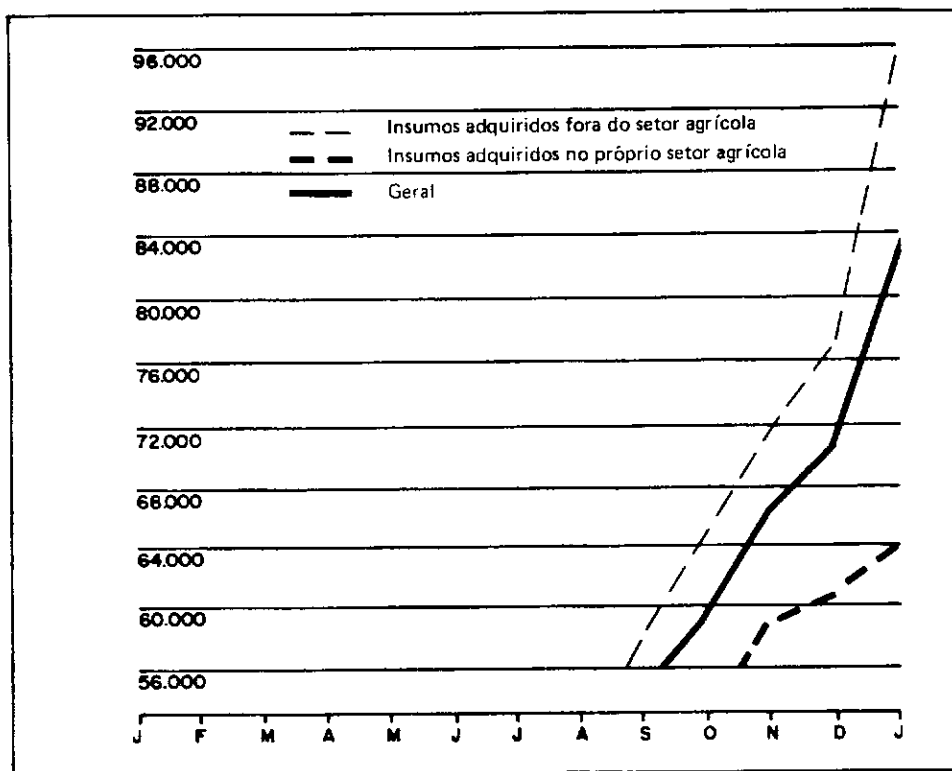


Figura 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988. Base: 1961-62 = 100.

Esse comportamento altista dos preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola foi causado, basicamente, pelo reajuste médio de 34,53% das vacinas e medicamentos, de 32,12% dos adubos, de 31,20% dos materiais de construção, de 29,03% dos utensílios e ferramentas, de 22,09% das máquinas, veículos e equipamentos e de 20,22% nos serviços com prados (tarifas de energia elétrica e transportes rodoviário e ferroviário).

Apesar das variações positivas de dois dígitos, os itens de reparo de máquinas (16,80%), inseticidas e fungicidas (14,02%), alimentos industrializados para animais (12,75%) e combustíveis e lubrificantes (11,53%) apresentaram aumentos inferiores à variação do IGP.

Os preços dos insumos adquiridos no próprio setor agrícola contrabalançaram



aqueles verificados fora do setor, apenas destacando-se os alimentos para animais de origem agrícola com aumento de 16,19%, já que os de animais (de trabalho e produção) foram de apenas 2,71%.

A variação acumulada nos doze meses dos preços de vacinas e medicamentos (810,46%), serviços comprados (680,58%), adubos (550,45%), máquinas, equipamentos e veículos novos (484,89%), alimentos para animais de origem agrícola (485,45%) e combustíveis e lubrificantes (481,47%) superou a do IGP no mesmo período (448,54%). Ademais, utensílios e ferramentas (423,39%), alimentos industrializados (414,30%) e peças e serviços de reparos de máquinas (391,52%) tiveram seus preços majorados além do IPC dos doze meses (364,72%).

O Índice de Paridade, que compara as mudanças relativas entre o Índice de Preços Recebidos e o de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, resultou descendente, passando a relação IPR/IPP de 74,83 pontos, em dezembro de 1987, para 70,31 em janeiro de 1988; e a relação IPR/IPPF, de 68,77 para 61,73, mostrando uma situação de relativa dificuldade para o setor agrícola (figura 3).

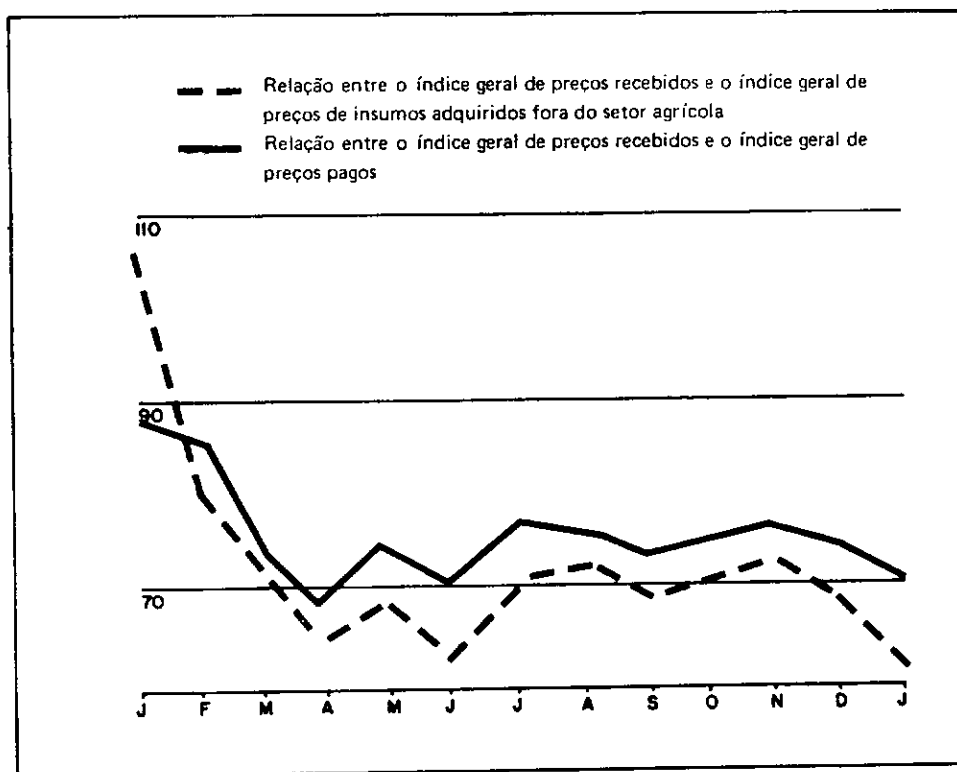


Figura 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988. Base: 1961-62 = 100.

A comparação do Índice Geral de Preços, IGP-DI, de 19,14%, e do Índice de Preços no Atacado - gêneros alimentícios (18,39%) com o IPR, de 10,76%, mostra que apesar da variação de dois dígitos, os preços recebidos pelos produtores agrícolas exerceram menor pressão sobre os níveis inflacionários (figura 4).

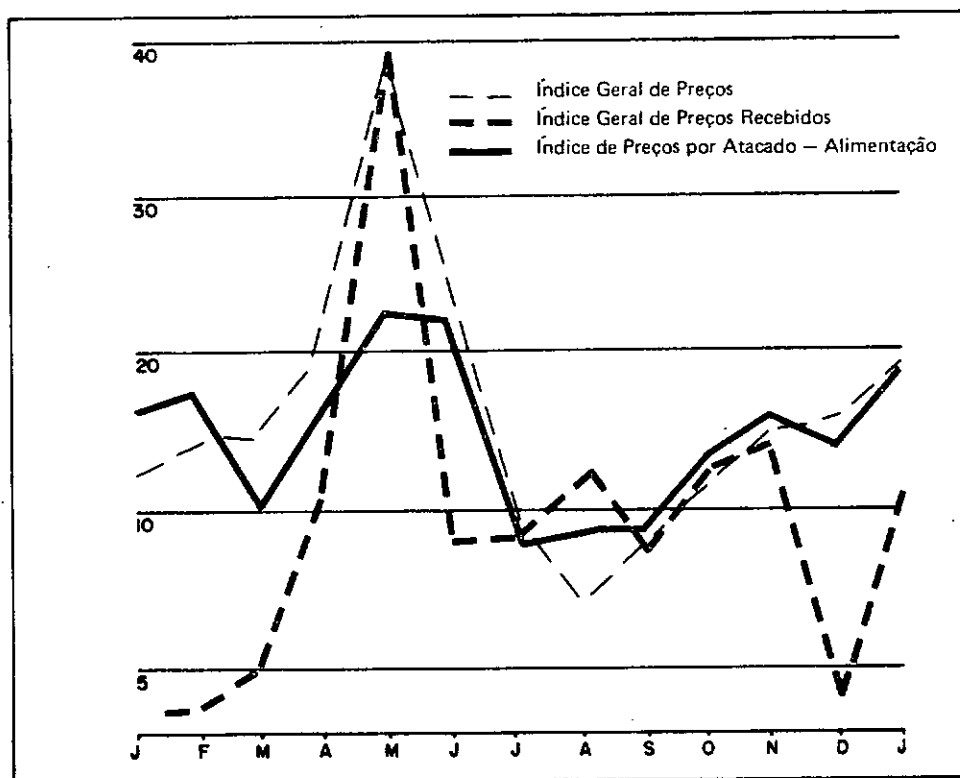


Figura 4. - Variação Percentual do Índice de Preços Recebidos pelo Agricultor Paulista, do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, e do Índice de Preços por Atacado - Item Alimentação, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988.

## -CESTA DE MERCADO

Os dispêndios com produtos alimentícios, no domicílio da família paulistana de tamanho e renda médios (4,0 pessoas e 7,8 salários mínimos), totalizaram Cz\$6.096,54 em janeiro de 1988, representando acréscimo de 16,3% em relação a dezembro de 1987 (Cz\$5.240,08), semelhante ao Índice inflacionário (16,51%). O percentual acumulado desses gastos atingiu em doze meses 259,4%, inferior, portanto, à inflação (IPC) verificada no mesmo período de 364,72%.

Os acréscimos de preços que mais contribuíram para a alta do mês foram os produtos de origem vegetal (19,7%), sendo que os de origem animal evoluíram 11,3%. A participação desses dispêndios no total geral foi de 62,0% e 38,0%, respectivamente (quadros 3 a 5).

As variações acumulada em doze meses dos preços de farinhas (937,4%), pão (796,0%), laranja (737,7%), óleos (659,4%), açúcar (577,9%), macarrão (531,8%), produtos industrializados (429,7%) e derivados do leite (380,6%) foi maior do que a do IPC, no mesmo período (364,72%).

Os preços médios dos produtos básicos considerados tiveram aumento de 17,9%, devido principalmente aos óleos (33,1%) e aos farináceos e massas (19,2%). Por produto, os maiores aumentos foram para: óleo de milho (42,1%), óleo de algodão (35,9%), óleo de soja (32,0%), farinha de trigo (26,4%), farinha de milho (25,5%), farinha de mandioca (21,6%) e pão (19,2%).

Já os preços das frutas apresentaram aumentos médios de 24,8%, com a laranja liderando o grupo (76,1%), seguida pela manga (39,8%) e banana maçã (36,7%). Sofreram reduções de preços: abacate (49,4%), limão (26,4%), uva comum (20,2%), figo (16,6%) e melancia (5,5%).

No grupo das hortaliças, cujo aumento médio foi de 18%, a cebola foi a que apresentou maior incremento dos preços (94,3%), em função de o mercado paulista estar abastecido por outros Estados, sendo onerado pelo custo de transportes. As demais elevações ficaram para: escarola (52,2%), alface lisa (51,9%), batata doce (47,0%), vagem manteiga (41,4%), alface crespa (40,0%), almeirão (36,4%), chuchu (33,1%), mandioquinha (30,6%), cenoura (28,0%), espinafre (26,4%), agrião (25,6%), abobrinha italiana (21,9%), e pepino (18,8%), em função do forte calor observado no período. Registraram reduções de preços: tomate (21,4%), repolho verde (5,9%), abóbora (3,2%) e quiabo (0,4%).

Os preços dos produtos industrializados cresceram 21,9%, onde a maizena apresenta o maior aumento, com 53,9%.

Dentre os produtos de origem animal, destacam-se as elevações de preços de frango (18,2%) e leite (19,7%), em função do repasse de preços autorizados pelo Governo de 13,53% em 17/12/87, e de 13,2% a partir de 16/01/88.

QUADRO 3. - Dispêndio Total Mensal da Família Paulistana, com a Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, 1986, 1987 e 1988<sup>(1)</sup>

Mês	1986	1987	1988
Jan.	1.002.037	1.696,53	6.096,54
Fev.	1.140.290	1.735,30	...
Mar.	1.138,53	1.797,89	...
Abr.	1.119,98	2.100,38	...
Mai.	1.102,49	2.662,78	...
Jun.	1.099,09	3.151,93	...
Jul.	1.068,56	3.422,37	...
Ago.	1.093,74	3.559,23	...
Set.	1.088,93	3.698,77	...
Out.	1.047,87	4.031,74	...
Nov.	1.313,85 <sup>(2)</sup>	4.680,04	...
Dez.	1.460,53	5.240,08	...

<sup>(1)</sup> Até fevereiro/86 os gastos são em cruzeiro e a partir de março/86 em cruzado. Referem-se aos gastos com 70 produtos alimentícios, com base nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana, de tamanho e renda médios. Até maio/1985 a estrutura de ponderação foi baseada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 1971/72), da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP), e a partir de junho de 1985, na POF 1981/82.

<sup>(2)</sup> Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 4. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, 1988

Mês	Variações em relação a		
	Mês anterior	Dezembro de 1987	Mesmo mês de 1987
Jan.	16,3	16,3	259,4

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, Cidade de São Paulo, 1987 e 1988

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Jan.	7,0	19,7	28,2	11,3	16,2	16,3
Fev.	13,3	...	-9,7	...	2,3	...
Mar.	5,7	...	0,8	...	3,6	...
Abr.	13,9	...	21,0	...	16,8	...
Mai.	28,6	...	25,8	...	26,8	...
Jun.	21,2	...	14,5	...	18,4	...
Jul.	8,4	...	8,8	...	8,6	...
Ago.	4,1	...	3,9	...	4,0	...
Set.	4,1	...	3,7	...	3,9	...
Out.	7,9	...	10,5	...	9,0	...
Nov.	16,8	...	14,9	...	16,0	...
Dez.	14,1	...	8,6	...	12,0	...
Variação média mensal	12,1	19,7	10,9	11,3	11,5	16,3
Variação acumulada <sup>(1)</sup>	281,5	19,7	229,1	11,3	258,8	16,3

(<sup>1</sup>) A variação acumulada de 1987 tem como base dezembro de 1986 e a variação acumulada de 1988 tem como base dezembro de 1987.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).



ARTIGOS  
TÉCNICOS

Sebastião Nogueira Junior

## 1 - INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo, com um setor agrícola caracterizado por elevado grau de diversificação, em função do seu meio físico, das condições de clima e da proximidade dos grandes mercados do Centro-Sul do Brasil, tem tradicionalmente recorrido a suprimentos vindos de outras Unidades da Federação e do exterior para atendimento da sua demanda, dado seu elevado contingente populacional, pujante parque industrial e o fato de ser o principal Estado exportador brasileiro, sobretudo de produtos industrializados.

Especificamente no caso de grãos aqui abordados - arroz, milho, soja, trigo e sorgo granífero - esse fato é notório. Está localizada no Estado quase a metade da capacidade instalada das indústrias de ração existentes no Brasil, demandando, portanto, grandes parcelas de milho oriundas do Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso do Sul. No caso da soja, o parque moageiro também é atendido pelas mesmas regiões e fornece o farelo às indústrias de ração.

São Paulo consome cerca de 30% da produção nacional de arroz, com a região Metropolitana absorvendo praticamente 50% do total consumido pelo Estado. Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul suprem a demanda paulista.

Quanto ao trigo, parte do consumo estadual é atendido com produto de outros Estados - Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e parcela substancial provém do exterior, via Porto de Santos. O consumo estadual representa cerca de 35% do total do Brasil.

A produção de sorgo granífero ainda é pouco representativa, mas com tendência a crescer, complementando a oferta de milho.

Segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado de São Paulo teve a seguinte participação na produção brasileira dos grãos selecionados na safra 1985/86: arroz, 5,2%; milho, 16,3%; soja, 6,9%; trigo, 3,9%; e sorgo, 34,0%.

O Estado de São Paulo, embora tenha praticamente esgotado sua fronteira agrícola, sobretudo com a acentuada expansão da área cultivada com cana-de-açúcar, ainda apresenta condições de responder satisfatoriamente aos incentivos por ventura colocados à disposição do setor agrícola, via aumento de produtividade e conquista da fronteira interna, representada por áreas com condições edafo-climáticas adequadas à produção de grãos e hoje ocupadas principalmente com pastagens. Tal ilação é aceitável, dada a substituição que ora vem ocorrendo com a expansão da criação de gado em regime de semi-confinamento ou confinamento total, fazendo com que áreas de pastagens naturais sejam parcialmente ocupadas por pastagens melhoradas, liberando terras para outras explorações, inclusive para as culturas de grãos. A introdução de forrageiras melhoradas (gramíneas e leguminosas) reforça este argumento.

A produção paulista de grãos, considerando a média do triênio 1984-86, soma 4,5 milhões de toneladas, com destaque para as Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Ribeirão Preto, Marília, São José do Rio Preto, Sorocaba e Campinas, que respondem por mais de 80% do total.

## 2 - COMPORTAMENTO RECENTE DA PRODUÇÃO

A abordagem por produto, apresentada a seguir, aponta o comportamento verificado para as culturas selecionadas:

### - Arroz

A orizicultura paulista predominantemente representada por lavouras de sequeiro (95%), está disseminada por todo o Estado de São Paulo, embora com maior concentração nas DIRAs de São José do Rio Preto e Ribeirão Preto.

Embora seja o arroz um produto de grande peso no dispêndio do consumidor paulista, dado o elevado risco de produção, o Estado produz apenas 25% das suas necessidades, e a maioria das lavouras é conduzida com o objetivo primordial de subsistência.

A partir de 1966/67, a tendência observada no Estado foi de nítida redução de área em cultivo, face à competição exercida por outras explorações agrícolas, com menores riscos de produção e de mercado. Nos anos mais recentes, tem ocorrido certa estabilização da área cultivada e a produção tem oscilado em função da ocorrência de estiagens, que afetam o rendimento.

A média do triênio 1984-86 aponta uma produção de arroz em casca ao redor de 470 mil toneladas.

### - Milho

Embora a cultura do milho ocupe o segundo lugar em área cultivada, o Estado de São Paulo tem se mantido como tradicional importador desse grão, em razão da demanda superar significativamente a produção.

Ainda que ponderável parcela do total colhido fique retida nas propriedades agrícolas, o desempenho das indústrias que utilizam o milho como matéria-prima para a obtenção de derivados e de rações tem concorrido para que a cultura ganhe gradativamente o caráter de cultura comercial.

Graças ao desenvolvimento dos setores avícola e suinícola, parte da produção de milho vem sendo retida nas fazendas visando ao preparo de rações, com o criador adquirindo da indústria o concentrado e fazendo ele próprio a mistura dos componentes, como medida de economia no custo final da carne e/ou ovo.

A produção paulista nas últimas safras está em torno de 3,0 milhões de toneladas.

### - Soja

Em São Paulo, essa oleaginosa encontrou melhores condições de adaptação nas regiões de Ribeirão Preto e Marília, tornando-se rapidamente uma das principais atividades agrícolas do Estado, graças a uma série de fatores: disponibilidade de moderna tecnologia, com alto índice de mecanização; progresso técnico da avicultura, tendo o farelo



de soja como o principal componente proteico da ração; amplo parque moageiro; substituição de outros óleos e gorduras pelo óleo de soja; e ainda possibilidades de cultivo em sucessão com o trigo.

A indústria paulista de óleos vegetais tem uma capacidade nominal instalada de 5,0 milhões de toneladas (na sua quase totalidade para moagem de soja), bastante superior à produção estadual que, nas últimas três safras, esteve próxima de 1,0 milhão de toneladas, havendo necessidade, portanto, de substanciais importações de outras Unidades da Federação. Mesmo assim, a capacidade existente não tem sido plenamente utilizada.

#### - Trigo

O Governo Federal vem, desde 1973, oferecendo substanciais vantagens e incentivos aos tricultores, fato que promoveu a expansão da área plantada com esse produto, coerente com o objetivo governamental de substituições das importações, visando melhorar o desempenho da balança comercial.

A produção paulista de trigo, embora de pouca representatividade no contexto nacional, tem adquirido importância nos últimos anos, sobretudo com a expansão de áreas irrigadas.

A fixação de preços considerados remuneradores, a obtenção de variedades adequadas, a cobertura de riscos via Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO) e da Companhia de Seguros do Estado de São Paulo (COSESP) e a possibilidade de sucessão com a soja fizeram com que a exploração da atividade se deslocasse da Região de Sorocaba, caracterizada por solos de baixa fertilidade, para o Vale do Paranapanema (DIRA de Marília) onde existem terras de melhor qualidade. Esses fatores têm proporcionado expansão, tanto de área quanto de produção, embora as quantidades obtidas (média de 240 mil toneladas no triênio 1984-86) representem muito pouco em termos do abastecimento do Estado de São Paulo.

#### - Sorgo granífero

É considerado um produto de consumo intermediário, usado como componente na formulação de rações, substituindo parcial ou totalmente o milho, além da alternativa para consumo humano como farinha panificável, na produção de até 15% em adição ao trigo.

Nas principais regiões produtoras de São Paulo, o sorgo tem sido tradicionalmente cultivado em sucessão com culturas precoces como soja, arroz e amendoim, prática que possibilita menor custo de produção dado o aproveitamento do efeito residual dos fertilizantes aplicados na cultura precedente e o uso mais racional da terra e dos equipamentos agrícolas.

Devido à ampla adaptabilidade e características de grande amplitude de épocas de plantio, resistência à seca, possibilidade de mecanização das operações de plantio e colheita e ainda o aproveitamento da palhada na alimentação animal através de pastejo direto, o sorgo é uma cultura com grande possibilidade de expansão no Estado de São Paulo que, juntamente com o Rio Grande do Sul, já responde pela maior parte da produção nacional.

No triênio 1984-86, a média da produção paulista foi de 44 mil toneladas.

### 3 - APTIDÃO ECOLÓGICA

Da extensão territorial de 24,9 milhões de hectares do Estado de São Paulo, considerando-se a capacidade de uso (aptidão das terras), 62,0% desta área (15,4 milhões de hectares) são potencialmente aptos para culturas anuais e/ou perenes, suportando todos os demais usos.

A nível regional, as DIRAs que apresentam melhores condições para exploração de atividades anuais e/ou perenes são as de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba e Marília.

Contudo, para melhor indicação do potencial agrícola, faz-se necessário considerar a aptidão ecológica que reúne elementos satisfatórios de solo, clima e fitossanitários, conforme dados do Zoneamento Agrícola do Estado de São Paulo <sup>(1)</sup>.

Para efeito indicativo serão considerados nessa primeira aproximação da análise apenas as classes ecologicamente aptas, desprezando as classes aptas com restrições, restritas a inaptas e inaptas. Mesmo assim, a análise individual mostra que a cultura de arroz de sequeiro possui uma área de 7,2 milhões de hectares ecologicamente aptos para a sua exploração, distribuídos em ordem decrescente pelas DIRAs de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Marília, Campinas e Bauru.

Para o milho, existem 8,5 milhões de hectares ecologicamente aptos distribuídos pelas regiões de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Marília e Campinas.

A soja possui 6,8 milhões de hectares de terras ecologicamente aptos, distribuídos principalmente pelas DIRAs de São José do Rio Preto, Araçatuba, Ribeirão Preto e Bauru.

Para o trigo, existe um zoneamento quanto às recomendações de culturas e de épocas de semeaduras para o Estado de São Paulo, seguido pela Comissão Centro-Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, sem a preocupação de limitação da área apta, mas apenas com a informação dos municípios que têm aptidão para a triticultura. Assim, o Estado está dividido em várias zonas com características próprias e que se apresentam como preferenciais para esse cereal. São elas o Vale do Paranapanema (DIRA de Marília), a Região de Sorocaba (Delegacia Agrícola de Itararé), o Vale do Paraíba e os Distritos Tritícolas de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Campinas, sendo em algumas delas necessário o uso de irrigação.

O Estado de São Paulo apresenta 34,4% de suas terras como ecologicamente aptas para a cultura de sorgo granífero, totalizando 8,5 milhões de hectares, distribuídos principalmente pelas DIRAs de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Marília e Campinas.

(1) São Paulo. Secretaria da Agricultura. Zoneamento agrícola do Estado de São Paulo. São Paulo, 1974/76. 2v.

#### 4 - TENDÊNCIAS

A evolução da produção de grãos mostra um comportamento heterogêneo, sem um padrão definido de crescimento relacionado sobretudo com a área cultivada.

Em termos de tendência, pode-se esperar crescimento para milho, sorgo e soja, impulsionado pela integração à agroindústria e ao mercado internacional.

No caso do trigo poderá ocorrer crescimento mais em razão dos avanços tecnológicos - variedades adequadas à irrigação, por exemplo - do que aos estímulos concedidos à sua produção, ora em processo de extinção. No caso do arroz, a tendência é de estabilização, dadas as condições de risco (sequeiro) sob as quais é conduzida a cultura no Estado de São Paulo.

#### 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acelerada urbanização da população e conseqüente diminuição da força de trabalho no campo passa a exigir maior atenção quanto ao abastecimento estadual.

Necessário se torna, portanto, incentivar a expansão da produção e a melhoria da produtividade da agricultura e dotar as regiões produtoras de infra-estrutura adequada à movimentação das safras.

No Estado de São Paulo, dados recentes do IEA<sup>(2)</sup> apresentam a seguinte proporção quanto ao uso das terras agricultáveis: culturas, 31,8% (das quais 22,8% para as anuais e 9,0% para as perenes); pastagens, 54,9% (das quais 39,7% com pastos formados, e 15,2% naturais); reflorestamento, 3,7%; área em descanso, 1,4%; e outros usos, 8,2%.

Nos últimos anos, têm ocorrido acréscimos na área ocupada com culturas anuais, perenes e reflorestamento, em detrimento das áreas com pastagens natural e cultivada, terras em descanso e de outros usos. Atualmente têm sido cultivados no Estado de São Paulo entre 5,5 e 6,0 milhões de hectares considerando-se as atividades anuais e perenes.

O perfil agrícola sofreu expressiva transformação a partir da década de 70 com a substituição de culturas voltadas para o mercado interno por atividades de maior rentabilidade, geralmente destinadas à exportação. É o caso da cana-de-açúcar, laranja e soja que apresentaram expressivo crescimento em detrimento de produtos de mercado interno, fato que tem tornado o Estado de São Paulo cada vez mais dependente da importação de alimentos de outras regiões<sup>(3)</sup>.

Ademais, variações da área cultivada com um determinado tipo de grão têm sido obtidas, principalmente, com redução da área de outro. Esse fato tem provocado variações regionais, às vezes, bastante acentuadas.

(2) Ferreira, Célia R.R.P.T. & Camargo, Ana M.M.P. de. Análise do mercado de terras no Estado de São Paulo, 1969 a 1986. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1987. 53p. (Relatório de Pesquisa, 04/87)

(3) Camargo, Ana M.M.P. de. Substituição regional entre as principais atividades agrícolas no Estado de São Paulo. Piracicaba, ESALQ/USP, 1983. 235p. (Tese - Mestrado)

Mesmo diante de tal quadro, cabe lembrar a potencialidade do Estado, em termos de terras ecologicamente aptas, e que especificamente para os grãos aqui abordados haveria possibilidade de grande expansão da área cultivada, caso fossem colocadas à disposição dos produtores rurais mecanismos de incentivo à produção. Tecnologias, já disponíveis, como irrigação, controle integrado de pragas, e conservação do solo, poderão contribuir para aumento da produtividade das terras.

Uma comparação entre a área efetivamente cultivada e a área potencial para o conjunto dos cinco grãos (2,2 milhões de hectares), mesmo ressaltando que o significado da aptidão se refere também a outras explorações anuais e perenes que não grãos, mostra a existência de pequena parcela hoje ocupada em relação à área ecologicamente apta.

Em termos regionais, pode-se afirmar que as DIRAs de grande expressão no tocante à atual produção, são justamente as que possuem melhor vocação para expansão da área cultivada e estão dotadas de infra-estrutura relativamente adequada.

Assim, uma apreciação preliminar aponta como detentoras de potencial para expansão as seguintes Delegacias Agrícolas: Barretos, Ituverava, Orlandia, Bebedouro, Franca, Ribeirão Preto, Batatais e Taquaritinga (DIRA de Ribeirão Preto); Assis, Paraguaçu Paulista e Ourinhos (DIRA de Marília); Olímpia, São José do Rio Preto e Votuporanga (DIRA de São José do Rio Preto); Araçatuba e Andradina (DIRA de Araçatuba); Martinópolis (DIRA de Presidente Prudente); Itararé, Avaré, Itapetininga e Itu (DIRA de Sorocaba); e Casa Branca, Moji Mirim e São José do Rio Pardo (DIRA de Campinas). Essas Delegacias Agrícolas representam atualmente 75% da produção estadual dos grãos selecionados.

Ressalte-se que o critério para a escolha é uma primeira aproximação, dado que estudos ainda em andamento com a utilização de mapas cartográficos mais recentes poderão orientar com maior precisão as potencialidades regionais de produção de grãos no Estado de São Paulo.

Finalizando, cabe lembrar que o Programa Estadual de Irrigação (1986-90) tem como meta incorporar anualmente 30 mil hectares de várzeas e 50 mil hectares de terras altas, podendo beneficiar, ao seu final, 400 mil hectares, representando incremento de 60% sobre a área atualmente irrigada. Ademais, ganhos de produtividade decorrentes de outras práticas culturais também são esperados, dado que os níveis ora observados apresentam potencial de crescimento, não são do ponto de vista genético, mas sobretudo do ponto de vista competitivo, já que o valor da terra em São Paulo não é compatível com uma agricultura de subsistência e de baixa rentabilidade.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A POLÍTICA DE CRÉDITO RURAL EM 1988

Sônia Santana Martins  
Valquíria da Silva

### 1 - INTRODUÇÃO

A disponibilidade de recursos para o crédito rural tem sido um dos entraves, ao longo dos anos, ao financiamento da agricultura, principalmente por estar atrelada à política monetária global. De fato, apesar das declarações de prioridade do Governo à agricultura observa-se, em anos de crise, o setor agrícola numa posição de desvantagem em relação aos demais.

Buscando reverter essa tendência, o Plano de Metas para a Agricultura, de 1986, criou como fontes de recursos para o financiamento agrícola a Caderneta de Poupança Rural (Caderneta Verde) e o Fundo Nacional da Agricultura (FUNAGRI). Porém, a aprovação em novembro de 1987, pelo Conselho de Crédito Rural e Agroindustrial, do orçamento de Cz\$950 bilhões a ser aplicado em 1988 evidencia que o problema não foi solucionado, pois as fontes de recursos previstas são: retornos de créditos de custeio e investimento (Cz\$402 bilhões); exigibilidades bancárias (Cz\$325 bilhões); Caderneta de Poupança Rural (Cz\$146 bilhões); Banco Central/FUNAGRI (Cz\$39 bilhões); e aplicações voluntárias do sistema bancário (Cz\$38 bilhões).

Nesse sentido, cabem duas considerações relacionadas ao comportamento da inflação brasileira. Em primeiro lugar, esse orçamento embute uma previsão inflacionária de 60% que, pela evolução observada dos últimos índices mensais, estará aquém da inflação que deverá se realizar, a menos que esteja sendo planejado um novo choque na economia. Ainda assim, esse percentual deve ser visto com reservas, dada a baixa efetividade dos choques anteriores, que após algum tempo têm resultado em explosões inflacionárias. Dessa forma, parece ser extremamente difícil manter, em termos reais, o montante fixado e conseqüentemente garantir esse volume de aplicação. A segunda se refere à grande participação das exigibilidades bancárias (35%), quando se sabe que, em períodos de inflação elevada, caem sensivelmente os depósitos à vista, que dificilmente seriam compensados pela captação da Caderneta Verde. Há, portanto, grande risco da disponibilidade de recursos vir a ser comprometida pelo desempenho global da economia, o que se torna mais grave principalmente, se esse volume baseou-se em expectativas de demanda por crédito, dado que poderá ser insuficiente para atendê-la.

### 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

Com relação à distribuição dos recursos destinado à agricultura entre as finalidades de crédito, prevê-se a aplicação de Cz\$627 bilhões (66%) no custeio das safras de

inverno/1988 e de verão 1988/89; Cz\$148 bilhões para investimento (16%); e Cz\$175 bilhões para comercialização (18%).

Observa-se por essas estimativas um redirecionamento da política de crédito rural para as operações de curto prazo, conforme ocorreu no período 1979-85. Em 1979, o custo agrícola absorveu 50,3% do total aplicado, evoluindo até 1985 quando atingiu 71,1% (1). Por outro lado, os investimentos passaram de 25% para 13% do total de recursos, no mesmo período. Esse fato acarretou grande descapitalização do setor e, em 1986, com o Plano de Metas, o Governo buscou um equilíbrio entre essas aplicações, assegurando percentuais em torno de 38% e 33% para custeio e investimento, respectivamente.

A volta da ênfase às finalidades de curto prazo deve-se à escassez de recursos decorrentes da crise econômica que determina sua destinação preferencial à manutenção da produção em relação aos investimentos, mesmo porque o setor enfrenta sérios problemas de endividamento em decorrência da elevação nas taxas de juros e introdução da correção monetária no crédito rural, fatores esses não previstos no Plano Cruzado. Ainda que se esteja prevendo uma baixa demanda por financiamentos de investimento, deve-se ressaltar a sua importância à produção agrícola e, também que, apesar dos encargos financeiros do crédito rural estarem atrelados às Obrigações do Tesouro Nacional (OTNs), juros de 9%a.a. são mais razoáveis que as taxas cobradas na carteira comercial, o que impede que a demanda por essa finalidade de crédito caia demais.

Particularmente com relação ao crédito para comercialização, Cz\$144 bilhões de verão ser destinados a operações de Empréstimos do Governo Federal (EGFs) e, apenas, Cz\$31 bilhões às Aquisições do Governo Federal (AGFs), tornando clara a intenção do Governo de se retirar da comercialização direta da produção agrícola. Tal distribuição vem confirmar os propósitos da atual Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que é estimular a participação dos agentes privados na comercialização agrícola, garantindo um intervalo para flutuação de preços, restringindo-se o Governo a comprar apenas para formar estes toques reguladores.

Para a safra 1987/88, o limite inferior de preço será o Preço Mínimo - preço de garantia para o produtor - e a priorização para EGFs permite inferir que o Governo está apostando no comportamento positivo dos preços de mercado. Caso essa expectativa se frustrar pode ocorrer falta de recursos para AGFs e, se os preços ao produtor flutuarem abaixo do mínimo, deixarão os produtores, principalmente aqueles que não tiverem acesso a EGFs ficarão desprotegidos. Por outro lado, mesmo que os preços de mercado venham a estar favoráveis, se o produtor rural não tiver garantido EGF com opção de venda terá dificuldades para se beneficiar dos preços acima do preço mínimo fixado e deixará de ser o principal beneficiário da PGPM, como supostamente o foi até hoje.

---

(1) Prognóstico 86/87. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1986. v.15, p.231.

### 3 - CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTORES

Outro ponto dentre as medidas aprovadas pelo Conselho de Crédito é a proposta de mudança no critério de classificação dos produtores para fins de crédito rural, a qual vinha sendo reivindicada, há tempo, sobretudo pelo sistema financeiro privado sob a alegação de ter dificuldades em cumprir a obrigatoriedade de aplicação de 30% da exigibilidade com mini e pequenos produtores. Essa justificativa, no entanto, perde muito de sua força quando se constata que o Banco do Brasil tem conseguido operar com essas faixas de produtores, não conseguindo inclusive atender toda a demanda, devido à necessidade de autorização do Ministério da Fazenda para aplicação de recursos adicionais em crédito agrícola. No entanto, apesar de admitir falhas no atual critério, discorda-se da proposta apresentada pelos motivos expostos a seguir.

Comparando-se a proposta com o atual critério, pode-se observar que a alteração consiste simplesmente em se dobrar o número de Maior Valor de Referência (MVR) nas diversas faixas consideradas, ampliando-se dessa forma o número de produtores das faixas de menor porte pelo deslocamento daqueles das categorias de porte maior (quadro I). Assim, mantidos os atuais limites de financiamentos, beneficiar-se-á, potencialmente, um maior número de produtores com 100% do Valor Básico de Custeio (VBC) e, conseqüentemente, na maioria dos casos, permitir-se-a que toda a safra seja financiada a juros de crédito rural. Contudo, o problema parece efetivamente residir não no número de mini e pequenos produtores, mas no elevado custo operacional que acarretam aos agentes financeiros, a sua menor garantia de capacidade de pagamento resultante das dificuldades de serem atendidos pela PGPM, pelo seguro rural e pelo deficiente serviço de assistência técnica e extensão.

Desse modo, de imediato, essa proposta resolve apenas alguns aspectos do problema mais geral, como facilitar o cumprimento das exigibilidades pelos bancos comerciais junto aos mesmos clientes com os quais já vem operando e, provavelmente, deverá acentuar no próximo ano a competitividade por recursos nas faixas de produtores de menor porte. Um fator que tende a atenuar esse último ponto, se o Banco do Brasil continuar na mesma linha de atuação, é a garantia de que, do montante orçado, Cz\$656 bilhões serão aplicados através dele. Outro ponto falho no critério proposto refere-se ao fato de se basear apenas na renda bruta obtida com as explorações, quando poderia levar em conta outros fatores, como, por exemplo, o patrimônio global do produtor merecendo, portanto, um estudo mais criterioso para sua elaboração.

### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, pode-se prever que haja problemas no financiamento da agricultura em 1988, tanto no que se refere ao custeio, principalmente para os mini e pequenos produtores que enfrentarão a maior competição, e à comercialização, por falta de recursos para AGF se os preços de mercado ficarem abaixo do preço mínimo. Caso os recursos destinados a AGFs venham a ser utilizados tão logo se inicie a safra de cada produto para balizar a formação de preço no mercado, contribuindo para evitar sua alta apenas depois que o produto,

em grande parte, já tenha saído das mãos do produtor. Além disso, em função da escassez de recursos, é urgente que haja um planejamento mais detalhado da sua aplicação em função das regiões, dos produtos e das categorias de produtores a serem contempladas. No caso dos créditos de comercialização, é preciso ainda que se estabeleçam critérios de destinação de recursos para dividi-los entre o setor agrícola (produção) e os setores atacadista e agroindustrial.

QUADRO 1. - Classificação dos Produtores, em Função da Renda Bruta Auferida no Ano Anterior, para Fins de Crédito Rural, Critérios Atual e Proposto

(em número de Maior Valor de Referência)

Classificação do Produtor	Proposto <sup>(1)</sup>	Atual
Mini	Até 400	Até 200
Pequeno	401 a 1.200	201 a 600
Médio	1.201 a 6.000	601 a 3.000
Grande	mais de 6.000	mais de 3.000

<sup>(1)</sup> Não incluem avicultura e suinocultura por apresentarem faixas específicas.

Fonte: Proposta do Conselho de Crédito Rural e Agroindustrial e Manual de Crédito Rural/BACEN.



# EFEITO DAS ALTERAÇÕES DO IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (ICM) SOBRE OS PREÇOS DE CARNES DE FRANGO E SUÍNA, FRUTAS, HORTALIÇAS E OVOS NA CESTA DE MERCADO

Maria de Fátima Packer  
Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi

## 1 - INTRODUÇÃO

A situação precária dos Tesouros Estaduais nos últimos anos, agravada pela queda da arrecadação real e aumento de gastos, levou os Estados, em reunião do Conselho de Política Fazendária (CONFAZ), de 18 de agosto de 1987, a aprovar modificações no Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), que resultarão em aumento de carga tributária sobre produtos agropecuários e sobre insumos comprados pelo setor agrícola.

A finalidade básica dessas modificações seria o aumento da arrecadação dos Estados. Para alguns deles, que dependem mais pesadamente da atividade agrícola para obtenção de receita, essas modificações poderiam carrear volumes consideráveis de recursos para o Tesouro. Já para outros, mais industrializados, essas modificações não afetariam de maneira substancial a arrecadação.

Face às várias discussões geradas com essas modificações procurou-se, a partir das decisões do CONFAZ, verificar os efeitos das variações de alíquotas do ICM sobre os preços ao nível de consumidor e sobre o dispêndio da população paulistana com a Cesta de Mercado.

## 2 - MATERIAL E MÉTODO

### 2.1 - Material

Tendo em vista as diferentes datas de vigência das alíquotas plenas do ICM, para os diversos grupos de produtos, tomou-se setembro/87 como mês de referência para o estudo.

Dentre os vários grupos de produtos contemplados na decisão do CONFAZ com modificações nas alíquotas de ICM, analisaram-se os efeitos da taxação dos preços de carnes de frango e suína, frutas, hortaliças e ovos (quadro 1).

Os preços médios mensais no varejo são calculados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) na cidade de São Paulo, a partir de levantamento por amostragem de estabelecimentos varejistas da Capital, conforme descrito em UENO <sup>(1)</sup>.

<sup>(1)</sup> Ueno, Lidia H. Cesta de mercado: redimensionamento da amostra de estabelecimentos comerciais. Informações Econômicas, v.6, n.2, 1976, p.i-q.

QUADRO 1. - Modificações nas Alíquotas do ICM, Produtos Agrícolas Seleccionados, Estado de São Paulo, 1987

(em percentagem)

Produto	Alíquota anterior	Alíquota plena a vigorar	Variação de alíquota	Vigência da alíquota plena
Carne de frango <sup>(1)</sup>	7,14	17	9,86	01/01/88
Carne suína <sup>(1)</sup>	7,14	17	9,86	01/01/88
Frutas e hortaliças	0	17	17	01/11/87
Ovos	0	17	17	01/11/87

<sup>(1)</sup> A elevação da alíquota foi escalonada, sendo de 8,16% a partir de 01/10/87 e 10,20% a partir de 01/12/87.

Fonte: Convênio ICM nº 35/87 do CONFAZ de 18/08/87.

Os fatores de ponderação dos preços, para os diferentes estabelecimentos varejistas (açougue, feira-livre, empório, quitanda e supermercado) bem como as quantidades compradas pela família paulistana que participam do cálculo do gasto da Cesta de Mercado, são definidos em SUEYOSHI et alii <sup>(2)</sup>.

A Cesta de Mercado utilizada pelo IEA é definida como a quantia fixa de alimentos comprados, em média, por uma família paulistana de tamanho e renda médios (4 pessoas e 7,8 salários mínimos). É calculada pela adição das despesas (preço X quantidade adquirida) com a aquisição de cada um dos 70 produtos considerados.

Os preços médios mensais recebidos pelos produtores rurais são coletados pelo IEA junto a uma amostra de produtores do Estado de São Paulo <sup>(3)</sup>.

Os preços médios mensais ao nível de atacado são obtidos pelo IEA, junto a uma amostra de atacadista na cidade de São Paulo.

Os fatores de conversão de unidades de comercialização foram obtidos a partir de tabelas elaboradas pela Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) <sup>(4)</sup>.

<sup>(2)</sup> Sueyoshi, Maria de L.S. et alii. Cesta de mercado: atualização da estrutura de consumo e fatores de ponderação de preços. Informações Econômicas, v.15, n.10, 1985, p.19-35.

<sup>(3)</sup> Carmo, Maristela S. do & Santiago, Maura M.D. Preços médios recebidos pelos agricultores do Estado de São Paulo: metodologia de cálculo e controle de qualidade. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1979. 9p. (Relatório de Pesquisa, 01/79)

<sup>(4)</sup> Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP. Tabela: limite máximo de preços de varejo permitido no varejão. s.n.t.

## 2.2 - Método

Estimou-se o gasto da Cesta de Mercado para duas situações de comportamento da margem de comercialização, considerando a alíquota final de 17% para os produtos submetidos a mudanças. Foram utilizados os preços de varejo praticados em setembro de 1987.

Na primeira, os preços no varejo (PV) com ICM foram obtidos adicionando-se ao preço médio recebido pelo produtor (PR) com ICM a margem fixa (MF), ou seja:

$$PV \text{ com ICM} = (\text{PR com ICM}) + MF$$

onde:

$$MF = PV - PR$$

Na segunda situação, os preços no varejo com ICM foram obtidos segundo a fórmula:

$$PV \text{ com ICM} = (\text{PR com ICM}) / (1 - MTR/100)$$

onde:

$$MTR = 100 (PV - PR) / PV$$

é a margem relativa.

Essa segunda situação é equivalente a aplicar alíquota ao preço de varejo.

Nas carnes de frango e suína, ao invés de se utilizar preço recebido pelo produtor, utilizou-se preço no atacado, o qual refere-se ao animal abatido pronto para distribuição.

Para os produtos onde o preço recebido pelo produtor não era disponível, caso de algumas frutas e hortaliças, não pode-se calcular a margem fixa. O preço no varejo, obtido através da aplicação da margem percentual, foi utilizado nas duas Cestas.

Os produtos não sujeitos à variação de alíquota ou isentos de ICM permaneceram com os mesmos preços no varejo verificados em setembro de 1987.

## 3 - RESULTADOS

O impacto da elevação de alíquota do ICM sobre o dispêndio com a Cesta de Mercado de setembro de 1987 resultaria em acréscimo de 2,3%, quando considerada a margem fixa de comercialização, e de 4,9% quando considerada a margem percentual (quadro 2).

Em ambas as situações, os gastos com a aquisição de produtos de origem vegetal sofreriam acréscimos superiores àqueles com a aquisição de produtos de origem animal (2,7% e 6,5% contra 1,8% e 2,6%).

Ao se considerar a margem fixa de comercialização, os grupos de produtos que apresentaram maiores acréscimos de preços foram: ovos (7,8%), hortaliças (7,5%), frutas (6,4%) e carnes (2,4%).

No grupo das hortaliças, cinco produtos (vagem manteiga, tomate, mandioquinha, chuchu e pepino) se apresentariam na faixa de 8,0% ou mais de acréscimo nos gastos; quatro produtos (mandioca, batata, pimentão e abóbriinha italiana) na faixa de 5,0% a 6,5%; quatro produtos (repolho, cenoura, cebola e couve) na faixa de 3,0% a 4,5%; e dois produtos (alface crespa e alface lisa) com variações inferiores a 0,5%.

QUADRO 2. - Dispendio do Consumidor Paulistana com a Cesta de Mercado Calculada com Preços de Setembro/87 e com Preços Incorporando as Alterações nas Alíquotas do ICM, sob Hipóteses de Margem Fixa e Margem Percentual e Respec-  
tivas Variações

Produto <sup>(1)</sup>	Dispendio em Cz\$( <sup>2</sup> )			Variação (%)	
	Verificado em setembro/87 (a)	Com margem fixa (b)	Com margem percentual (c)	(b)/(a)	(c)/(a)
<b>Produtos de Origem Vegetal</b>					
Produtos Básicos	1.331,06	1.331,06	1.331,06	0,0	0,0
Açúcar	183,92	183,92	183,92	0,0	0,0
Arroz	265,90	265,90	265,90	0,0	0,0
Cafê	171,36	171,36	171,36	0,0	0,0
Farináceos e Massas	378,89	378,89	378,89	0,0	0,0
Farinhas (4 produtos)	49,62	49,62	49,62	0,0	0,0
Macarrão	85,26	85,26	85,26	0,0	0,0
Pão	244,01	244,01	244,01	0,0	0,0
Feijão	168,06	168,06	168,06	0,0	0,0
Óleo	162,93	162,93	162,93	0,0	0,0
Frutas	404,69	430,75	473,46	6,4	17,0
Banana	75,02	81,77	87,79	9,0	17,0
Laranja	210,73	220,87	246,53	4,8	17,0
Outras (13 produtos)	118,94	128,11	139,14	7,7	17,0
Hortaliças	428,56	460,76	501,47	7,5	17,0
Alface	42,77	42,92	50,05	0,4	17,0
Batata	101,29	107,47	118,51	6,1	17,0
Cebola	31,56	32,74	36,91	3,7	17,0
Tomate	82,22	89,29	96,22	8,6	17,0
Outras (20 produtos)	170,72	188,34	199,78	10,3	17,0
Outros Produtos (maizena, massa de tomate e goiabada)	27,88	27,88	27,88	0,0	0,0
Subtotal	2.192,19	2.250,45	2.333,87	2,7	6,5
<b>Produto de Origem Animal</b>					
Carnes	790,22	809,27	812,52	2,4	2,8
Bovina	552,81	552,81	552,81	0,0	0,0
Frango	132,60	199,21	200,62	9,1	9,9
Suína	43,49	45,93	47,77	5,6	9,8
Derivados (lingüiça, banha, toucinho)	11,32	11,32	11,32	0,0	0,0
Leite e Derivados	614,72	614,72	614,72	0,0	0,0
Leite	532,94	532,94	532,94	0,0	0,0
Derivados (manteiga e queijo)	81,78	81,78	81,78	0,0	0,0
Ovos	102,04	109,97	119,40	7,8	17,0
Subtotal	1.506,98	1.533,96	1.546,64	1,8	2,6
<b>Total</b>	<b>3.699,17</b>	<b>3.784,41</b>	<b>3.880,51</b>	<b>2,3</b>	<b>4,9</b>

(<sup>1</sup>) Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto.

(<sup>2</sup>) Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme pesquisa de orçamentos familiares de 1981/82 (POF 1981/82) realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (FIPE/USP). Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras-livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 açougues.

Para as demais hortaliças (em número de dez), obter-se-ia acréscimo de 17,0% em função da aplicação direta do referido percentual aos preços de varejo registrados em setembro de 1987, uma vez que a inexistência de preços ao nível do produtor impossibilitou o cálculo da margem fixa.

Dentre as frutas, os maiores aumentos, na faixa de 6,0% a 8,5%, ficariam para abacate, abacaxi, morango, tangerina e banana nanica. Na faixa de 2,5% a 5,0% estão a laranja, limão Tahity e limão Galego.

No grupo de carnes, a maior variação ficaria por conta da carne de frango (9,1%), seguida da carne suína (5,6%).

Sob a segunda hipótese - a Cesta de Mercado com margem percentual - destacam-se acréscimos de preços de magnitude igual à da variação máxima do ICM, 17,0%, para todas as frutas, hortaliças e ovos.

Para os produtos de origem animal, as majorações seriam de 9,9% para o frango e de 9,8% para a carne suína.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho procurou-se estimar o efeito que as alterações do ICM em carnes de frango e suína, frutas, hortaliças e ovos, enquadradas nas decisões do CONFAZ de 18 de agosto de 1987, provocariam no dispêndio total da cesta de mercado de setembro/87 se as novas alíquotas vigorassem no referido mês.

Considerando-se o repasse total da variação da alíquota aos preços de varejo sob duas situações de margem de comercialização - margem fixa e margem percentual - o gasto total do consumidor com a Cesta seria acrescido entre 2,3% e 4,9%.

Se a esses valores for acrescentado o percentual de 3,9%, índice observado de variação dos gastos de setembro de 1987 comparativamente a agosto de 1987, pode-se afirmar que aquela carga tributária elevaria o percentual dos dispêndios para a faixa de 6,2% a 8,8%.

Esses valores podem ser considerados relevantes ao se atentar para o fato de que eles representam uma sobrecarga no orçamento familiar num período de aceleração inflacionária, caracterizado por reajustes de preços de produtos e serviços e de perda significativa do poder de compra dos salários.

Esse efeito refletiria a tentativa dos agentes de comercialização em repassar para os preços as elevações nas alíquotas. A médio prazo, a situação torna-se mais complexa, devendo-se levar em consideração as elasticidades-preço de demanda e oferta dos produtos afetados e a substituição entre produtos.

O Governo do Estado de São Paulo procurou contornar o problema atendendo a várias reivindicações de produtores e comerciantes, tais como a isenção do imposto para hortaliças, para a maioria das frutas e ovos e o escalonamento de alíquotas no caso da carne suína e de frango (Decreto nº 27.412, de 24/09/87), além da continuação de isenção do imposto para os leites tipo B e C (Convênio ICM nº 10, de 08/05/84).

Com essa atitude procurou-se evitar queda na produção e maiores acréscimos nos preços de varejo, dado que elevações nos preços desses alimentos afetam com maior peso as classes de menor renda, agravando os problemas nutricionais.



ESTADÍSTICAS  
AGRÍCOLAS

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Café		Algodão carço	Amendoim casca	Mamona (kg)	Arroz casca (60kg)	Feijão (60kg)	Milho (60kg)	Trigo (60kg)
	Coco	Benef.							
	Por kg de renda	saco 40kg	(60kg)	(15kg)	(25kg)	(kg)	(60kg)	(60kg)	(60kg)
São Paulo	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vale do Paraíba	...	...	...	...	...	666,67	1.895,00	675,00	...
Sorocaba	...	1.075,00	3.250,00	...	...	639,29	1.619,72	565,17	...
Campinas	56,65	1.278,79	3.836,50	530,00	...	641,29	1.725,78	551,21	...
Ribeirão Preto	53,76	1.235,56	3.800,00	588,18	410,77	682,00	1.719,57	487,00	...
Bauru	52,36	1.136,67	3.345,60	570,00	435,71	18,25	655,50	1.822,22	495,45
S. José do Rio Preto	56,17	1.161,19	3.631,32	603,33	490,00	19,80	669,43	1.860,53	500,86
Araçatuba	56,00	1.125,22	3.368,60	630,00	475,56	16,68	646,87	1.860,00	463,91
Presidente Prudente	55,35	1.168,85	3.563,64	553,33	374,27	15,32	698,18	1.700,00	495,33
Marília	51,12	1.092,79	3.310,33	...	370,00	...	655,32	1.644,59	499,27
Média do Estado	54,67	1.174,13	3.588,85	574,91	411,85	16,69	661,62	1.660,79	507,20
Idem em Dez. 1987	44,40	948,86	2.918,55	493,98	345,49	16,11	591,88	1.604,36	434,65
Idem em Nov. 1987	44,51	919,14	2.760,16	495,52	302,57	13,64	525,74	1.655,74	382,44
Idem em Out. 1987	40,57	874,53	2.582,83	386,16	284,99	12,12	450,46	1.532,87	296,04
Idem em Set. 1987	33,45	721,94	2.235,49	336,53	236,11	11,25	408,40	1.439,39	239,21
Idem em Ago. 1987	31,61	676,08	2.070,47	238,69	181,75	10,44	324,32	1.343,75	197,26
Idem em Jul. 1987	28,34	622,35	1.946,06	176,20	138,88	7,58	262,63	1.439,56	163,84
Idem em Jun. 1987	28,81	611,33	2.068,11	156,24	109,11	5,90	223,33	1.460,56	150,17
Idem em Mai. 1987	32,49	686,36	2.183,91	129,44	93,62	4,19	179,69	1.281,01	112,97
Idem em Abr. 1987	24,97	515,26	1.676,36	111,74	83,84	3,13	159,86	819,33	98,80
Idem em Mar. 1987	24,67	504,70	1.619,79	104,27	80,75	2,56	144,77	544,92	98,03
Idem em Fev. 1987	27,34	556,19	1.732,26	87,36	69,20	2,80	129,90	389,93	93,33
Idem em Jan. 1987	33,90	605,77	1.911,59	71,61	75,58	2,89	143,21	405,98	99,19

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Batata (60kg)	Cebola (kg)	Alho (kg)	Casulo (kg)	Fumo em corda (15kg)	Girassol (kg)	Soja (60kg)	Mandioca p/ind. (t)	Mandioca p/mesa (cx.27kg)	Tomate p/ind. (kg)	Tomate p/mesa (cx.27kg)
São Paulo	...	...	...	...	...	...	...	...	222,50	...	360,00
Vale do Paraíba	471,67	...	...	...	...	...	...	...	...	...	333,34
Sorocaba	381,68	15,71	80,00	...	...	...	925,00	...	...	...	318,75
Campinas	371,60	16,78	60,00	...	...	...	1.275,00	...	...	3,50	284,17
Ribeirão Preto	496,00	...	...	...	...	...	1.051,11	...	...	3,25	283,34
Bauru	...	...	60,34	133,87	...	...	...	...	...	4,35	300,00
São José do Rio Preto	...	...	75,00	...	...	...	1.000,00	...	...	...	...
Araçatuba	...	...	57,60	145,78	...	...	...	...	...	...	322,00
Presidente Prudente	...	...	...	161,11	...	...	...	...	...	3,47	287,50
Marília	...	...	...	124,44	...	...	1.039,33	2.033,33	...	4,30	...
Média do Estado	385,63	16,24	65,26	134,01	...	...	1.051,71	2.033,33	222,50	3,77	311,14
Idem em Dez. 1987	398,47	6,50	59,48	122,79	...	...	955,87	1.600,00	158,09	3,47	390,88
Idem em Nov. 1987	377,06	4,28	54,68	110,43	...	...	711,39	1.198,26	212,94	3,24	393,42
Idem em Out. 1987	389,69	3,68	56,54	104,27	...	...	642,13	1.140,73	177,35	2,95	258,21
Idem em Set. 1987	380,97	3,62	56,51	101,66	...	...	597,01	937,97	140,04	2,77	218,16
Idem em Ago. 1987	499,44	7,61	59,40	76,30	...	...	483,02	742,90	111,06	2,55	250,70
Idem em Jul. 1987	523,89	10,22	62,72	71,43	...	...	386,75	671,10	104,37	2,46	173,57
Idem em Jun. 1987	532,46	9,94	62,91	62,26	...	...	329,29	558,57	102,35	2,44	196,46
Idem em Mai. 1987	618,45	10,50	57,26	52,29	...	...	238,66	443,91	81,54	1,83	240,51
Idem em Abr. 1987	394,32	6,59	56,94	44,43	...	...	173,84	465,81	69,57	1,57	250,44
Idem em Mar. 1987	310,67	4,11	51,87	40,40	...	...	162,49	419,46	62,58	1,48	145,91
Idem em Fev. 1987	282,52	2,84	48,43	32,90	...	...	139,94	354,40	53,70	1,48	145,91
Idem em Jan. 1987	286,00	2,58	51,12	27,88	...	...	140,72	335,48	47,23	1,20	90,38

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).



Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988  
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Bovino								
	Bezerro (u.)	Garrote (u.)	Novilha (u.)	Boi magro (u.)	Marruco (u.)	Touro (u.)	Boi gordo (15kg)	Vaca gorda (15kg)	Vaca magra (u.)
São Paulo	...	...	...	...	...	27.250,00	1.116,67	...	...
Vale do Paraíba	3.677,78	6.270,00	7.687,50	10.154,71	18.500,00	26.500,00	1.150,00	958,00	7.144,44
Sorocaba	4.483,33	7.027,59	7.034,48	8.885,71	20.333,33	23.000,00	1.141,67	966,67	8.238,10
Campinas	4.793,33	8.200,00	8.842,36	10.359,38	16.523,81	24.375,00	1.139,74	964,71	7.767,44
Ribeirão Preto	4.745,17	7.900,00	8.411,77	11.529,41	23.529,41	28.104,17	1.125,00	960,53	8.125,00
Bauru	5.458,82	8.921,05	8.217,65	10.842,11	21.000,00	27.777,78	1.116,46	1.013,64	8.382,35
S. José do Rio Preto	4.422,86	7.546,88	8.234,38	11.214,29	22.142,36	23.000,00	1.171,21	957,14	8.233,33
Araçatuba	5.020,00	7.521,74	8.282,61	10.991,67	21.000,00	27.142,86	1.140,00	946,00	8.272,73
Presidente Prudente	5.375,00	7.780,00	7.303,45	11.153,85	22.190,48	25.560,00	1.130,88	954,84	8.891,30
Marília	5.459,46	7.681,08	7.038,46	11.111,11	18.571,43	27.969,70	1.139,19	956,58	8.878,79
MÉdia do Estado	4.889,56	7.705,74	7.878,93	10.853,22	20.458,34	25.992,54	1.138,38	962,22	8.291,40
Idem em Dez. 1987	4.685,08	7.452,14	7.892,79	10.432,07	19.960,76	25.125,16	1.120,48	953,19	8.016,29
Idem em Nov. 1987	4.884,57	7.526,11	7.876,03	10.880,03	20.211,49	26.137,35	1.248,69	1.054,54	8.329,82
Idem em Out. 1987	4.366,80	6.760,44	7.024,17	9.843,68	18.667,81	23.224,88	1.040,65	897,28	7.341,93
Idem em Set. 1987	4.217,65	6.470,43	6.620,79	8.904,34	16.585,71	20.876,89	966,71	839,85	6.833,75
Idem em Ago. 1987	3.837,90	5.939,92	6.175,69	8.243,21	14.924,38	19.734,71	912,26	796,01	6.344,19
Idem em Jul. 1987	3.379,42	4.968,60	5.308,53	6.813,73	11.953,94	16.037,30	762,08	652,53	5.412,81
Idem em Jun. 1987	2.948,75	4.364,78	4.590,04	5.901,63	10.483,33	14.756,77	616,35	529,24	4.782,64
Idem em Abr. 1987	2.482,28	3.631,96	3.702,29	4.805,49	8.641,62	12.184,14	467,62	403,43	3.899,07
Idem em Mar. 1987	2.384,18	3.482,96	3.667,80	4.597,54	8.392,86	11.902,30	457,64	401,71	3.787,80
Idem em Fev. 1987	2.632,71	3.746,97	4.007,50	5.051,13	8.600,55	12.640,25	473,88	417,13	4.097,01
Idem em Jan. 1987	2.974,42	4.292,31	4.571,78	5.676,90	9.655,76	13.524,81	542,85	482,14	4.666,93

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988  
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Bovino				Animal de tração
	Vaca de criar (u.)	Vaca leiteira até 5 l/dia (u.)	Vaca leiteira 5 a 10 l/dia (u.)	Vaca leiteira acima de 10 l/dia (u.)	Burro domado (u.)
São Paulo	...	12.750,00	16.400,00	24.250,00	...
Vale do Paraíba	9.000,00	13.000,00	16.800,00	26.000,00	21.250,00
Sorocaba	10.456,52	14.596,15	19.687,50	27.826,09	27.888,89
Campinas	12.515,15	13.823,53	19.569,45	27.031,25	31.521,74
Ribeirão Preto	11.177,42	14.268,42	19.540,54	26.882,35	33.333,33
Bauru	11.941,18	15.000,00	20.210,53	27.682,60	27.307,69
S. José do Rio Preto	10.677,42	12.903,23	17.433,33	25.500,00	23.368,42
Araçatuba	11.033,33	13.547,62	18.565,22	24.636,36	25.416,67
Presidente Prudente	10.891,67	13.923,08	18.760,00	26.692,31	26.809,53
Marília	10.736,11	14.342,11	22.078,95	27.562,50	28.000,00
Média do Estado	11.103,49	13.815,14	19.400,81	26.406,86	27.982,04
Idem em Dez. 1987	11.288,78	13.812,30	19.180,89	26.614,71	26.426,12
Idem em Nov. 1987	11.384,72	14.061,27	19.312,69	26.607,32	25.642,05
Idem em Out. 1987	10.075,00	12.697,90	17.560,50	24.062,66	23.792,14
Idem em Set. 1987	9.471,10	12.036,04	16.915,34	23.807,74	23.305,88
Idem em Ago. 1987	8.713,93	11.391,70	15.816,34	21.458,26	21.524,20
Idem em Jul. 1987	7.338,67	9.811,48	14.095,60	18.708,98	18.708,98
Idem em Jun. 1987	6.564,66	8.771,16	12.664,15	17.580,97	18.240,11
Idem em Mai. 1987	6.409,92	8.543,12	12.543,13	16.826,39	17.436,11
Idem em Abr. 1987	5.265,67	7.500,78	11.090,73	15.399,57	15.432,75
Idem em Mar. 1987	5.264,67	7.244,47	10.190,19	14.303,79	14.665,66
Idem em Fev. 1987	5.777,65	7.777,21	10.873,60	15.100,84	14.517,95
Idem em Jan. 1987	6.374,84	8.639,45	12.158,01	17.220,47	14.035,71

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988  
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Leite			Suíno					
	Tipo B (litro)	Tipo industrial (litro)	Tipo especial (litro)	Leitão de recria (kg)	Suíno p/abate tipo banha (15kg)	Suíno p/abate tipo carne (15kg)	Suíno reprodutor (até 5 m.)	Suíno reprodutor (5 a 7 m.)	Suíno reprodutor (acima 7 m.)
São Paulo	...	...	...	62,50	...	712,86	...	...	...
Vale do Paraíba	25,72	...	15,29	56,00	640,00	827,78	...	...	...
Sorocaba	24,37	14,00	14,47	46,25	620,83	797,50	3.400,00	4.930,00	6.050,00
Campinas	24,17	14,29	15,71	63,29	621,94	822,50	3.690,00	5.079,41	6.450,00
Ribeirão Preto	25,47	13,65	14,55	53,53	631,76	779,69	3.071,43	4.146,15	5.015,38
Bauru	23,85	14,00	14,09	58,46	608,33	737,50	3.607,69	5.125,00	6.784,62
S. José do Rio Preto	...	12,39	16,25	41,54	588,23	692,67	2.525,00	4.000,00	6.500,00
Araçatuba	...	12,60	...	49,86	600,00	740,48	3.300,00	4.066,67	4.666,67
Presidente Prudente	22,73	13,09	14,65	62,86	642,63	732,00	3.200,00	3.786,67	6.387,50
Marília	23,74	12,72	14,05	51,05	563,82	726,57	3.614,28	4.025,00	5.857,14
Média do Estado	24,29	13,14	14,88	54,36	613,06	758,73	3.288,55	4.423,00	5.964,00
Idem em Dez. 1987	20,41	12,25	13,58	55,62	587,39	710,19	3.216,35	4.353,82	5.859,47
Idem em Nov. 1987	16,93	11,46	12,74	47,67	552,16	687,87	3.143,82	4.304,07	5.560,33
Idem em Out. 1987	15,83	10,69	11,90	41,08	481,05	589,21	3.353,02	4.116,05	5.226,41
Idem em Set. 1987	14,16	9,75	10,31	39,80	487,03	591,16	3.305,72	3.709,81	4.604,56
Idem em Ago. 1987	14,26	9,78	10,23	37,99	433,76	527,29	3.361,07	3.419,94	4.210,00
Idem em Jul. 1987	14,19	9,65	10,14	32,03	356,60	421,20	2.512,62	3.206,95	3.965,46
Idem em Jun. 1987	13,25	8,47	9,13	31,12	321,04	349,91	2.071,78	2.833,46	3.541,37
Idem em Mai. 1987	9,58	5,40	5,63	28,19	278,26	337,40	1.788,33	2.531,83	3.488,95
Idem em Abr. 1987	8,78	5,35	5,59	24,58	224,11	252,97	1.537,03	2.317,39	3.370,00
Idem em Mar. 1987	5,56	3,48	3,66	27,49	222,92	263,24	1.435,27	2.208,70	3.085,11
Idem em Fev. 1987	5,38	3,24	3,57	31,87	269,51	303,46	1.640,13	2.248,15	3.184,00
Idem em Jan. 1987	5,37	3,28	3,46	39,92	332,91	377,96	1.834,48	2.386,68	3.243,98

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988  
(em cruzado)

(conclusão)

Divisão	Ave viva		Ovo				
	Frango para corte (kg)	Galinha para corte (kg)	Extra (cx. 30dz.)	Grande (cx. 30dz.)	Médio (cx. 30dz.)	Pequeno (cx. 30dz.)	Industrial (cx. 30dz.)
São Paulo	...	...	...	...	...	...	...
Vale do Paraíba	...	...	...	...	...	...	...
Sorocaba	40,50	...	...	...	...	...	...
Campinas	36,45	23,75	660,00	592,50	490,00	297,50	232,50
Ribeirão Preto	36,90	...	...	607,50	495,00	270,00	180,00
Bauru	38,66	...	665,52	597,63	480,94	276,71	189,30
S. José do Rio Preto	40,44	...	665,37	628,25	493,25	279,30	221,00
Araçatuba	41,00	19,72	655,50	609,87	492,73	284,25	178,50
Presidente Prudente	39,32	19,25	661,12	591,16	479,29	283,71	211,64
Marília	36,00	18,33	652,50	598,57	480,00	270,00	180,00
Média do Estado	38,65	20,26	660,00	603,64	487,31	280,21	199,00
Idem em Dez. 1987	39,92	19,59	613,35	573,26	503,03	326,33	228,00
Idem em Nov. 1987	37,08	19,61	481,07	440,80	354,09	203,61	118,30
Idem em Out. 1987	31,29	18,33	512,08	463,59	400,65	276,90	185,69
Idem em Set. 1987	27,69	18,00	372,16	352,45	319,83	231,17	148,72
Idem em Ago. 1987	25,97	14,17	328,73	304,06	252,84	197,63	131,08
Idem em Jul. 1987	21,50	13,19	288,21	271,90	251,91	220,35	190,38
Idem em Jun. 1987	20,73	12,50	465,16	434,06	369,44	299,04	255,72
Idem em Mai. 1987	20,51	12,44	444,91	397,29	330,16	292,65	247,25
Idem em Abr. 1987	14,02	10,41	310,18	303,74	257,85	245,40	217,51
Idem em Mar. 1987	12,26	10,98	307,77	300,06	279,25	238,00	183,02
Idem em Fev. 1987	12,60	10,43	297,16	281,12	274,04	233,39	183,02
Idem em Jan. 1987	13,86	9,58	243,15	229,74	222,92	200,27	138,22

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

Produto	Unidade	1986	1987											
		Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Abacate	cx. k	-	136,68	97,52	76,50	59,77	49,96	58,68	103,71	160,23	270,45	401,33	609,49	640,61
Abacaxi	cento	458,16	432,72	612,53	777,28	1.062,15	849,79	904,20	865,52	697,01	913,40	998,12	1.148,22	1.399,08
Banana	torito	31,31	22,68	21,56	19,56	26,05	24,42	32,63	60,25	73,66	79,89	154,17	168,58	143,80
Figo de mesa	engr.3,5kg	30,65	16,96	31,18	13,18	17,88	-	-	-	-	-	-	-	55,00
Goiaba de mesa	cxta.3,5kg	42,45	33,96	33,22	26,40	39,63	20,12	29,07	53,11	63,26	37,87	35,75	55,92	71,13
Laranja de mesa	cx.40,8kg	39,15	38,11	29,23	31,63	60,98	75,39	60,31	72,56	125,43	159,59	165,85	238,68	317,20
Limão(1)	cx.40,8kg	181,38	80,14	36,05	41,58	72,84	62,82	82,08	103,55	186,76	228,56	243,68	684,84	431,45
Maçã	cx. papelão	-	-	-	150,29	-	-	-	-	-	-	-	-	532,29
Mamão(2)	cx. dupla	105,06	84,12	111,61	116,72	110,39	73,58	119,86	399,07	233,82	158,28	236,04	363,23	427,66
Melancia	kg	1,05	1,25	2,06	2,16	2,76	-	0,87	3,22	4,38	-	3,90	3,90	4,64
Morango	cxta.4,0kg	47,25	-	-	-	-	217,18	149,15	145,01	114,07	112,39	123,39	160,53	-
Pêssego de mesa	cxta.2,5kg	29,46	28,47	25,68	27,14	-	-	-	-	-	-	21,77	58,75	61,68
Tangerina	cx.40,8kg	113,93	102,13	-	123,16	96,13	57,66	57,39	134,08	186,78	214,86	275,75	382,62	435,24
Uva comum de mesa	cx.8,0kg	132,09	48,28	24,11	82,12	105,46	88,45	123,80	-	-	-	-	-	178,94
Uva fina de mesa	cx.8,0kg	224,04	113,56	81,01	170,34	245,95	219,18	-	-	-	-	-	-	439,98

(1) Refere-se a variedade Tahiti.

(2) Refere-se a variedade Formosa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988

(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(*)	Faixa de variação das informações(**)
Abacate	cx. k	228,54	206,80 a 250,28	136,31 a 320,77
Abacaxi	cento	1.559,50	1.523,48 a 1.595,52	1.402,48 a 1.716,52
Banana	torito	142,15	142,13 a 142,17	142,05 a 142,25
Figo de mesa	enqr. 3,5kg	57,50	53,87 a 61,13	41,68 a 73,32
Goiaba de mesa	cxta. 3,5kg	45,31	41,21 a 49,42	27,43 a 63,20
Laranja de mesa	cx. 40,8kg	551,35	533,10 a 569,61	471,78 a 630,92
Limão	cx. 40,8kg	252,35	228,62 a 276,07	141,07 a 363,62
Maçã	cx. papelão	645,66	628,86 a 662,47	572,42 a 718,91
Mamão	cx. dupla	448,38	444,41 a 452,34	431,09 a 465,66
Melancia	kg	6,32	5,99 a 6,64	4,89 a 7,74
Morango	cxta. 4,0kg	-	-	-
Pêssego de mesa	cxta. 2,5kg	63,83	58,75 a 68,91	40,55 a 87,11
Tangerina	cx. 40,8kg	-	-	-
Uva comum de mesa	cx. 8,0kg	155,84	142,23 a 169,44	96,55 a 215,13
Uva fina de mesa	cx. 8,0kg	412,41	399,22 a 425,60	354,91 a 469,91

(\*) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(\*\*) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

Produto	Unidade	1986	1987											
		Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Abobrinha brasileira	cx. k	85,60	-	-	92,19	102,16	131,19	-	-	287,87	199,07	129,17	104,58	192,76
Abobrinha italiana	cx. k	122,46	206,73	350,91	115,38	105,15	187,39	271,10	273,51	294,86	178,50	128,80	98,42	204,03
Alface crespa(1)	engradado	114,99	149,00	175,56	91,09	97,51	177,19	260,38	163,41	70,26	38,10	67,60	54,47	73,46
Alface lisa(1)	engradado	154,45	200,46	214,35	116,84	145,62	300,89	373,16	193,04	85,11	44,45	79,12	75,71	113,96
Alho	sc.10kg	-	-	-	-	-	-	-	-	632,14	635,92	674,46	635,92	-
Batata comum	sc.60kg	-	-	265,01	243,29	-	643,25	545,12	546,29	492,47	-	456,03	408,47	270,65
Batata lisa	sc.60kg	296,36	248,33	249,22	270,96	468,57	703,60	584,81	617,64	665,76	382,41	-	-	-
Cebola	sc.20kg	43,56	-	-	-	-	218,96	172,03	186,42	91,75	79,45	49,48	62,87	155,99
Cenoura	cx. k	99,63	143,27	206,45	218,04	230,73	155,55	153,12	96,98	104,6	109,81	178,11	235,55	330,15
Chuchu	cx. k	110,04	136,40	117,08	43,63	70,46	85,69	56,65	71,74	129,15	159,90	116,50	84,51	149,35
Couve	dz. maço	20,41	38,46	68,70	85,69	70,75	78,34	...	76,36	43,61	27,31	32,84	24,55	19,44
Mandioquinha	cx. k	487,25	491,40	472,90	430,29	389,32	409,35	396,65	373,35	420,51	436,96	441,95	506,57	630,58
Milho verde	sc.30kg	47,68	23,10	37,92	30,80	27,21	23,77	52,13	87,60	114,32	143,18	164,68	177,92	105,94
Pepino	cx. k2	66,87	118,40	140,04	78,05	69,52	131,65	167,16	215,71	222,81	246,68	268,11	184,34	129,01
Pimentão verde	cx. k	109,02	138,25	83,52	120,76	88,91	95,68	136,68	151,01	106,23	119,63	228,31	270,87	162,80
Repolho liso japonês	sc.25/40k	19,71	76,95	126,96	118,71	44,19	24,65	...	38,99	71,04	99,88	104,11	94,31	38,13
Tomate envarado	cx. k	102,07	89,57	241,99	192,20	304,23	234,42	183,45	136,95	315,53	291,42	248,56	376,89	407,79
Vagem macarrão	cx. k	198,58	277,97	558,06	354,59	245,08	264,19	334,30	455,71	376,91	407,91	317,50	295,49	443,86
Vagem manteiga	cx. k	-	-	-	-	249,88	-	-	-	-	462,05	-	-	-

(1) Refere-se ao preço do engradado pequeno.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988

(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(*)	Faixa de variação das informações(**)
Abobrinha brasileira	cx. k	104,78	93,79 a 115,77	75,70 a 133,86
Abobrinha italiana	cx. k	269,22	243,99 a 294,45	133,36 a 405,09
Alface crespa	engradado	213,18	179,47 a 246,90	38,00 a 388,37
Alface lisa	engradado	370,60	322,50 a 418,70	90,14 a 651,06
Alho	sc.10kg	...	...	...
Batata comum	sc.60kg	340,80	323,30 a 358,30	249,86 a 431,74
Batata lisa	sc.60kg	...	...	...
Cebola	sc.20kg	277,50	262,72 a 292,27	238,40 a 316,59
Cenoura	cx. k	329,40	314,90 a 343,91	255,46 a 403,35
Chuchu	cx. k	278,78	252,77 a 304,80	143,62 a 413,95
Couve	dz.maço	22,63	17,69 a 27,58	1,07 a 44,19
Mandioquinha	cx. k	648,26	630,08 a 666,44	564,94 a 731,58
Milho verde	sc.30kg	81,93	79,78 a 84,08	72,57 a 91,29
Pepino	cx. k	187,99	173,22 a 202,77	108,42 a 267,57
Pimentão verde	cx. k	155,02	141,04 a 168,99	82,39 a 227,64
Repolho liso japonês	sc.25 a 40kg	31,75	28,74 a 34,76	18,64 a 44,87
Tomate envarado	cx. k	212,18	202,59 a 221,78	167,17 a 257,19
Vagem macarrão	cx. k	536,98	500,80 a 573,17	356,06 a 717,90
Vagem manteiga	cx. k	366,96	355,25 a 378,66	343,54 a 390,37

(\*) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(\*\*) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).



Pregos Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo,  
Dezembro de 1987 e Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

Produto	Unidade	Dezembro	Janeiro
<b>Amendoim</b>			
Descascado, catado	quilograma	40,00	44,21
Descascado, industrial	quilograma	...	...
<b>Arroz</b>			
De grão longo			
Aguilhina	saco 60kg	1.407,50	1.617,11
Amarelão do Estado	saco 60kg	1.236,25	1.426,32
Amarelão dos estados centrais	saco 60kg	1.236,25	1.426,32
Amarelão de Santa Catarina	saco 60kg	1.470,00	1.707,89
Amarelão do R.G. do Sul	saco 60kg	...	...
EEA 406	saco 60kg	...	...
De Grão curto			
Cateto do R.G. do Sul	saco 60kg	...	...
<b>Quebrado</b>			
3/4 de arroz	saco 60kg	704,00	803,16
1/2 de arroz	saco 60kg	564,00	627,84
Quirera	saco 60kg	455,00	513,69
<b>Feijão</b>			
Bico de Ouro	saco 60kg	...	1.845,59
Carioca	saco 60kg	1.841,25	1.967,11
Jalo	saco 60kg	2.120,00	2.097,37
Mulatinho	saco 60kg	...	1.812,50
Preto	saco 60kg	1.742,50	1.990,79
Rajado	saco 60kg	2.023,75	2.028,95
Rosinha	saco 60kg	2.137,50	2.093,42
Roxinho	saco 60kg	2.170,00	2.164,29
<b>Milho</b>			
Amarelo Híbrido	saco 60kg	549,25	687,11
Pipoca (semente americana)	saco 60kg	1.050,00	1.131,05
<b>Soja</b>			
Industrial	saco 60kg	...	...
Especial	saco 60kg	1.253,00	1.541,06
<b>Derivado de mandioca</b>			
Amido de mandioca	quilograma	...	...
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	...	...
Farinha de mandioca, crua grossa	quilograma	14,55	22,84
Farinha de mandioca, crua fina	quilograma	14,60	23,00
Farinha de mandioca, torrada	quilograma	15,80	25,79
Farinha de raspa de mandioca	quilograma	...	...

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo,  
Dezembro de 1987 e Janeiro de 1988

(em cruzado)

(conclusão)

Produto	Unidade	Dezembro	Janeiro
Oleo (1)			
Oleo de soja	cx.20 latas	813,75	1.053,58
Oleo de milho	cx.20 latas	...	...
Batata			
Lisa			
Especial	saco 60kg	627,00	685,53
Primeira	saco 60kg	288,50	305,26
Segunda	saco 60kg	232,00	178,69
Comum			
Especial	saco 60kg	403,50	421,84
Primeira	saco 60kg	203,50	193,16
Segunda	saco 60kg	158,00	118,42
Cebola			
Monte Alto	quilograma	...	...
S.J. do Rio Pardo	quilograma	...	...
Mirandópolis	quilograma	...	...
Piedade	quilograma	11,79	19,54
Santa Catarina	quilograma	15,09	20,98
Rio Grande do Sul	quilograma	...	21,96
Pernambuco	quilograma	...	...
Tomate(2)			
Extra "AA"	cx. 27kg	671,00	456,51
Extra "A"	cx. 27kg	573,00	368,25
Extra	cx. 27kg	410,83	219,84
Especial	cx. 27kg	297,67	143,49
Diversos	cx. 27kg	165,83	78,25
Preço médio ponderado mensal	cx. 27kg	469,28	328,07
Carne Bovina(3)			
Dianteiro	quilograma	66,68	65,90
Trazeiro	quilograma	113,53	117,00
Ave abatida			
Frango	quilograma	58,04	64,82
Ovo - Bandeja			
Extra	cx. 30dz.	981,75	1.016,84
Grande	cx. 30dz.	921,75	956,84
Médio	cx. 30dz.	804,75	836,84
Pequeno	cx. 30dz.	657,00	664,74
Industrial	cx. 30dz.	573,00	574,74

(1) A Partir de novembro/87, os produtos: óleo de caroço de algodão, óleo de mamona tipo exportação, óleo de mamona tipo industrial e torta de mamona deixaram de ser cotados. Os preços relativos a farelo de soja, farelo de amendoim e farelo de caroço de algodão serão apresentados somente no quadro de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, cidade de São Paulo.

(2) Preços obtidos a partir do Boletim Informativo Diário do Entrepósito Terminal de São Paulo da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

(3) Preço divulgado a partir de setembro/87.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

**Composição dos Grupos de Produtos para Publicação dos Preços Médios Mensais no Varejo na Cidade de São Paulo**

<b>Produtos básicos e diversos</b>	<b>Pão bengala</b>	<b>Cenoura</b>
Açúcar	Pão francês	Chuchu
Arroz		Couve
Café solúvel		Escarola
Chá preto	<b>Frutas</b>	Espinafre
Feijão	Abacate	Mandioca de mesa
Pó de café	Abacaxi	Mandioquinha
	Banana nanica	Pepino
<b>Carnes e Derivados</b>	Banana maçã	Pimentão
Banha de porco granel	Caqui	Quiabo
Banha de porco pacote	Figo	Repolho verde
Carne bovina	Laranja	Salsa/cebolinha
Carne de porco	Limão	Tomate
Frango limpo	Maçã estrangeira	Vagem manteiga
Linguiça de porco	Maçã nacional	
Ovos	Mamão	<b>Laticínios e derivados</b>
Toucinho fresco	Manga	Leite B
	Melancia	Leite condensado
<b>Conservas e embutidos</b>	Morango	Leite especial
Azeitona	Pera estrangeira	Leite em pó
Ervilha em lata	Pera nacional	Manteiga
Goiabada	Pêssego	Queijo minas
Massa de tomate	Tangerina	Queijo minas meia cura
Mortadela	Uva comum	Queijo prato
Palmito em lata	Uva fina	
Pêssego em calda		<b>Óleos e gorduras</b>
Presunto cozido	<b>Hortaliças</b>	Azeite estrangeiro
Salsicha	Abóbora	Óleo de algodão
Sardinha em lata	Abobrinha brasileira	Óleo de arroz
	Abobrinha italiana	Óleo de milho
<b>Farináceos e massas</b>	Agrião	Óleo de soja
Bolacha	Alface	Margarina
Farinha de mandioca	Alho	
Farinha de milho	Almeirão	<b>Peixes e crustáceos</b>
Farinha de trigo	Batata	Camarão rosa
Fubá mimoso	Batata doce	Camarão sete barbas
Macarrão	Berinjela	Pescada média
Meizena	Beterraba	Sardinha média
	Cebola	

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Produtos básicos e diversos					
e		Açúcar	Arroz	Café solúvel (vidro 100g)	Chá preto (pc. 100g)	Feijão (kg)	Pó de café (pc. 500g)
Mês		(kg)	(kg)				
1987	Jan.	4,76	7,51	31,37	6,76	10,88	46,17
	Fev.	5,82	7,38	33,14	7,53	11,48	45,91
	Mar.	6,87	7,80	32,94	11,22	12,95	46,13
	Abr.	6,87	8,91	34,04	14,98	20,68	45,84
	Mai.	13,64	11,00	35,11	16,79	33,42	50,54
	Jun.	16,50	13,51	42,03	21,07	36,13	59,24
	Jul.	18,00	16,44	46,26	23,01	34,86	61,14
	Ago.	18,00	16,63	43,31	24,71	34,49	60,25
	Set.	18,65	18,44	44,27	27,89	34,88	59,56
	Out.	20,55	21,58	44,26	28,94	35,02	59,10
	Nov.	24,37	23,05	50,37	30,97	35,69	62,27
	Dez.	28,43	26,84	78,57	32,57	39,42	74,38
1988	Jan.	32,27	30,92	90,30	39,12	44,11	82,39

Ano		Carnes e derivados					
e		Banha de porco (kg)	Banha de porco (pc. 1kg)	Carne bovina (kg)	Carne de porco (kg)	Frango limpo (kg)	Linguiça de porco (kg)
Mês							
1987	Jan.	...	11,67	64,53	59,92	39,42	53,72
	Fev.	15,35	13,00	54,97	54,14	29,42	62,17
	Mar.	17,47	17,06	55,60	54,88	28,10	63,65
	Abr.	14,63	17,33	59,73	50,32	29,01	65,08
	Mai.	16,53	22,68	77,80	61,48	43,55	80,99
	Jun.	18,60	23,11	76,60	70,32	43,41	90,28
	Jul.	24,17	26,02	92,16	71,80	39,88	99,38
	Ago.	21,33	25,50	102,45	82,36	39,81	96,70
	Set.	23,39	28,30	104,58	89,61	46,62	115,46
	Out.	21,90	33,31	118,91	93,95	54,48	125,97
	Nov.	31,71	35,09	139,82	127,87	61,05	143,34
	Dez.	33,74	55,87	140,45	149,16	64,45	169,49
1988	Jan.	35,60	68,49	146,09	162,19	76,17	186,88

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Carnes e derivados		Conservas e embutidos			
e		Ovos	Toucinho fresco	Azeitona granel	Ervilha lata	Goiabada lata	Massa de tomate lata
Mês		(dz.)	(kg)	(kg)	(200g)	(700g)	(140g)
1987	Jan.	13,99	18,88	46,11	4,91	11,49	3,43
	Fev.	14,35	17,78	52,31	6,42	14,16	4,20
	Mar.	15,10	20,10	65,13	7,76	19,65	4,96
	Abr.	14,95	16,25	77,58	8,03	22,82	4,97
	Mai.	22,17	17,31	95,31	9,46	27,65	5,85
	Jun.	29,51	19,23	100,65	13,11	33,54	7,62
	Jul.	22,86	22,80	107,78	14,05	38,96	8,02
	Ago.	21,14	25,61	113,10	15,39	40,58	10,59
	Set.	23,27	28,92	122,05	16,92	44,49	10,76
	Out.	28,47	24,69	133,92	19,33	49,13	10,60
	Nov.	28,77	35,61	155,27	22,37	50,39	11,85
	Dez.	36,89	37,37	180,02	28,08	57,30	13,76
1988	Jan.	38,45	38,06	192,59	30,18	61,89	16,62

Ano		Conservas e embutidos					
e		Mortadela	Palmito lata	Pêssego em calda lata	Presunto cozido	Salsicha viena	Sardinha lata
Mês		(kg)	(400g)	(450g)	(kg)	(kg)	(135g)
1987	Jan.	49,89	32,64	30,65	88,34	53,43	5,56
	Fev.	56,59	46,82	32,33	109,91	48,13	6,86
	Mar.	70,63	52,70	43,29	123,64	63,64	8,41
	Abr.	82,18	65,83	48,20	132,32	66,86	9,12
	Mai.	89,42	79,12	51,03	149,07	81,65	12,38
	Jun.	108,19	78,00	56,70	168,09	105,52	15,06
	Jul.	108,35	75,99	56,49	186,37	107,74	14,70
	Ago.	115,03	77,93	59,07	183,41	106,58	14,75
	Set.	117,69	78,93	60,55	181,88	121,84	15,06
	Out.	117,29	84,20	86,13	178,87	121,85	15,58
	Nov.	158,69	93,76	88,24	234,94	139,61	19,95
	Dez.	182,09	106,70	101,24	351,36	190,03	27,79
1988	Jan.	208,19	107,12	116,20	448,99	224,53	32,49

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

-56-

Ano		Farináceos e massas					
e	Mês	Bolacha (pc. 200g)	Farinha de mandioca (pc. 500g)	Farinha de milho (pc. 500g)	Farinha de trigo (kg)	Fubã mimoso (pc. 500g)	Macarrão (pc. 500g)
1987	Jan.	3,45	1,87	5,71	2,75	2,96	4,79
	Fev.	4,26	2,40	7,21	2,90	3,06	5,78
	Mar.	4,61	3,22	8,20	3,01	3,15	6,85
	Abr.	5,55	4,23	9,35	3,46	3,52	7,41
	Mai.	7,81	6,43	11,53	4,51	4,98	10,49
	Jun.	11,36	7,67	11,39	7,33	5,28	12,20
	Jul.	16,56	7,33	14,89	16,79	3,86	23,09
	Ago.	16,58	7,32	15,15	17,38	3,78	24,46
	Set.	16,75	7,23	18,74	17,66	4,85	24,72
	Out.	16,95	9,61	23,01	18,79	12,27	24,79
	Nov.	17,74	16,31	28,15	20,38	13,06	24,81
	Dez.	20,33	21,94	38,62	22,01	17,39	26,17
1988	Jan.	28,73	26,67	48,47	27,81	19,86	30,26

Ano		Farináceos e massas			Frutas		
e	Mês	Maizena (pc. 500g)	Pão bengala (u.)	Pão francês (u.)	Abacate (u.)	Abacaxi (u.)	Banana nanica (dz.)
1987	Jan.	3,85	2,16	0,38	6,93	11,22	7,43
	Fev.	4,38	3,01	0,52	6,40	10,46	7,39
	Mar.	4,83	3,45	0,60	5,29	12,67	7,96
	Abr.	5,40	6,00	1,00	5,39	16,79	8,85
	Mai.	7,16	6,00	1,00	6,02	17,29	10,09
	Jun.	10,89	9,90	1,65	6,71	17,12	11,52
	Jul.	10,22	11,40	1,90	9,54	18,52	14,17
	Ago.	10,93	11,40	1,90	12,40	19,55	16,31
	Set.	11,55	11,45	1,91	12,69	19,97	17,68
	Out.	12,69	12,45	2,08	25,12	22,35	24,97
	Nov.	13,55	14,06	2,34	31,32	26,15	27,45
	Dez.	18,44	16,80	2,80	39,89	28,68	27,95
1988	Jan.	28,39	20,02	3,34	20,18	31,90	30,97

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Frutas					
e	Mês	Banana maçã (dz.)	Caqui (u.)	Figo (cx. 1kg)	Laranja (dz.)	Limão (dz.)	Maçã estrangeira (u.)
1987	Jan.	13,26	-	18,97	11,58	9,24	7,46
	Fev.	15,37	4,30	17,67	12,45	7,59*	9,34
	Mar.	16,11	2,57	18,69	12,04	7,57	7,83
	Abr.	17,77	3,01	19,50	13,46	7,85	9,30
	Mai.	19,27	3,75	-	16,80	9,18*	11,35
	Jun.	21,77	-	-	17,14	10,21*	12,13
	Jul.	25,03	-	-	18,73	10,97*	11,98
	Ago.	29,88	-	-	24,31	13,39*	12,48
	Set.	36,41	-	-	30,55	17,83	12,60
	Out.	40,21	-	-	36,83	17,29	12,04
	Nov.	40,37	-	73,73	48,77	40,27*	13,82
	Dez.	45,46	-	65,77	55,10	30,84	14,37
1988	Jan.	62,15	-	54,90	97,01	27,76	21,62

Ano		Frutas					
e	Mês	Maçã nacional (kg)	Mamão (kg)	Manga (u.)	Melancia (kg)	Morango (cx. 1kg)	Pera estrangeira (u.)
1987	Jan.	31,15	7,30	5,42	4,42	-	9,32
	Fev.	30,70	9,22	6,94	4,78	-	8,74
	Mar.	31,46	11,27	11,59(**)	6,18	-	7,80
	Abr.	30,30	10,67	-	7,06	-	8,44
	Mai.	32,64	10,45	-	7,71	-	9,83
	Jun.	38,45	11,10	-	9,69	71,85	10,87
	Jul.	34,89	19,92	-	8,21	74,76	12,73
	Ago.	41,43	20,81	-	8,52	70,17	14,20
	Set.	41,01	17,73	-	12,70	65,94	15,27
	Out.	41,87	18,08	9,32	13,74	70,39	17,60
	Nov.	78,24	26,36	12,54	10,81	85,40	22,95
	Dez.	76,33	31,37	16,31	15,43	-	23,08
1988	Jan.	99,41	34,45	22,80	14,58	-	27,02

(\*) Refere-se a variedade Tahity.

(\*\*) Refere-se a variedade Harden.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

-58-

Ano	e	Mês	Frutas				Hortalças		
			Pera nacional (kg)	Pêssego (u.)	Tangerina (dz.)	Uva comum (kg)	Uva fina (kg)	Abóbora (kg)	Abobrinha brasileira (kg)
1987	Jan.		22,14	4,73	13,65	21,63	41,94	7,72	10,43
	Fev.		29,21	5,97	15,43	20,11	35,96	8,13	15,14
	Mar.		-	-	16,66	25,84	44,17	7,74	15,71
	Abr.		-	-	15,57	-	54,41	9,68	12,83
	Mai.		-	-	20,76	-	71,50	9,67	14,85
	Jun.		-	-	18,01	-	76,11	10,49	24,94
	Jul.		-	-	22,38	-	74,35	15,59	24,69
	Ago.		-	-	29,30	-	88,75	14,13	26,87
	Set.		-	-	31,54	-	117,52	16,38	26,35
	Out.		-	-	34,51	-	144,67	19,22	23,89
	Nov.		-	11,33	53,49	158,89	181,27	19,19	21,55
	Dez.		-	11,14	68,33	86,58	146,99	29,16	24,42
1988	Jan.		-	12,60	...	69,07	122,07	28,24	26,41

Ano	e	Mês	Hortalças					Batata doce (kg)	
			Abobrinha italiana (kg)	Agrião (maço 500g)	Alface (pê)	Alho (pc.150g)	Almeirão (maço 500g)		Batata (kg)
1987	Jan.		12,89	11,71	8,69	18,64	8,93	8,77	11,33
	Fev.		19,48	15,83	9,21	18,67	11,25	9,06	13,04
	Mar.		16,97	13,48	8,20	19,09	10,56	9,52	13,94
	Abr.		14,52	14,28	8,18	20,60	10,48	13,21	13,87
	Mai.		16,32	15,55	10,21	21,49	12,67	20,26	16,45
	Jun.		26,84	21,86	16,02	19,41	16,35	20,80	16,15
	Jul.		30,72	20,41	14,80	20,59	16,56	20,38	16,51
	Ago.		29,55	18,33	11,39	27,02	14,51	20,71	16,24
	Set.		27,15	17,32	10,37	43,58	13,90	17,71	17,02
	Out.		25,38	15,66	9,87	51,41	12,15	15,47	18,36
	Nov.		22,26	16,66	10,02	58,28	13,10	16,17	21,04
	Dez.		24,09	18,68	11,10	59,00	14,06	15,27	23,77
1988	Jan.		29,36	23,44	16,39	62,47	19,20	17,25	34,93

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).



Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

-59-

Ano		Hortalças					
e	Mês	Berinjela (kg)	Baterraba (kg)	Cebola (kg)	Cenoura (kg)	Chuchu (kg)	Couve (maço 500g)
1987	Jan.	12,27	10,84	8,12	11,71	10,50	7,20
	Fev.	15,14	12,90	8,83	16,04	11,96	10,39
	Mar.	15,87	15,92	9,45	19,80	10,58	10,96
	Abr.	14,69	17,49	17,59	18,98	10,16	11,54
	Mai.	14,77	19,26	25,79	19,18	10,65	13,16
	Jun.	22,52	22,59	25,30	19,48	11,95	21,28
	Jul.	25,22	24,11	22,39	17,76	11,92	18,18
	Ago.	28,93	22,62	23,16	17,47	13,18	13,77
	Set.	24,14	28,42	17,85	17,85	16,02	13,00
	Out.	26,66	19,67	13,38	19,24	17,85	12,11
	Nov.	22,45	18,19	14,02	21,88	20,84	12,95
	Dez.	21,47	19,38	17,13	28,17	19,37	13,22
1988	Jan.	25,09	20,46	33,28	36,05	25,77	15,55

Ano		Hortalças					
e	Mês	Escarola (pé)	Espinafre (maço 500g)	Mandioca de mesa (kg)	Mandioquinha (kg)	Pepino (kg)	Pimentão (kg)
1987	Jan.	9,74	12,40	5,96	34,55	10,89	21,79
	Fev.	11,60	17,23	6,68	36,08	13,20	22,70
	Mar.	9,66	15,69	7,09	37,42	13,36	24,31
	Abr.	9,38	17,35	8,40	32,86	12,37	23,29
	Mai.	11,54	18,79	9,75	36,21	13,69	24,83
	Jun.	16,88	25,60	10,09	39,91	19,43	27,58
	Jul.	16,51	24,08	10,63	38,14	21,57	29,98
	Ago.	13,78	20,80	11,56	37,30	23,64	31,69
	Set.	13,04	18,71	13,06	37,26	22,66	31,46
	Out.	11,43	17,23	14,90	34,08	27,23	36,89
	Nov.	10,29	18,20	20,18	38,72	24,18	45,93
	Dez.	11,36	18,49	17,04	44,71	23,61	44,20
1988	Jan.	17,29	23,39	18,68	58,35	28,06	44,26

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Hortalças				
e		Quiabo	Repolho verde	Salsa/cebolinha	Tomate de mesa	Vagem manteiga
Mês		(kg)	(kg)	(maço 100g)	(kg)	(kg)
1987	Jan.	16,97	3,89	3,60	8,68	21,54
	Fev.	17,76	6,61	5,46	15,15	45,75
	Mar.	17,88	9,38	5,80	15,23	43,40
	Abr.	17,72	9,82	5,80	18,77	28,40
	Mai.	22,19	9,74	6,56	19,02	27,87
	Jun.	35,52	8,94	7,08	18,87	33,18
	Jul.	32,51	9,27	7,65	14,73	37,33
	Ago.	39,56	9,61	6,90	20,74	41,96
	Set.	38,29	11,52	6,45	23,03	44,77
	Out.	43,66	16,02	5,57	20,10	42,94
	Nov.	45,00	14,64	5,68	20,49	40,48
	Dez.	44,90	14,99	7,02	26,20	35,95
1988	Jan.	44,71	14,10	7,38	20,58	50,84

Ano		Laticínios e derivados				
e		Leite B	Leite condensado lata	Leite C	Leite em pó integral lata	Manteiga
Mês		(litro)	(395g)	(litro)	(400g)	(pc.200g)
1987	Jan.	9,00	11,43	5,20	24,89	8,86
	Fev.	9,00	12,51	5,20	27,10	13,41
	Mar.	9,00	15,12	5,20	28,90	13,68
	Abr.	15,00	17,31	8,50	34,21	24,54
	Mai.	16,13	23,89	8,50	50,89	26,49
	Jun.	20,25	30,19	13,85	66,16	29,29
	Jul.	23,00	34,97	15,20	77,80	33,23
	Ago.	23,00	33,92	15,20	78,64	33,71
	Set.	23,00	33,88	15,20	78,89	34,33
	Out.	24,39	34,19	16,10	77,69	34,58
	Nov.	27,56	37,68	17,93	83,03	38,00
	Dez.	32,69	43,63	19,88	93,25	40,08
1988	Jan.	40,00	50,82	22,96	110,54	40,71

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(em cruzado)

(conclusão)

-61-

Ano	e	Laticínios e derivados			Óleos e gorduras			
		Queijo minas (kg)	Queijo minas meia cura (kg)	Queijo prato (kg)	Óleo de algodão lata (900ml)	Azeite estrangeiro lata (500ml)	Óleo de arroz lata (900ml)	Óleo de milho lata (900ml)
1987	Jan.	46,92	66,18	57,47	8,78	41,23	10,40	12,43
	Fev.	59,63	72,24	81,67	9,65	39,93	10,85	14,28
	Mar.	62,52	75,94	85,16	11,99	67,56	16,68	18,02
	Abr.	93,09	93,27	109,08	13,75	80,23	16,70	20,60
	Mai.	106,44	121,65	131,39	16,96	87,06	23,30	28,54
	Jun.	117,92	132,09	139,47	24,62	97,53	27,74	35,15
	Jul.	138,27	153,28	167,76	28,19	107,37	38,80	39,25
	Ago.	137,30	168,98	180,82	28,89	113,97	38,76	40,60
	Set.	137,86	174,50	186,50	30,83	119,19	36,94	41,15
	Out.	139,66	191,60	189,45	34,43	138,62	..	43,92
	Nov.	190,72	202,76	264,62	36,88	144,34	40,72	45,41
	Dez.	211,69	215,50	286,85	46,09	170,68	66,39	63,99
1988	Jan.	221,07	201,30	292,57	62,64	190,31	73,92	90,95

Ano	e	Óleos e gorduras		Peixes e crustáceos			
		Óleo de soja lata (900ml)	Margarina (pote 250g)	Camarão rosa(*) (kg)	Camarão sete barbas(*) (kg)	Pescada média(*) (kg)	Sardinha(*) (kg)
1987	Jan.	7,67	3,75	297,18	82,22	42,90	25,62
	Fev.	8,96	4,82	239,06	70,39	38,32	26,06
	Mar.	10,48	5,76	225,00	69,76	39,79	24,87
	Abr.	11,09	7,10	247,66	83,45	44,46	27,42
	Mai.	16,12	9,20	244,16	105,23	56,90	27,76
	Jun.	24,15	11,81	280,55	125,88	57,98	31,80
	Jul.	24,07	11,83	386,70	123,00	62,65	34,56
	Ago.	24,32	11,47	354,47	123,42	68,51	37,90
	Set.	26,12	11,87	380,00	127,34	82,56	42,51
	Out.	26,61	12,42	..	152,83	108,92	52,12
	Nov.	31,20	14,71	..	181,50	130,33	59,73
	Dez.	44,36	24,40	615,88**	188,45**	135,14**	76,61**
1988	Jan.	58,57	32,17	800,00	177,06	135,00	112,14

(\*) Preços coletados em feiras e supermercados.

(\*\*) Dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

**Cesta de Mercado - Cidade de São Paulo(1)**  
**Janeiro de 1988**

Produto(2)	Despesa familiar(3)		Variação em relação a	
	Cz\$	%	Dez./87	Jan./87
Produto de origem vegetal				
Produtos básicos	2.225,85	36,5	17,9	379,8
Açúcar	318,23	5,2	13,5	577,9
Arroz	445,86	7,3	15,2	311,7
Cafê	237,04	3,9	10,8	78,4
Farináceos e massas	648,07	10,6	19,2	759,3
Farinhas (4 produtos)	117,02	1,9	22,6	937,4
Macarrão	104,37	1,7	15,6	531,8
Pão	426,68	7,0	19,2	796,0
Feijão	212,53	3,5	11,9	305,4
Óleos	364,12	6,0	33,1	659,4
Frutas	980,06	16,1	24,8	431,7
Banana	130,54	2,1	16,4	329,0
Laranja	669,17	11,0	76,1	737,7
Outras (13 produtos)	180,35	3,0	38,4	143,7
Hortaliças	528,64	8,7	18,0	130,9
Alface	67,62	1,1	47,7	88,6
Batata	98,66	1,6	13,0	96,7
Cebola	58,83	1,0	94,3	310,0
Tomate	73,48	1,2	-21,4	137,1
Outras (20 produtos)	230,05	3,8	20,4	135,6
Outros produtos (maizena, massa de tomate e goiabada)	44,82	0,7	21,9	429,8
Subtotal	3.779,37	62,0	19,7	326,8
Produto de origem animal				
Carnes	1.166,77	19,1	7,7	120,0
Bovina	772,23	12,6	4,0	126,4
Frango	298,35	4,9	18,2	93,2
Suína	78,71	1,3	8,7	170,7
Derivados (linguiça, banha e toucinho)	17,48	0,3	8,2	203,5
Leite e derivados	981,80	16,1	17,3	347,8
Leite	859,01	14,1	19,7	343,5
Derivados (manteiga e queijo)	122,79	2,0	3,1	380,6
Ovos	168,60	2,8	4,2	174,9
Subtotal	2.317,17	38,0	11,3	185,7
<b>Total</b>	<b>6.096,54</b>	<b>100,0</b>	<b>16,3</b>	<b>259,4</b>

(1) A partir de novembro de 1987, alteração na ordem de apresentação dos produtos.

(2) Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto.

(3) Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF-1981/82) da Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas da USP (FIPE/USP). Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 açougues.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1987 e Janeiro de 1988  
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Dezembro 1987	Janeiro 1988
<b>Máquina, veículo e implemento</b>			
Arado de aiveca, 3/4 reversível (41kg; lâmina de aço carbono)	unidade	5.969,00	5.969,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso - MF	unidade	60.769,00	77.911,00
Caminhão Ford-F-11000, diesel	unidade	1.333.196,62	1.768.717,40
Carreta 4t c/carroceria, s/pneu, s/freio c/mola*unidade		112.101,00	148.487,50
Carreta 4t c/carroceria, s/pneu, s/freio s/mola*unidade		84.428,00	109.456,50
Colheitadeira de milho acima de 40HP - CLM-350	unidade	376.572,00	448.286,00
Recolhedora de feijão	unidade	841.287,00	1.155.233,00
Recolhedora de amendoim	unidade	840.397,00	1.424.472,00
Colheitadeira p/arroz - MF.1.630	unidade	2.035.319,00	2.776.891,10
Colheitadeira p/grãos - MF.3.640	unidade	2.235.420,00	3.049.900,00
Colheitadeira p/grãos - MF.5.650	unidade	2.663.603,50	3.634.092,00
Grade de 24 discos de 18"	unidade	45.496,00	67.303,00
Pick-up F-1000, motor à âlc., 4 cil. c/caçamba	unidade	879.908,76	1.100.003,63
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	unidade	1.160.980,00	1.547.947,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	unidade	8.419,50	9.140,00
Planet enxadas, tração animal (28kg)	unidade	4.000,00	4.746,00
Plantadeira manual	unidade	1.472,50	1.464,50
Polvilhadeira costal, 7 a 8kg de pó	unidade	4.032,00	...
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	3.140,25	3.422,75
Semeadeira adubadeira, 1 linha, tração animal	unidade	13.573,33	15.806,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	unidade	720.598,00	938.984,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	unidade	894.595,00	1.185.262,00
<b>Adubo e corretivo</b>			
Cloreto de potássio	tonelada	11.378,83	14.782,16
Termofato	tonelada	11.250,00	13.390,00
Nitrocálcio	tonelada	9.278,00	12.712,24
Uréia	tonelada	13.824,00	19.358,02
Sulfato de amônio	tonelada	9.012,02	11.974,77
Nitrato de amônio perolado	tonelada	9.096,43	12.682,62
DAP	tonelada	21.334,88	29.518,54
MAP - pó	tonelada	21.498,93	29.919,17
MAP - granulado	tonelada	21.591,41	30.524,73
Superfosfato simples - pó	tonelada	7.759,34	10.090,06
Superfosfato simples - granulado	tonelada	8.765,50	11.955,71
Superfosfato triplo - pó	tonelada	14.542,54	20.965,20
Superfosfato triplo - granulado	tonelada	17.462,59	23.804,14
Calcário dolomítico "faixa B"			
Rio Claro "faixa A"	tonelada	970,50	1.103,00
Piracicaba "faixa B"	tonelada	850,00	966,00

(\*) Produto substituído desde abril de 1987.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1987 Janeiro de 1988  
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade 1987	Dezembro 1988	Janeiro
<b>Inseticida e fungicida</b>			
Isca Mirex	quilograma	40,66	40,66
Dhitane-M-4 5	quilograma	266,25	318,25
Manzate	caixa 25kg	7.383,33	7.875,00
Cupravit verde	quilograma	240,50	246,66
Cupravit azul	quilograma	229,20	239,33
Folidol 1,8%	quilograma	22,85	...
Sulfato de cobre	quilograma	84,80	100,00
<b>Vacina e medicamento</b>			
Assuntol + Neguvon	quilograma	1.555,30	1.990,80
Creolina Pearson	litro	248,18	295,03
Wycillin, R.veterinário	frasco	20,00	31,12
T-M-25	saco 20kg	6.194,00	10.557,00
Vacina contra brucelose	dose	8,66	10,16
Vacina contra carbúnculo sintomático	50ml	181,66	189,50
Vacina contra febre aftosa	dose	22,75	30,93
<b>Combustível e lubrificante</b>			
Gasolina comum, amarela	10 litros	408,19	461,23
Óleo diesel	10 litros	171,48	199,55
Óleo lubrificante SAE-30 1a. linha	litro	120,00	123,00
Querosene	10 litros	174,58	200,23
Alcool hidratado	10 litros	266,22	300,19
<b>Material de construção</b>			
Cal virgem	saco 20kg	80,00	94,50
Caibro de peroba (5x6cm, base 4,40cm) até 5m	metro cúb.	14.880,00	18.763,80
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 26,9mm	metro	130,48	196,26
Cimento Portland	saco 50kg	248,33	343,16
Fio de cobre, isolamento termoplástica para 70°C-750v (6,00mm quadr.)	rolo 100m	2.550,00	3.745,00
Folha de porta interna, lisa 35mm de espessura	unidade	1.811,00	1.973,70
Tábua de pinho (12x1cm) de 3a., 4,27m	dúzia	5.300,00	7.638,70
Telha francesa de cerâmica (fosca)	milheiro	13.366,50	14.466,50
Tijolo comum	milheiro	1.667,00	1.700,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1987 e Janeiro de 1988  
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade 1987	Dezembro 1988	Janeiro
<b>Utensílio e ferramenta</b>			
Aplicador de fomicida pô	unidade	274,40	301,33
Arame farpado nacional	quilograma	51,91	63,00
Balde zincado ou estanhado,c/bico,10 litros	unidade	805,50	958,00
Corrente grossa 1/4	quilograma	242,00	235,00
Encerado locomotiva	metro quadr.	247,00	247,00
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	287,00	335,50
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	260,57	331,50
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	279,33	319,86
Foice 10", meia lua p/arroz	unidade	291,50	194,25
Foice 10", meia lua p/pasto	unidade	220,50	265,20
Grampo para cerca	quilograma	60,25	73,83
Latão de leite, 50 litros	unidade	1.774,75	2.297,75
Lima para afiar ferramentas. K,F.8	dúzia	1.977,00	2.226,86
Machado Collins, 3 libras	unidade	455,00	439,40
Peneira para café, 70"	unidade	395,67	675,00
Prego 17/21	quilograma	75,00	93,43
Saco novo para arroz em casca(60kg)	unidade	74,17	99,41
Saco novo para batata(60kg)	unidade	48,16	67,10
Saco novo para exportação de café (60kg)	unidade	99,00	125,53
<b>Peça de reposição</b>			
Bico de pato c/asa, 18"	unidade	492,50	577,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	1.654,00	1.813,00
Pneu de caminhão,900x20, 14 lonas	unidade	17.227,20	19.811,30
<b>Animal de trabalho e produção</b>			
Bezerro	unidade	4.685,08	4.889,56
Boi magro	unidade	10.432,07	10.853,22
Vaca leiteira, até 5 l/dia	unidade	13.812,30	13.815,14
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	unidade	19.180,90	19.400,81
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia.	unidade	26.614,71	26.406,86
Boi carreiro novo	unidade	25.550,73	25.938,89
Burro donado novo	unidade	26.426,12	27.982,04

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1987 e Janeiro de 1988  
(em cruzado)

(conclusão)

Item	Unidade 1987	Dezembro 1988	Janeiro
<b>Alimento para animal</b>			
Farelinho de trigo	saco 30kg	185,00	300,00
Farelo de caroço de algodão	quilograma	15,00	15,00
Farelo de amendoim	quilograma	15,00	18,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	...	...
Farelo de soja	quilograma	21,00	21,70
Farinha de ossos	quilograma	23,20	22,63
Farinha de sangue	quilograma	20,00	18,50
Farinha de carne	quilograma	18,00	18,68
Farinha de ostra	quilograma	...	7,50
Refinasil	saco 50kg	365,42	479,66
Sal comum grosso	saco 50kg	450,00	477,94
Sulfato de manganês	quilograma	39,46	36,20
Torta de algodão	quilograma	13,00	13,00
Sal mineral	quilograma	41,41	70,00
Torta de amendoim	quilograma	15,00	18,00
<b>Ração para ave</b>			
Para pinto	quilograma	20,00	25,00
Para franga	quilograma	17,48	21,91
Para poedeira	quilograma	18,66	22,79
Para reprodutora	quilograma	18,69	23,62
Para corte inicial	quilograma	22,32	28,42
Para corte final	quilograma	21,02	26,30
<b>Ração para bovino</b>			
Para bezerro	quilograma	16,60	21,01
Para manutenção	quilograma	15,62	17,21
Para produção	quilograma	16,47	19,52
Para touro	quilograma	18,00	19,62
<b>Ração para suíno</b>			
Ração inicial	quilograma	24,25	30,65
Ração de crescimento	quilograma	19,20	22,94
Ração de acabamento	quilograma	19,20	21,82
Ração para reprodução	quilograma	19,06	22,05
<b>Pinto de um dia</b>			
Linhagem para corte	unidade	12,22	11,00
Linhagem para postura	unidade	19,35	21,35

(\*) Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).



Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(Base: 1961-62=100)

(continua)

-67-

Ano e Mês	Arrendoim em casca	Arroz em casca	Banana	Batata	Café beneficiado	Cebola	Chá	Feijão	Laranja	Mamona	Mandioca	Milho
1987	27.542.846	14.991.200	28.397.034	30.966.170	43.896.138	16.028.719	1.435.355	34.618.531	32.545.947	28.685.425	16.911.879	22.925.679
Jan.	12.919.660	7.269.543	9.316.871	21.263.940	39.171.930	6.849.558	759.894	12.103.880	9.729.730	10.743.490	7.676.888	11.533.720
Fev.	11.829.060	6.593.908	8.872.428	21.302.600	35.497.130	7.539.823	759.894	11.639.700	9.729.730	10.408.920	8.109.840	10.852.330
Mar.	13.803.420	7.348.730	8.398.189	23.098.140	33.192.410	10.911.500	759.894	16.266.270	9.729.270	9.516.729	9.598.627	11.398.840
Abr.	14.270.080	8.114.721	10.720.160	29.317.470	34.351.640	17.495.570	759.894	24.457.610	9.729.730	11.635.690	10.659.270	11.488.370
Mai.	16.003.400	9.121.318	10.049.380	45.981.410	44.752.250	27.876.110	1.530.340	38.239.100	37.837.840	15.576.210	10.158.120	13.136.040
Jun.	18.651.280	11.336.550	13.427.980	39.588.100	42.379.300	26.389.380	1.530.340	43.598.800	40.378.380	21.933.090	12.781.920	170461.630
Jul.	23.740.170	13.331.470	24.794.240	38.950.930	39.878.270	27.079.650	1.530.340	42.971.940	43.481.080	28.178.440	15.356.980	19.051.160
Ago.	31.068.380	16.462.940	30.312.750	37.133.090	42.427.660	20.203.540	2.005.277	40.104.480	45.648.650	38.810.410	17.000.000	22.937.210
Set.	40.360.680	20.730.960	32.876.540	28.324.910	45.809.220	9.610.619	2.005.277	42.966.860	48.313.520	41.821.560	21.463.840	27.815.120
Out.	48.716.230	22.865.990	63.444.450	28.973.230	52.926.840	9.769.912	2.005.277	45.757.310	51.605.400	45.005.760	26.103.660	34.423.260
Nov.	51.721.370	26.673.600	69.374.480	28.034.200	56.560.660	11.362.330	2.559.366	49.425.080	58.205.410	50.706.320	27.420.140	44.469.770
Dez.	59.058.120	30.044.670	59.176.950	29.626.020	59.806.350	17.256.640	2.548.813	47.891.340	65.081.080	59.888.480	36.613.270	50.540.700
1988												
Jan.	70.401.700	33.514.770	58.497.940	28.671.380	73.534.830	43.115.050	2.548.813	49.575.820	74.810.810	62.044.610	45.842.790	58.976.740

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988

(Base: 1961-62 = 100)

(conclusão)

Ano e mês	Soja	Tonate	Ave	Bovino	Leite	Ovo	Suño	PV	PA	IPR	PV-C	IPR-C
1987	29.636.261	19.616.089	20.103.625	46.862.701	47.461.729	12.334.795	25.933.752	29.083.892	39.696.729	33.410.164	23.447.362	31.349.050
Jan.10.	087.460	8.602.758	12.052.170	33.100.610	20.534.280	8.281.000	22.214.690	18.742.640	25.354.690	21.432.080	10.966.990	17.963.430
Fev.10.	031.540	13.071.720	10.956.520	28.895.120	20.904.350	10.111.110	17.905.000	17.593.750	23.121.660	19.842.220	10.779.490	16.781.230
Mar.11.	648.030	15.343.450	10.660.870	27.904.880	21.881.770	10.540.440	15.192.500	17.884.100	22.650.970	19.823.020	12.057.550	17.208.910
Abr.12.	461.650	21.227.590	12.191.300	28.513.410	31.709.540	10.361.110	14.908.750	19.653.780	25.151.570	21.890.000	14.059.580	19.453.380
Mai.17.	108.240	20.929.660	17.834.780	37.400.610	34.636.240	13.455.550	19.239.380	25.872.710	31.391.150	28.117.320	18.686.900	24.864.720
Jun.23.	605.020	18.732.410	18.026.090	37.582.310	53.582.920	14.648.440	20.966.870	26.725.910	36.092.510	30.535.760	20.768.030	28.220.010
Jul.27.	724.020	17.084.110	18.695.650	46.468.290	59.323.150	9.593.998	24.306.250	27.497.570	41.592.700	33.230.740	22.785.320	31.930.950
Ago.34.	625.090	23.536.550	22.582.610	55.625.610	60.170.630	10.107.780	30.032.500	30.405.670	47.215.110	37.242.880	25.829.940	36.229.100
Set.42.	796.410	21.376.550	24.078.260	58.945.730	59.888.130	12.044.440	33.693.130	33.484.690	49.523.660	40.008.520	28.793.810	38.874.310
Out.46.	030.830	25.175.170	27.208.700	63.454.270	60.509.610	15.577.780	33.445.630	39.168.200	52.587.150	44.626.330	33.931.470	43.003.340
Nov.50.	995.700	35.677.240	32.243.480	76.139.630	67.006.910	14.113.670	38.750.940	44.043.380	61.017.080	50.947.400	39.279.140	49.849.340
Dez.68.	521.140	35.863.450	34.713.040	68.321.940	79.493.020	19.182.220	40.549.381	47.944.300	60.662.500	53.117.700	43.430.130	51.809.880
1988												
Jan.75.	391.390	30.202.760	33.608.700	69.440.840	88.080.750	19.397.330	42.868.440	55.696.020	63.410.370	58.833.820	48.906.340	55.959.350

-68-

Obs: PV = Produtos vegetais; PA = produtos animais; IPR = índice geral de preços recebidos; PV-C = produtos vegetais menos café;  
IPR-C = índice geral de preços recebidos menos café.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Participação dos Produtos no Índice Mensal de Preços Recebidos pelos Agricultores e sua  
Variação Relativa ao Mês Anterior, Estado de São Paulo, Dezembro e Janeiro de 1988

Produto	Porcentagem		Variação Dez. 87/Jan. 88
	Dezembro, 1987	Janeiro, 1988	
Amendoim em casca	5,34	5,74	0,4
Arroz	5,30	5,34	0,04
Banana	1,48	1,32	- 0,16
Batata	2,20	1,92	- 0,28
Café Beneficiado	18,41	20,41	2,00
Cebola	0,20	0,46	0,26
Chá	0,01	0,01	0,00
Feijão	2,61	2,44	- 0,17
Laranja	2,18	2,27	0,09
Mamona	0,78	0,73	0,05
Mandioca	2,17	2,46	0,29
Milho	11,02	11,61	0,59
Soja	0,09	0,09	0,00
Tomate	1,76	1,35	- 0,41
Ave	0,25	0,22	0,03
Bovino	27,58	25,32	- 2,26
Leite	13,73	13,74	0,01
Ovo	2,24	2,04	0,20
Suínos	2,65	2,53	0,12
Total	100,00	100,00	0,00

-69-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988  
(Base:1961-62 = 100)

(continua)

Ano e Mês	Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola											
	Máquina e equipamento			Adubo	Insetic. e fungic.	Vacina e med.	Combust. e lubrif.	Utensil. e ferram.	Serviço comp.	Constr. e reparo	Alimento de origem industrial	Índice Parcial (a)
	Aquisição	Reparo	Total									
1987	44.541,548	18.303,690	40.930,068	31.490,230	23.983,755	56.763,594	68.680,940	60.054,366	30.859,297	58.669,527	53.413,397	47.514,481
Jan.	16.571,750	7.179,593	15.277,180	10.798,440	14.180,520	16.965,340	24.934,160	23.239,890	9.344,844	33.235,350	20.913,520	20.618,035
Fev.	19.641,480	9.620,709	18.260,260	11.058,440	15.261,330	17.907,660	25.250,630	27.785,800	11.151,250	37.207,950	25.642,650	23.517,980
Mar.	23.299,210	10.547,510	21.541,570	12.420,990	15.431,620	20.816,840	29.372,510	30.142,190	13.181,880	46.942,700	29.412,890	28.036,510
Abr.	29.788,030	12.560,530	27.413,460	15.697,260	17.748,590	29.693,360	36.316,330	43.413,000	18.484,250	51.016,980	32.679,890	33.443,930
Mai.	35.828,320	15.841,320	33.073,400	23.036,390	20.941,230	42.727,340	52.807,780	52.879,630	23.562,870	56.609,310	45.500,450	40.787,750
Jun.	46.120,870	20.259,940	42.556,310	33.653,340	23.268,330	58.061,770	71.259,030	67.982,020	33.635,660	59.346,250	51.729,770	49.187,700
Jul.	46.120,870	19.423,860	42.441,070	35.540,820	23.268,330	58.061,770	79.149,980	67.982,020	35.676,770	64.738,300	52.811,910	51.417,090
Ago.	46.134,640	19.424,170	42.452,990	37.570,650	23.329,960	58.061,770	79.149,980	68.340,410	35.676,770	65.486,290	55.668,730	52.103,140
Set.	56.476,200	21.519,780	51.657,970	41.717,480	29.321,630	69.440,360	86.846,520	76.319,380	38.149,330	68.035,060	69.061,050	58.749,960
Out.	63.425,050	25.060,860	58.137,100	49.020,760	32.848,130	92.013,720	97.608,170	80.761,200	41.402,100	69.360,440	78.774,390	64.210,430
Nov.	71.773,050	27.993,450	65.738,670	54.202,860	34.690,280	102.597,900	111.479,400	87.536,360	49.372,580*	74.714,060	83.368,000*	70.870,678*
Dez.	79.389,110	30.212,560	72.610,840	53.165,340	37.515,110	114.815,300	129.996,800	94.270,500	60.673,260	77.341,640	95.397,520	77.230,580
1988												
Jan.	96.926,500	35.289,350	88.430,720	70.238,340	42.774,270	154.462,200	144.983,600	121.635,100	72.943,840	101.472,200	107.558,600	95.310,250

(\*) Dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988  
(Base 1961-62 = 100)

(conclusão)

Ano e Mês	Índices de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola					Índices de preços pagos		
	Animal		Total	Alimento de origem agrícola	Parcial (b)	Parcial (a)	Parcial (b)	Geral (c)
	Trabalho	Produção						
1987	62.955,740	44.237,823	45.245,066	26.602,577	40.335,905	47.514,481	40.335,905	44.843,098
Jan.	44.872,700	36.847,660	37.279,500	11.062,640	30.375,770	20.618,035	30.375,770	24.250,455
Fev.	45.181,880	32.858,020	33.521,200	12.173,500	27.899,660	23.517,980	27.899,660	25.148,610
Mar.	51.520,240	30.229,100	31.374,810	13.109,770	26.565,040	28.036,510	26.565,040	27.488,910
Abr.	46.200,500	31.816,230	32.590,270	13.527,210	27.570,360	33.443,930	27.570,360	31.258,110
Mai.	52.452,050	37.190,870	38.012,100	18.162,170	32.784,980	40.787,750	32.784,980	37.809,550
Jun.	55.858,050	37.596,320	38.579,020	21.936,470	34.196,500	49.187,700	34.196,500	43.608,780
Jul.	58.858,340	42.638,520	43.511,330	24.534,390	38.514,100	51.417,090	38.514,100	46.615,300
Ago.	69.014,660	49.304,130	50.364,790	27.402,850	44.318,180	52.103,140	44.318,180	49.206,000
Set.	75.643,610	53.155,430	54.365,550	33.262,450	48.808,440	58.749,960	48.808,440	55.050,270
Out.	80.214,840	56.267,250	57.555,910	39.602,420	52.828,190	64.210,430	52.828,190	59.974,580
Nov.	86.943,220	62.361,600	63.684,380	48.717,450	59.743,110	70.870,678*	59.743,110	66.729,597*
Dez.	88.708,800	60.588,750	62.101,940	55.739,610	60.426,530	77.230,580	60.426,530	70.977,020
1988								
Jan.	92.084,860	62.175,780	63.785,240	64.765,950	64.043,490	95.310,250	64.043,490	83.674,450

(\*) Dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista

Índice	1985/1985	1987/1985	Jan. 88/Dez. 87	Jan. 87/Dez. 86	Jan. 88/Jan. 87
1 - Preços recebidos:					
Produto vegetal	243,35	24,07	16,17	-11,83	197,16
Produto animal	167,71	182,40	4,53	5,61	150,09
Geral	217,23	70,25	10,76	-4,22	174,51
Produto vegetal menos café	181,98	117,19	12,61	-8,15	345,94
Geral menos café	153,55	153,19	8,01	0,86	211,52
1 - Preços Recebidos:					
2 - Preços pagos:					
Insumos adquiridos fora do setor agrícola	135,99	234,16	23,41	21,54	362,27
Insumos adquiridos no próprio setor agrícola	230,64	118,84	5,99	6,78	110,84
Geral	169,49	184,09	17,89	14,19	245,04

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo, Janeiro de 1987 a Janeiro de 1988  
(Base 1961-62 = 100)

Ano e Mês	Índice geral de preço re- cebido pelos agricultores no Estado de São Paulo (IPR)	Índice geral de preço pa- go pela agricultura paulista (IPP)	Índice de preço de insumo adqui- rido fora do se- tor agrícola (IPPF)	Índice de paridade	
				IPR:IPP (x100)	IPR:IPPF (x100)
1987	33.410.164	44.843.098	47.514.481	74,50	70,31
Jan.	21.432.080	24.250.455	20.618.035	88,37	103,94
Fev.	19.842.220	25.148.610	23.517.980	78,90	84,37
Mar.	19.823.020	27.488.910	28.036.510	72,11	70,70
Abr.	21.890.000	31.258.110	33.443.930	70,03	65,45
Mai.	28.117.320	37.809.550	40.787.750	74,36	68,93
Jun.	30.535.760	43.608.780	49.187.700	70,02	62,08
Jul.	33.230.740	46.615.300	51.417.090	71,28	64,62
Ago.	37.242.880	49.206.000	52.103.140	75,68	71,47
Set.	40.008.520	55.050.270	58.749.960	72,67	68,09
Out.	44.626.330	59.974.580	64.210.430	74,40	69,50
Nov.	50.947.400	66.729.597*	70.870.678*	76,35*	71,89*
Dez.	53.117.700	70.977.020	77.230.580	74,83	68,77
1988					
Jan.	58.833.820	83.674.450	95.310.250	70,31	61,73

Observação O índice de paridade compara as mudanças relativas entre o índice de preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo e o índice de preços pagos pela agricultura paulista, ambos tendo como ponto de referência a mesma base. No presente caso, foram calculados dois índices de paridade em relação ao índice de preços pagos pela agricultura paulista e em relação ao índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola. Este último é um dos componentes do primeiro. Quando o índice de paridade para um período dado é igual a 100, significa que o índice de preços recebidos pelos agricultores cresceu ou decresceu na mesma proporção que o índice de preços pagos pela agricultura. Quando o índice de paridade é maior do que 100 isso significa que os preços recebidos pelos agricultores são superiores proporcionalmente aos preços pagos pelos mesmos e quando é menor que 100, que são inferiores.

(\*) Dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preço Médio Observado no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo(\*)

(em cruzado)

Ano e Mês	Algodão (15kg)	Cafê** (sc.60kg)	Cafê robusta (sc.60kg)	Cacau (sc.60kg)	Soja (60kg)	Frango congelado (t)	Garrote (cabeça)	Boi gordo** (15kg)	Ouro** (g)
1987									
Jan.	354,00	2.322,33	1.805,95	1.457,80	N/C	-	N/C	468,87	369,69
Fev.	336,78	1.952,00	1.774,50	1.462,74	N/C	30.100,00	N/C	468,80	462,82
Mar.	342,86	2.235,14	1.407,14	2.312,15	N/C	30.185,71	N/C	468,97	438,22
Abr.	402,32	2.423,32	1.823,64	2.661,76	N/C	26.542,86	N/C	545,99	562,53
Mai.	598,25	3.983,20	2.240,00	4.358,50	N/C	N/C	N/C	686,87	585,84
Jun.	749,41	2.885,59	N/C	4.222,00	N/C	N/C	N/C	1.199,60	963,89
Jul.	917,39	3.403,04	N/C	5.130,00	N/C	N/C	N/C	1.065,91	897,82
Ago.	1.461,90	2.734,77	N/C	5.017,62	N/C	N/C	N/C	1.258,22	1.163,01
Set.	1.745,24	5.037,50	3.255,24	6.373,81	N/C	N/C	N/C	969,31	972,08
Out.	1.638,10	4.563,25	3.430,00	5.538,00	N/C	N/C	N/C	-	1.340,97
Nov.	1.518,81	3.645,98	N/C	5.184,10	N/C	N/C	N/C	-	1.144,13
Dez.	1.992,50	6.248,01	3.533,33	7.666,67	N/C	N/C	N/C	-	1.727,25
1988									
Jan.	2.183,16	5.972,89	N/C	N/C	N/C	-	N/C	1.095,00	1.580,34

(\*) Cotação de fechamento do mês de entrega mais próximo (primeiro futuro).

(\*\*) A partir de janeiro de 1988, devido à mudança de especificação dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.

Obs: Nos meses assinalados com N/C - não houve cotação.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.



Cotação Média de Fechamento para Entrega Futura na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Janeiro de 1988  
(em cruzado)

Ano e Mês	Algodão (15kg)	Cafê* (sc.60kg)	Cafê robusta (sc.60kg)	Cacau (sc.60kg)	Soja (60kg)	Frango congelado (t)	Garrote (cabeça)	Boi gordo* (15kg)	Ouro* (g)
1988									
Jan.	XXX	XXX	XXX	XXX	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Fev.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	1.095,00	1.580,34
Mar.	2.183,16	5.972,89	N/C	N/C	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Abr.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	1.336,67	2.298,92
Mai.	2.297,89	8.796,50	N/C	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Jun.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	1.821,35	3.413,39
Jul.	2.586,84	13.167,37	N/C	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Ago.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	2.828,67	5.040,05
Set.	XXX	19.176,84	N/C	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Out.	2.691,58	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	N/C	N/C
Nov.	XXX	XXX	XXX	XXX	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Dez.	2.891,58	32.649,47	N/C	-	XXX	-	XXX	N/C	N/C
1989									
Jan.	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	N/C	XXX	XXX
Fev.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	N/C	N/C
Mar.	3.091,58	52.388,24	-	-	-	XXX	N/C	XXX	XXX

(\*) Mudança de especificação dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.  
Obs: Nos meses assinalados com XXX não há vencimentos de contrato; N/C - não houve cotação.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Número de Contratos Negociados a Termo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Ano e Mês	Algodão	Café	Café robusta	Cacau	Soja	Frango congelado	Garrote	Boi gordo	Ouro
1987									
Jan.	2	10.901	32	350	-	-	-	347	43.714
Fev.	-	13.180	21	1.704	-	100	-	154	44.380
Mar.	-	5.420	-	202	-	323	-	203	36.289
Abr.	-	11.442	-	1.357	-	1.341	-	138	76.961
Mai.	-	12.319	-	105	-	-	-	7.877	72.618
Jun.	-	9.883	-	1	-	-	-	2.324	51.179
Jul.	-	2.482	130	83	-	-	-	1.604	31.067
Ago.	2	2.050	154	64	-	-	-	558	6.395
Set.	3	396	-	16	-	-	-	492	4.934
Out.	1	179	-	15	-	-	-	-	1.148
Nov.	2	129	296	40	-	-	-	-	2.075
Dez.	1	1	-	-	-	-	-	-	578
1988									
Jan.	7	2.764	-	-	-	-	-	44	34.222
Total									
Acum. 1987	7	2.764	-	-	-	-	-	44	34.222
Acum. 12 meses	16	57.481*	601	3.587	-	1.764	-	13.350*	327.624*

(\*) Não inclui os contratos negociados em janeiro de 1988 devido às mudanças de especificação dos mesmos.

Obs: Quantidade por contrato: algodão = 500 arrobas de 15kg (desde 29/08/86); café = 100 sacas de 60kg; café robusta/conillon = 100 sacas de 60kg; cacau = 50 sacas de 60kg; soja = 500 sacas de 60kg; frango congelado = 12 toneladas; garrote = 27 cabeças; boi gordo = 330 arrobas (17 a 20 cabeças); ouro = lingotes de 250g. Milho, farelo de soja e óleo de soja: sem negócios.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Número de Contratos em Aberto no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo(\*)

Ano e Mês	Algodão	Cafê**	Cafê robusta	Cacau	Soja	Frango congelado	Garrote	Boi gordo**	Ouro**
1987									
Jan.	4	3.894	25	969	-	-	-	1.351	5.550
Fev.	4	3.563	10	933	-	100	-	1.154	7.885
Mar.	-	3.469	-	932	-	241	-	962	9.303
Abr.	-	2.829	-	187	-	-	-	847	14.038
Mai.	-	2.539	-	52	-	-	-	1.554	8.747
Jun.	-	829	-	53	-	-	-	830	8.368
Jul.	-	590	50	63	-	-	-	395	5.592
Ago.	2	286	-	44	-	-	-	261	5.247
Set.	5	181	-	44	-	-	-	25	2.180
Out.	6	120	-	59	-	-	-	-	1.896
Nov.	8	1	-	28	-	-	-	-	379
Dez.	8	-	-	-	-	-	-	-	-
1988									
Jan.	11	591	-	-	-	-	-	131	5.888

(\*) Posição do último dia útil do mês.

(\*\*) A partir de janeiro de 1988, devido à mudança de especificação dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Aluguel de Pasto, Estado de São Paulo, Novembro de 1987  
(em Cz\$/ha)

Divisão Regional Agrícola	Hectare/mês				Hectare/ano			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	83,00	826,00	343,00	207,00	1.000,00	9.900,00	4.050,00	2.500,00
São José dos Campos	83,00	413,00	175,00	186,00	1.000,00	6.600,00	2.450,00	2.250,00
Sorocaba	116,00	826,00	315,00	413,00	1.450,00	10.350,00	3.600,00	3.000,00
Campinas	124,00	826,00	320,00	207,00	1.250,00	9.900,00	3.700,00	2.500,00
Ribeirão Preto	124,00	826,00	309,00	413,00	1.450,00	6.200,00	3.250,00	4.950,00
Bauru	145,00	496,00	320,00	331,00	1.400,00	6.200,00	3.800,00	3.700,00
São José do Rio Preto	165,00	620,00	377,00	413,00	1.850,00	7.450,00	4.250,00	4.950,00
Araçatuba	207,00	661,00	387,00	413,00	2.500,00	6.200,00	4.400,00	4.950,00
Presidente Prudente	145,00	496,00	308,00	248,00	2.250,00	5.950,00	3.600,00	3.000,00
Marília	124,00	496,00	276,00	248,00	1.250,00	5.950,00	3.200,00	2.900,00
Estado	83,00	826,00	314,00	413,00	1.000,00	10.350,00	3.600,00	4.950,00

-78-

Divisão Regional Agrícola	Cabeça/mês			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	100,00	250,00	142,00	100,00
São José dos Campos	100,00	450,00	239,00	150,00
Sorocaba	100,00	400,00	208,00	200,00
Campinas	90,00	500,00	232,00	200,00
Ribeirão Preto	100,00	600,00	206,00	200,00
Bauru	120,00	350,00	213,00	150,00
São José do Rio Preto	120,00	400,00	211,00	200,00
Araçatuba	100,00	400,00	249,00	200,00
Presidente Prudente	150,00	400,00	210,00	200,00
Marília	150,00	500,00	197,00	200,00
Estado	90,00	600,00	215,00	200,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Arrendamento por Hectare, Estado de São Paulo, Novembro de 1987

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Em dinheiro (Cz\$/ha/ano)				Algodão (arroba/ha)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	1.030,00	2.480,00	1.653,00	2.070,00	-	-	-	-
São José dos Campos	1.240,00	7.440,00	2.759,00	2.700,00	-	-	-	-
Sorocaba	1.650,00	12.400,00	4.334,00	6.200,00	8	24	18	24
Campinas	2.070,00	16.530,00	5.098,00	4.130,00	8	61	26	33
Ribeirão Preto	2.070,00	9.020,00	5.258,00	6.200,00	10	49	31	28
Bauru	1.650,00	8.260,00	4.368,00	4.130,00	8	41	22	8
São José do Rio Preto	2.070,00	8.260,00	5.238,00	8.260,00	8	33	20	24
Araçatuba	2.480,00	6.200,00	4.339,00	4.130,00	8	30	16	12
Presidente Prudente	1.650,00	6.200,00	3.613,00	4.130,00	8	26	15	20
Marília	1.240,00	7.020,00	3.532,00	3.310,00	12	33	20	24
Estado	1.030,00	16.530,00	3.927,00	4.130,00	8	61	20	24

-79-

Divisão Regional Agrícola	Amendoim (sc. 25kg/ha)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	-	-	-	-
São José dos Campos	-	-	-	-
Sorocaba	-	-	-	-
Campinas	-	-	-	-
Ribeirão Preto	8	37	21	24
Bauru	8	41	18	16
São José do Rio Preto	8	33	19	16
Araçatuba	8	24	15	20
Presidente Prudente	8	24	13	12
Marília	8	30	15	16
Estado	8	41	16	16

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Arrendamento por Hectare, Estado de São Paulo, Novembro de 1987

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Arroz (sc.60kg/ha)				Milho (sc.60kg/ha)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	6	8	7	8	4	8	6	8
São José dos Campos	2	16	10	12	3	10	7	10
Sorocaba	4	18	7	8	8	20	9	8
Campinas	3	24	8	6	8	25	12	8
Ribeirão Preto	4	12	8	8	7	24	13	12
Bauru	4	20	8	8	6	14	10	12
São José do Rio Preto	4	16	7	6	8	18	12	12
Araçatuba	2	12	6	8	8	16	10	12
Presidente Prudente	3	12	6	4	4	16	8	8
Marília	2	13	6	8	8	18	10	10
Estado	2	24	7	8	3	25	11	8

-08-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Preparo do Terreno por Empreitada, Estado de São Paulo, Novembro de 1987  
(em Cz\$/ha)

Divisão Regional Agrícola	Aração com trator				Aração com burro			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	1.030,00	3.310,00	2.040,00	1.240,00	1.240,00	2.070,00	1.650,00	1.650,00
São José dos Campos	620,00	3.310,00	1.520,00	620,00	740,00	2.890,00	1.650,00	1.650,00
Sorocaba	830,00	4.130,00	1.810,00	2.070,00	620,00	3.310,00	1.840,00	1.240,00
Campinas	740,00	6.200,00	2.090,00	2.070,00	1.240,00	3.310,00	1.930,00	2.070,00
Ribeirão Preto	520,00	3.140,00	1.610,00	1.650,00	-	-	-	-
Bauru	520,00	2.070,00	1.440,00	1.650,00	830,00	1.030,00	930,00	930,00
São José do Rio Preto	330,00	2.900,00	1.580,00	1.240,00	830,00	1.650,00	1.080,00	830,00
Araçatuba	740,00	3.310,00	1.550,00	1.240,00	740,00	1.240,00	920,00	830,00
Presidente Prudente	620,00	2.480,00	1.350,00	1.240,00	500,00	1.650,00	970,00	1.240,00
Marília	620,00	2.480,00	1.310,00	1.240,00	410,00	1.240,00	710,00	410,00
Estado	620,00	6.200,00	1.620,00	1.240,00	410,00	3.310,00	1.260,00	1.240,00

Divisão Regional Agrícola	Gradeação com trator				Gradeação com burro			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	740,00	1.650,00	1.070,00	1.040,00	-	-	-	-
São José dos Campos	310,00	1.650,00	790,00	830,00	-	-	-	-
Sorocaba	410,00	1.650,00	800,00	830,00	210,00	1.650,00	650,00	410,00
Campinas	500,00	2.070,00	1.070,00	830,00	250,00	1.240,00	910,00	1.240,00
Ribeirão Preto	410,00	1.650,00	890,00	830,00	-	-	-	-
Bauru	410,00	1.240,00	780,00	830,00	-	-	-	-
São José do Rio Preto	410,00	2.070,00	750,00	830,00	410,00	1.240,00	590,00	410,00
Araçatuba	410,00	1.240,00	730,00	630,00	250,00	450,00	400,00	410,00
Presidente Prudente	310,00	1.650,00	670,00	830,00	250,00	1.030,00	420,00	410,00
Marília	410,00	1.650,00	680,00	620,00	250,00	620,00	390,00	370,00
Estado	310,00	2.070,00	810,00	830,00	210,00	1.650,00	570,00	410,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Salários Rurais, Estado de São Paulo, Novembro de 1987  
(em Cz\$/ha)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Diarista a seco (Cz\$/dia)				Volante (Cz\$/dia)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
	Registro	100,00	300,00	177,00	200,00	120,00	400,00	212,00
São José do s Campos	65,00	250,00	133,00	100,00	75,00	300,00	160,00	150,00
Sorocaba	100,00	500,00	184,00	150,00	90,00	400,00	210,00	200,00
Campinas	100,00	350,00	185,00	200,00	120,00	400,00	235,00	250,00
Ribeirão Preto	100,00	300,00	182,00	200,00	120,00	400,00	249,00	250,00
Bauru	100,00	205,00	135,00	120,00	100,00	250,00	167,00	150,00
São José do Rio Preto	100,00	415,00	176,00	150,00	150,00	400,00	220,00	200,00
Araçatuba	100,00	300,00	171,00	150,00	150,00	300,00	198,00	200,00
Presidente Prudente	100,00	350,00	155,00	150,00	150,00	350,00	184,00	200,00
Marília	100,00	200,00	141,00	150,00	130,00	250,00	180,00	200,00
Estado	65,00	500,00	168,00	150,00	75,00	400,00	209,00	200,00

Divisão Regional Agrícola	Administrador (Cz\$/mês)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	4.000,00	20.000,00	9.750,00	10.000,00
São José dos Campos	4.200,00	15.000,00	7.722,00	5.000,00
Sorocaba	4.000,00	28.000,00	9.692,00	10.000,00
Campinas	5.000,00	20.000,00	10.250,00	10.000,00
Ribeirão Preto	4.500,00	27.000,00	10.291,00	10.000,00
Bauru	5.000,00	12.000,00	7.959,00	6.000,00
São José do Rio Preto	3.500,00	20.000,00	7.784,00	8.000,00
Araçatuba	6.000,00	15.000,00	9.108,00	10.000,00
Presidente Prudente	3.500,00	12.000,00	7.448,00	7.000,00
Marília	4.500,00	15.000,00	7.196,00	6.000,00
Estado	3.500,00	28.000,00	8.834,00	10.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.



Salários Rurais, Estado de São Paulo, Novembro de 1987  
(em Cz\$/ha)

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Tratorista (Cz\$/mês)				Mensalista (Cz\$/mês)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	3.500,00	8.000,00	6.548,00	7.000,00	2.700,00	6.000,00	3.908,00	3.000,00
São José dos Campos	2.500,00	8.000,00	4.890,00	4.000,00	1.900,00	6.000,00	3.365,00	3.000,00
Sorocaba	3.000,00	10.000,00	5.918,00	5.000,00	2.000,00	7.000,00	4.070,00	4.000,00
Campinas	3.000,00	10.097,00	6.145,00	7.000,00	2.400,00	8.000,00	4.366,00	5.000,00
Ribeirão Preto	3.600,00	12.000,00	6.288,00	5.000,00	3.000,00	9.000,00	4.797,00	6.000,00
Bauru	3.750,00	8.000,00	5.017,00	6.000,00	2.400,00	6.000,00	3.745,00	4.000,00
São José do Rio Preto	3.000,00	8.000,00	5.131,00	5.000,00	2.500,00	7.500,00	4.103,00	4.000,00
Araçatuba	3.500,00	8.000,00	5.805,00	6.000,00	2.500,00	7.000,00	4.205,00	4.000,00
Presidente Prudente	3.000,00	8.000,00	4.671,00	5.000,00	3.000,00	4.800,00	3.444,00	3.000,00
Marília	2.600,00	7.000,00	4.260,00	4.000,00	2.500,00	4.000,00	3.342,00	3.000,00
Estado	3.500,00	12.000,00	5.500,00	5.000,00	1.900,00	9.000,00	4.033,00	4.000,00

-83-

Divisão Regional Agrícola	Capataz (Cz\$/mês)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	4.500,00	10.000,00	6.844,00	8.000,00
São José dos Campos	3.200,00	7.000,00	5.030,00	6.000,00
Sorocaba	2.500,00	15.000,00	6.433,00	7.000,00
Campinas	3.000,00	13.000,00	5.601,00	6.000,00
Ribeirão Preto	3.500,00	12.000,00	6.658,00	6.000,00
Bauru	3.000,00	7.000,00	4.939,00	5.000,00
São José do Rio Preto	3.500,00	8.000,00	5.758,00	5.000,00
Araçatuba	4.000,00	10.000,00	6.478,00	7.000,00
Presidente Prudente	3.000,00	10.000,00	5.004,00	5.000,00
Marília	3.000,00	10.000,00	4.438,00	3.500,00
Estado	2.500,00	15.000,00	5.681,00	6.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Valor da Terra Nua, Estado de São Paulo, Novembro de 1987  
(em Cz\$/ha)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Terra de cultura de primeira				Terra de cultura de segunda			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	33.100,00	165.300,00	70.800,00	41.300,00	16.500,00	82.600,00	33.100,00	16.500,00
São José dos Campos	41.300,00	413.200,00	188.600,00	82.600,00	31.000,00	330.600,00	110.900,00	62.000,00
Sorocaba	49.600,00	330.600,00	135.100,00	124.000,00	41.300,00	209.300,00	106.900,00	82.600,00
Campinas	103.300,00	743.800,00	286.000,00	206.600,00	82.600,00	619.800,00	208.000,00	247.900,00
Ribeirão Preto	49.600,00	206.600,00	132.500,00	124.000,00	37.200,00	185.950,00	105.300,00	103.300,00
Bauru	41.300,00	165.300,00	103.800,00	124.000,00	28.900,00	144.600,00	79.300,00	62.000,00
São José do Rio Preto	41.300,00	165.300,00	86.700,00	82.600,00	33.100,00	144.600,00	71.300,00	62.000,00
Araçatuba	49.600,00	124.000,00	81.800,00	82.600,00	41.300,00	86.800,00	68.000,00	82.600,00
Presidente Prudente	53.700,00	124.000,00	80.700,00	82.600,00	41.300,00	90.900,00	63.200,00	62.000,00
Marília	41.300,00	206.600,00	85.200,00	62.000,00	33.100,00	124.000,00	64.400,00	49.600,00
Estado	33.100,00	743.800,00	136.800,00	82.600,00	16.500,00	619.800,00	100.600,00	62.000,00

Divisão Regional Agrícola	Terra para pastagem			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	9.100,00	74.400,00	30.100,00	33.100,00
São José dos Campos	24.800,00	206.600,00	72.800,00	41.300,00
Sorocaba	33.100,00	247.900,00	89.700,00	62.000,00
Campinas	62.000,00	495.900,00	161.900,00	124.000,00
Ribeirão Preto	37.200,00	144.600,00	86.800,00	82.600,00
Bauru	24.800,00	124.000,00	63.300,00	62.000,00
São José do Rio Preto	37.200,00	144.600,00	66.500,00	62.000,00
Araçatuba	41.300,00	82.600,00	63.600,00	62.000,00
Presidente Prudente	39.300,00	82.600,00	57.700,00	62.000,00
Marília	24.800,00	115.700,00	53.800,00	41.300,00
Estado	9.100,00	495.900,00	83.400,00	62.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Valor da Terra Nua, Estado de São Paulo, Novembro de 1987  
(em Cruz\$/ha)

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Terra para reflorestamento				Campo			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	8.300,00	33.100,00	16.300,00	8.300,00	8.300,00	33.100,00	20.700,00	20.700,00
São José dos Campos	16.500,00	165.300,00	50.800,00	33.100,00	16.500,00	181.900,00	40.800,00	33.100,00
Sorocaba	28.900,00	186.000,00	72.900,00	41.300,00	28.900,00	206.600,00	77.100,00	41.300,00
Campinas	49.600,00	413.200,00	117.800,00	124.000,00	33.100,00	413.200,00	124.600,00	124.000,00
Ribeirão Preto	24.800,00	144.600,00	66.800,00	41.300,00	24.800,00	144.600,00	65.000,00	41.300,00
Bauru	22.700,00	91.000,00	50.900,00	41.300,00	20.700,00	82.600,00	48.100,00	33.100,00
São José do Rio Preto	37.200,00	70.200,00	53.700,00	53.700,00	28.900,00	70.200,00	50.600,00	41.300,00
Araçatuba	45.500,00	66.100,00	57.000,00	62.000,00	41.300,00	66.100,00	56.800,00	53.700,00
Presidente Prudente	20.700,00	62.000,00	44.700,00	62.000,00	20.700,00	62.000,00	40.800,00	33.100,00
Marília	24.800,00	62.000,00	42.300,00	33.100,00	24.800,00	62.000,00	40.000,00	41.300,00
Estado	8.300,00	413.200,00	67.100,00	41.300,00	8.300,00	413.200,00	68.300,00	41.300,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Dados Climáticos, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988

(continua)

Localidade	Janeiro							Precipitação acumulada (mm)	
	Precipitação(mm)		DiasChuvosos(no)		Temperatura(°C)			Agosto	a Janeiro
	1987	1988	1987	1988	máxima	mínima	média(2)	1986/87	1987/88
DIRA de Registro									
Registro	240,0	313,4(3)	12	14	41,0	16,0	28,2(3)	624,0(5)	703,8(3)
Pariquera-Açú	...	523,6	...	14	38,0	18,2	27,4	...	999,1
DIRA de São José dos Campos									
Pindamonhangaba	224,4	130,5	22	14	39,9	16,4	26,7	471,8(5)	526,5
Guaratinguetá	...	217,2	...	21	37,0	16,8	26,6	145,3(6)	530,2
DIRA de Sorocaba									
Sorocaba	297,3	105,3	14	11	36,5	19,0	27,5	614,0(5)	628,8
Itapetininga	242,3	150,5	19	12	36,8	13,0	26,0	426,7(5)	434,8
Capão Bonito	250,9	127,3	15	14	34,0	14,8	24,6	739,1	518,8
Itararé	198,3	123,9	9	14	37,0	16,0	26,7	831,5	559,2
Avaré	189,3	134,6	17	16	33,7	16,5	24,9	617,2(5)	782,1
Botucatu	209,0	188,9	12	9	36,0	13,0	22,7	588,5(5)	741,3
DIRA de Campinas									
São Paulo(Pqe.Estado)(1)	301,0	253,6	22	22	34,1	16,6	24,6	839,6	600,6
Campinas	261,0	249,5	11	14	36,4	15,4	25,5	883,3	620,8
DIRA de Ribeirão Preto									
Ribeirão Preto	217,3	136,3	22	13	35,0	16,2	25,8	634,1(5)	765,0
São Simão	...	141,8(4)	...	12	35,6	16,0	26,0(4)	...	632,2(4)
Batalais	286,9	136,3	20	11	35,0	18,0	27,0	498,4(5)	655,7
Orlândia	229,1	118,3	12	12	34,0	18,0	25,1	671,2	676,7
Barretos	290,2	125,0	17	7	38,0	17,0	27,4	1.099,7	885,5
Bebedouro	276,0	151,6	17	11	35,0	16,0	26,3	614,9	779,0
Jaboticabal	...	103,9	...	12	35,6	17,2	26,2	...	541,8
Araraquara	387,5	192,9	18	10	41,0	13,0	26,7	960,5	682,3
São Carlos	593,0	211,2	23	12	34,6	16,2	24,2	1.037,9	984,8
Taquaritinga	387,3	317,3	18	14	...	...	...	910,8	882,9

(1) Dados fornecidos pelo Instituto Astronômico e Geofísico (IAG-USP).

(2) Calculada a partir das temperaturas mínimas e máximas diárias.

(3) Janeiro de 1988, dados de 23 dias.

(4) Janeiro de 1988, dados de 27 dias.

(5) Não inclui dezembro de 1986.

(6) Não inclui dezembro de 1986 e janeiro de 1987.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Dados Climáticos, Estado de São Paulo, Janeiro de 1988

Localidade	Janeiro							(conclusão)	
	Precipitação(mm)		Dias Chuvosos(no)		Temperatura(°C)			Precipitação acumulada (mm)	
	1987	1988	1987	1988	máxima	mínima	média(2)	Agosto a	Janeiro
	1986/87	1987/88							
DIRA de Bauru									
Bauru	307,5	136,5	16	9	36,0	18,0	26,7	852,3	709,1
Lins	179,6	215,2	12	12	37,0	19,0	29,1	671,6	776,9
Pirajuf	...	253,3	...	10	39,5	18,5	28,7	...	743,6
Jad	135,2	277,3	11	12	35,5	16,6	26,0	668,3	933,3
DIRA de S.J. do Rio Preto									
S.J. do Rio Preto	210,6	188,4	14	14	35,0	21,0	28,0	603,9	735,9
Olimpia	328,2	86,7(7)	16	10	39,0	16,0	28,1(7)	686,9(5)	866,0(7)
Catanduva	211,0	308,2	12	13	36,3	18,2	26,9	649,0	669,8
Novo Horizonte	118,3	376,7	8	12	39,0	16,0	27,4	609,1	909,6
Votuporanga	241,4	252,0	15	12	36,0	18,2	27,4	698,0	849,4
Fernandópolis	315,0	253,2	16	10	38,0	18,0	27,4	818,0	985,9
Jales	...	185,7	...	14	38,0	17,0	27,6	...	696,0
Sta. Fé do Sul	206,8	271,0	10	11	36,2	18,5	27,3	671,1	852,6
Tanabi	226,0	305,0	18	13	37,0	16,0	26,9	616,6	884,0
DIRA de Araçatuba									
Araçatuba	388,1	112,9	18	7	39,0	21,0	29,3	633,5	514,8
General Salgado	301,0	169,5	7	9	39,0	17,0	28,0	606,1(5)	666,5
Andradina	321,4	104,1	18	5	35,9	16,0	26,5	676,7	668,5
Pereira Barreto	231,0	195,0	12	11	39,0	18,0	29,4	621,4	779,6
DIRA de Presidente Prudente									
Presidente Prudente	190,6	269,9	11	11	35,7	18,6	27,4	691,6	783,4
Martinópolis	...	249,8	...	6	38,6	22,0	30,6	...	719,3
Presidente Wenceslau	282,2	94,2	10	7	35,7	18,5	27,9	678,7	569,7
Dracena	442,7	222,3	18	8	40,0	20,0	30,2	911,9	682,7
Adamantina	405,0	349,0	14	11	38,2	19,8	27,9	1.238,6	1.033,8
Oswaldo Cruz	373,1	291,0(8)	16	12	38,0	22,0	28,9(8)	1.037,0	1.007,4(8)
DIRA de Marília									
Marília	285,0	423,0	14	13	35,8	12,4	25,7	777,0	1.104,8
Garça	...	306,5	...	14	35,5	17,0	26,5	...	920,3
Ourinhos	114,9	203,1	9	11	41,8	19,1	30,3	755,8	864,1
Sta. Cruz do Rio Pardo	193,0	64,0(4)	15	11	41,0	19,0	30,0(4)	920,8	666,0(4)
Assis	214,9	208,4(8)	15	12	38,0	17,0	26,8(8)	820,8	793,0(8)
Paraguape Paulista	...	169,7	...	10	40,0	12,0	28,9	577,8(9)	559,7
Tupã	300,6	253,5	15	10	36,0	20,3	29,1	896,6	817,0

(2) Calculada a partir das temperaturas mínimas e máximas diárias.

(4) Janeiro de 1988, dados de 27 dias.

(5) Não inclui dezembro de 1986.

(7) Janeiro de 1988, dados de 22 dias.

(8) Janeiro de 1988, dados de 28 dias.

(9) Não inclui janeiro de 1987.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS - 02/88

Boletim Mensal do Instituto de Economia Agrícola

### EQUIPE RESPONSÁVEL

**Supervisão:** Elcio Umberto Gatti

**Revisão Técnica de Textos:** Antonio Ambrósio Amaro, Luiz Henrique de Oliveira Piva e Sônia Santana Martins

### SITUAÇÃO DA AGRICULTURA:

**Política Econômica:** José Luiz T.M. Vieira

**Política Agrícola:** Terezinha J.F. Franca e Valquíria da Silva

**Determinações Registradas no Mês:** José Sebastião de Lima

**Agricultura e Comércio Internacional:** Regina Junko Yoshii e José Luiz T.M. Vieira

**Comportamento de Preços:** Maria de Fátima Packer, Maura Maria Demétrio Santiago, Rosa Maria Pescarin Pellegrini, Samira Aoun Marques

**Cesta de Mercado:** Alceu Donadelli, Maria de Fátima Packer e Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi

### ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

#### Preços

- **Preços Recebidos pelos Agricultores:** Maura Maria Demétrio Santiago
- **Preços Recebidos pelos Fruticultores e Olericultores:** Nilton Geraldo Santos de Albuquerque
- **Preços Pagos:** Rosa Maria Pescarin Pellegrini e Samira Aoun Marques
- **Preços no Varejo:** Alceu Donadelli e Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi
- **Preços no Atacado:** Maria de Fátima Packer

#### Mercado a Termo

- Alfredo Tsunechiro

#### Dados Climáticos

- José Roberto Vicente

#### Exportação

- Paulo Augusto Wiesel

## **EQUIPE DE APOIO**

**Editoração:** Celuta Moreira Cesar Machado

**Revisão Gráfica:** Maria Áurea Cassiano

**Processamento dos quadros estatísticos:** Deunice Aparecida Raymundo Garcia e Roseli Clara Rosa Trindade

**Composição de texto:** Lenilda Moraes do Nascimento e Roseli Clara Rosa Trindade

**Desenhistas:** Meire Lílian de Oliveira e Shirle Higa Shimabukuro

**Divulgação/assinaturas:** Maria de Lourdes Barros de Camargo

### **ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS**

- **Preços Recebidos pelos Agricultores:** Ozanir Camilo da Silveira e Paulo Teixeira Mourão
- **Preços Pagos:** Olívia Lima Amorim
- **Preços no Atacado:** Jaime José de Lira e Nelson Zamperetti Fiori
- **Preços no Varejo:** Alceu Donadelii

### **MERCADO A TERMO**

- Benedito Barbosa de Freitas

### **DADOS CLIMÁTICOS**

- Aluisio A. Batista, Mário P.A. Olivetti, Rosemeire S. Moretti e Sandra M. Costa

### **EXPORTAÇÃO**

- Edson Rocha da Silva
- Jair A. da Silva

### **GRÁFICA**

Affonso Celso Pinheiro  
Geraldo Márcio de Almeida  
João Soares dos Santos  
João Renato C. Souza  
José Ronaldo de Sousa  
Laércio dos Reis  
Paulo A. Haberbeck Brandão  
Roberto Magno M. Bezerra

**AGRICULTURA EM SÃO PAULO**  
**Artigos Integrantes dos Exemplares de 1972 a 1983**

**1972 – Ano XIX – Tomo I**

- Análise de funções de custo para a tomaticultura em Indaiatuba, Estado de São Paulo – D. Sodrzeieski e P.F.C. de Araújo.
- Pré-estudo de viabilidade da industrialização do abacaxi na região do Vale do Ribeira – G.L.S.P. da Silva.
- Diagnóstico dos sistemas de armazenagem a frio de pescado, aves, frutas e suco de frutas no Estado de São Paulo – E.R. de Lins et alii.

**Ano XIX – Tomo II**

- Distribuição varejista de carnes na Cidade de São Paulo: características, estrutura e custo - parte I – M.L.B. D'Apice e P.C. Junqueira.
- Comparação regional de rendimentos para 18 culturas no Estado de São Paulo, 1967/68 a 1970/71 – H.F. de Noronha, L.C. Assef, e F.A.A. Séver.
- Relações fator-produto na cultura do milho em Jardinópolis e Guaíra, Estado de São Paulo, 1969/70 – J.V. Biserra e P.F.C. de Araújo.
- Análise comparativa de preços no varejo dos gêneros alimentícios na Capital de São Paulo – P.C. Junqueira, M.I. Lazzarini e W.L. do Canto.
- Elaboração de um índice de salários rurais para o Estado de São Paulo – P.V. Sendin.
- Pesquisa em crédito rural – P.F.C. de Araújo.

**1973 – Ano XX – Tomos I e II**

- Situação da pecuária leiteira em São Paulo – L. Moricochi et alii.
- A resposta da área de café em São Paulo às variações de preço – R.G. Saylor.
- Relações de custo de produção de milho no Município de Guaíra, Estado de São Paulo, 1971 – A. Benevenuto e P.F.C. de Araújo.
- Alocação de recursos e combinação de atividades pela programação linear em empresas leiteiras na região de Lins, Estado de São Paulo – E.M. Neves e H. Tollini.
- Aspectos econômicos da adubação em milho – H. de Campos, P.F.C. de Araújo e H.V. de Arruda.
- Análise econômica dos recursos utilizados na produção de arroz irrigado, no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, 1969/70 – L.M. Pellegrini e outros.
- Oferta agregada de algodão no Estado de São Paulo pelo modelo de Nerlove – E. H. Tachizawa.

**1974 – Ano XXI – Tomo I**

- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa do algodão em São Paulo, Brasil – W. Ayer e G.E. Schuh.
- Subsídios a uma política de regionalização agrícola no Estado de São Paulo – R. C.M. Vollet, A. Veiga e J.J.C. Engler.
- A agricultura e o processo brasileiro de desenvolvimento – R.A. Dias.
- Distribuição varejista de carnes na Cidade de São Paulo: características, estrutura e custos – parte II – P.C. Junqueira e M.L.B.D'Apice.
- Minimização de custo do transporte de álcool – N.S. de Figueiredo, J.F. Graziano da Silva e E.M. Neves.



**1974 – Ano XXI – Tomo II**

- Análise dos mercados internacional e brasileiro de fertilizantes – N.M. do Anjos e J.F. Noronha.
- Preço, qualidade e a procura do café – R. Saylor e C.F.T. de Freitas.
- O mercado internacional de cacau em 1980: uma comparação de políticas alternativas – F.B.H. de Melo.
- Análise da demanda e da oferta de oleaginosas no Estado de São Paulo – M.S. do Carmo e R.G. Saylor.
- Situação do Brasil no comércio internacional de carne bovina: importância, tipos exportados e mercados potenciais – E.R. de Lins.
- Um estudo sobre alocação eficiente de recursos ao nível de empresa rural no sul do Brasil – J. de Noronha.

**Ano XXI – Tomo III (Esgotado)**

- O Brasil e o mercado internacional de carne bovina, milho e soja – F.B.H. de Melo.
- Análise da produtividade de algodão e soja com a aplicação do modelo Uveling – Fletcher – J.R.V. de Camargo e J.J.C. Engler.
- Dimensionamento de amostra para estimativa e previsão de safra no Estado de São Paulo – H. de Campos e L.H.O. Piva.
- Relações estruturais da demanda de fertilizantes no Estado de São Paulo – R.M.C. Pescarin e D.W. Larson.
- Procura e oferta de mão-de-obra agrícola no Estado de São Paulo – R.G. Saylor.
- Estrutura da oferta de oleaginosas e demanda de óleos comestíveis em São Paulo – I.A. Pedroso e F.A.A. Séver.
- Crescimento e desenvolvimento da agricultura paulista – P.F.C. de Araújo et alii.
- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa com algodão em São Paulo, Brasil; comentário – G. Saylor.
- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa com algodão em São Paulo, Brasil; resposta – H.W. Ayer e G.E. Schuh.

**1975 – Ano XXII – Tomos I e II**

- Política cambial e exportações agrícolas no Brasil, 1947-68 – Alberto Veiga e G. Edward Schuh.
- Análise econômica de engorda de bovinos de corte – C.A. Vieira.
- Período ótimo de confinamento de bovinos de corte – N.B. Martin e Z.A. Pires.
- Parque industrial de carnes: características e eficiência das unidades abatedoras de bovinos no Estado de São Paulo – M.L. D'Apice Páez.
- Planejamento de empresas agrícolas pelo método do orçamento total (modelo de simulação) – N.B. Martin.
- Avicultura na economia agrícola de São Paulo – L.H.O. Piva et alii.
- A utilização de fertilizantes e a modernização da agricultura paulista – F.B.H. de Melo.

**1976 – Ano XXIII – Tomo I**

- A pecuária bovina de corte no Estado de São Paulo – N.K. Toyama, N.B. Martin e E.H. Tachizawa.
- Considerações teóricas sobre custos de produção na agricultura – G.E. Schuh.
- Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA – M. Matsunaga et alii.
- A política de importação de insumos agrícolas no Brasil, 1948-67 – G.E. Schuh e A. Veiga.
- A evolução e composição da população agrícola no Estado de São Paulo – G. Toscano.

**1976 – Ano XXIII – Tomo II**

- Custo de formação de pastagens de diferentes gramíneas em São Paulo, 1973 – Z.A. Pires, N.B. Martin e C.A. Vieira.
- Fluxo regional, inter-regional e interestadual de bovino de corte no Estado de São Paulo – I.J.E. Goldenberg.
- O transporte na comercialização de bovinos de corte no Estado de São Paulo – A.M. Furtado Jr.
- Caracterização da oferta de crédito rural à pecuária de corte – A. de Lima Fº.

**1977 – Ano XXIV – Tomos I e II**

- Análise econômica da produtividade dos recursos na pecuária de corte no Estado de São Paulo – N.B. Martin, N.K. Toyama e Z.A. Pires.
- Acumulação de Capital na propriedade agrícola, Região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo – I.A. Pedroso.
- Uma estratégia de estabilização de renda para os avicultores paulistas – P.D. Criscuolo, M.L.C. Arruda e F.C. de Carvalho.
- A força de trabalho volante na agricultura paulista – J. C. Gasques et alii.
- A contabilidade social do setor agrícola, Estado de São Paulo, 1971/72 – A.A. Veiga Fº.
- Preços médios recebidos pelos agricultores: metodologia de dimensionamento de amostras – E.E. Peceguini.

**1978 – Ano XXV – Tomos I e II**

- Administração, tecnologia, custos e rentabilidade na bovinocultura de corte do Estado de São Paulo, 1972/73 – N.B. Martin, C.A. Vieira e Z.A. Pires.
- Mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo: uma abordagem estrutural – M.S. Barros et alii.
- Análise comparativa da produtividade de recursos na produção de milho em duas regiões com diferentes níveis de tecnologia – A. Negri Neto e J.F. de Noronha.
- Floricultura na Economia Agrícola do Estado de São Paulo – parte I: Rosas – P.D. Criscuolo et alii.

**1979 – Ano XXVI – Tomo I**

- Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial: amendoim em grão – R.M.M. Topel, I.J.E. Goldenberg e E.R. de Lins.
- Contribuição ao estudo da olericultura paulista – F.A. Pino et alii.
- Considerações sobre a classificação e embalagem do pepino no mercado paulista – A.L. de Carvalho e F.C. de Carvalho.
- A soja na avicultura – S. Nogueira Jr. e P.D. Criscuolo.
- Os rumos da pesquisa agrícola e o problema da produção de alimentos: algumas evidências no caso de São Paulo – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N.B. Martin.
- Preços médios recebidos pelos agricultores do Estado de São Paulo: Metodologia de cálculo e de controle de qualidade – M.S. do Carmo e M.M.D. Santiago.
- O pluralismo tecnológico na pecuária de corte no Estado de São Paulo – N.B. Martin.
- Custo de produção e análise de renda da cultura do arroz de sequeiro no Município de Olímpia, DIRA de São José do Rio Preto, ano agrícola 1973/74 – N.T.C. de Mello.

**1979 – Ano XXVI – Tomo II**

- Análise regional da produção e utilização de recursos na agricultura paulista através de um modelo de programação – G.L.S.P. da Silva et alii.
- Redimensionamento da amostra para levantamento de preços a nível de varejo na Cidade de São Paulo – E.E. Peceguini.
- Pesquisa e produção agrícola no Brasil – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N. B. Martin.

**1980 – Ano XXVII – Tomo I**

- Participação brasileira em mercados importadores de algodão em pluma: análise de parcelas de mercado – F.C. de Carvalho, S. Nogueira Jr. e M.M. Pinto.
- Comparação analítica da variação estacional no mercado pesqueiro do Estado de São Paulo – F.C. de Carvalho e M.L.C. Arruda.
- Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial: óleo de amendoim – I.J.E. Goldenberg et alii.
- Análise de alocação de recursos na produção de arroz de sequeiro, Município de Olímpia, Estado de São Paulo, 1973/74 – C.R.L. da Silva et alii.
- Estrutura do mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo: metodologia de amostragem e estimação dos parâmetros através de estratificação de eficiência máxima – M.N. de Camargo et alii.

**Ano XXVII – Tomo II**

- Avaliação econômica do uso de fertilizantes em áreas selecionadas na Região Centro-Sul – A. Negri Neto e N.M. dos Anjos.
- Avaliação da classificação de arroz e de suas alterações para uso no mercado interno – A.L. de Carvalho et alii.
- Fatores associados ao uso de crédito na agricultura – P.F.C. de Araújo.
- Pesquisa de um método objetivo para quantificar a exportação de mercadorias pelas vias internas – S. Schattan.

**1981 – Ano XXVIII – Tomos I e II (Esgotado)**

- Investimento na geração e difusão de tecnologia agrícola no Brasil – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N.B. Martin.
- Análise econômica de experimentos de adubação na cultura de algodão – J.R.V. de Camargo.
- Análise do Programa Nacional do Alcool e suas implicações para o setor agrícola paulista – N.B. Martin, L.F.B. Cancegliero e A.A. Veiga Fº.
- Evolução das principais culturas paulistas em relação à área, custo, preço mínimo e crédito rural – M.A. de Carvalho e M.T.C. Gimenes.
- Relação preço-qualidade e procura de algodão em pluma – S. Nogueira Jr.
- Avicultura no Brasil, 1970/78: contribuição para um programa de desenvolvimento – N. Giulietti et alii.

**1982 – Ano XXIX – Tomos I e II**

- Reflexões sobre o papel da agricultura no Brasil – G.L.S.P. da Silva.
- Perfil setorial da armazenagem a meio ambiente no Estado de São Paulo – S. Nogueira Jr.
- O uso da energia na agricultura paulista – A.A.B. Junqueira, P.D. Criscuolo e F.A. Pino.
- Aspectos econômicos da cultura do cogumelo – M. Matsunaga, D. Ribeiro Jr. e F.A. A. Séver.
- Variação de preços das hortaliças a nível de varejo na Cidade de São Paulo – L.H. Ueno, A.A. Amaro e E.E. Bortoleto.

**1983 – Ano XXX – Tomos I e II**

- Arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo, 1929-69 – A.E.B. Garcia.
- Perfil energético da agricultura paulista – E.P. Castanho Fº e D. Chabaribery.
- Análise quantitativa do desempenho da agricultura paulista, 1966-77 – A.C.M. Igreja et alii.
- Classificação dos produtores rurais do Estado de São Paulo de acordo com o valor da produção e sua distribuição por tamanho e localização dos imóveis – M.A. de Carvalho et alii.
- Demanda internacional do algodão – N.K. Toyama e S. Nogueira Jr.

**1984 – Ano XXXI – Tomos I e II**

- Contribuição da pesquisa e da extensão rural para a produtividade agrícola: observações no caso de São Paulo – Gabriel L.S.P. da Silva
- Adoção tecnológica na agricultura paulista – Zuleima Alleoni P.S. Santos

**RELATÓRIOS DE PESQUISA**  
**(não esgotados)**

01/76 – Comércio de bovinos de corte ao nível do produtor no Estado de São Paulo	14p.
02/76 – Exportações agrícolas de São Paulo, seu potencial: farelo de amendoim	59p.
04/76 – As novas exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial - transporte marítimo	50p.
05/76 – Análise de relações de custo de produção da cultura do amendoim das águas no Estado de São Paulo	48p.
07/76 – Custos operacionais e análise da renda da cultura do pêssego	24p.
10/76 – Análise econômica de custos de beneficiamento de algodão no Estado de São Paulo	44p.
11/76 – Determinação de economia de escala na indústria de descaroçamento de algodão	35p.
13/78 – Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial - amendoim em grão	65p.
15/79 – Pesquisa de um método objetivo para quantificar a exportação de mercadorias pelas vias internas	38p.
18/79 – Vendas em comum nas cooperativas de produtores agrícolas no Estado de São Paulo	35p.
19/79 – Participação brasileira em mercados importadores de algodão em pluma - análise de parcelas de mercado	12p.
20/79 – Avaliação da classificação de arroz e de suas alterações para uso no mercado interno	28p.
01/80 – A evolução da cafeicultura em São Paulo	35p.
02/80 – Investimento na geração e difusão de tecnologia agrícola no Brasil	17p.
03/80 – Perfil da roseicultura no Estado de São Paulo, 1976/77	56p.
04/80 – Análise econômica de experimentos de adubação na cultura do algodão	17p.
05/80 – Participação de cooperativas de cafeicultores na comercialização do café no Estado de São Paulo	64p.
10/80 – Margens de comercialização de pescado em São Paulo, 1975/77	22p.
11/80 – Relação preço-qualidade e procura de algodão em pluma	35p.
01/81 – Linguagem científica e ciência	12p.
02/81 – Programa de assistência creditícia à cafeicultura em São Paulo	88p.
03/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes no Brasil, 1954/77	37p.
04/81 – Análise comparativa de custos de produção e renda na cultura da cana-de-açúcar, regiões de Ribeirão Preto e Piracicaba, Estado de São Paulo, ano agrícola 1975/76	35p.
05/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes na região Sul, Brasil, 1954/77	36p.

06/81 – Reflexões sobre o papel da agricultura no Brasil	16p.
07/81 – Três décadas de produção de cebola no Brasil	15p.
08/81 – Perfil setorial de armazenamento a meio ambiente no Estado de São Paulo	31p.
11/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes na região centro, 1954/77	36p.
13/81 – O uso de energia na agricultura paulista	58p.
14/81 – Aspectos econômicos da cultura do cogumelo	22p.
15/81 – Análise da relação benefício e custo social da política de subsídio ao uso de fertilizantes no período 1966/74	14p.
16/81 – Experimentos de adubação: Avaliação econômica em treze Estados do Brasil	43p.
17/81 – Estudos de embalagens para produtos hortícolas: o caso da caixa K	29p.
01/82 – Demanda internacional de algodão	14p.
03/82 – Crescimento diferenciado da soja no Brasil: uma análise regional	23p.
04/82 – Arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo, 1920-69	62p.
05/82 – Canais de comercialização de feijão no Estado de São Paulo, 1981	12p.
02/83 – O “pacote tecnológico” do milho em Santa Catarina: uma abordagem econômica	37p.
03/83 – Um modelo de decisões para a avicultura utilizando análise de sistema	64p.
04/83 – Análise econômica da utilização da adubação verde nas culturas de algodão e soja em rotação com milho e amendoim	30p.
05/83 – Análise econômica do sistema de produção de soja, Rio Grande do Sul, 1978/79	36p.
06/83 – Transmissão de preços de algodão nos mercados interno e externo	9p.
07/83 – Fontes de crescimento e aspectos da produção de feijão no Estado de São Paulo	31p.
08/83 – Abastecimento de mercados urbanos – zona cerealista da Capital	23p.
09/83 – Evolução do setor de fertilizantes no Brasil, 1954/80	32p.
10/83 – Palavra-decalque: a morte da significação e a editoração científica	18p.
11/83 – A crise energética e o PROÁLCOOL: algumas considerações	18p.
12/83 – Índice remissivo de estatística e artigos técnicos publicados em Informações Econômicas, 1966/81	71p.
01/84 – A produção de alimentos e outros aspectos conflitantes na política agrícola atual – o caso do PROÁLCOOL: uma visão especulativa	14p.
02/84 – Comercialização de mandioca de mesa na Cidade de São Paulo	11p.
03/84 – Comparação dos preços de hortaliças no varejo paulista, 1977/81	10p.
04/84 – Critérios para divulgação da pesquisa científica	69p.
05/84 – Aspectos da obra econômica de Malthus	19p.
06/84 – Concentração da capacidade de processamento industrial de soja em grão no Brasil	16p.
07/84 – Análise de uma política de estabilização de preços sobre alguns produtos agrícolas	9p.

08/84 – Falta de resposta em levantamentos por amostragem: um estudo de caso	25p.
09/84 – Análise da eficiência produtiva da atividade leiteira no Vale do Paraíba	42p.
10/84 – Análise de erros não amostrais em levantamentos para previsão e estimativa de safras no Estado de São Paulo	25p.
11/84 – Países europeus como mercados para produtos hortigranjeiros selecionados	27p.
12/84 – Efeitos das condições de tempo sobre a produtividade agrícola no Estado de São Paulo	20p.
13/84 – Avaliação econômica de sistemas de produção: algodão em Goiás	42p.
14/84 – A questão energética	15p.
15/84 – Projeções de áreas e previsões de rendimentos de feijão e de arroz, nas DIRAs de Sorocaba e São José do Rio Preto	28p.
01/85 – Efeitos da regionalização sobre os preços recebidos pelos pecuaristas no Estado de São Paulo	30p.
02/85 – Organização e estrutura da indústria paranaense de descaroçadores de algodão	17p.
03/85 – O impacto da política comercial na agricultura analisado sob a ótica da proteção efetiva	11p.
04/85 – Processamento, estocagem e exportação de soja em grão e derivados e sua relação com a alternância das safras estadunidense e brasileira	24p.
05/85 – Origens da agricultura industrializada	12p.
06/85 – A cultura da seringueira em São Paulo - viabilidade econômica	33p.
07/85 – Disponibilidade de alimentos a nível regional no Estado de São Paulo, 1974-83	75p.
08/85 – A evolução do uso da mão-de-obra e da mecanização em culturas no Estado de São Paulo	22p.
09/85 – Aspectos agroeconômicos da soja	139p.
10/85 – Mudança na composição agrícola paulista: o caso da soja, da laranja e da cana-de-açúcar	57p.
01/86 – Ocupação da mão-de-obra na agricultura do Estado de São Paulo na década de setenta	52p.
02/86 – Evolução do setor de defensivos agrícolas no Brasil, 1964-83	51p.
03/86 – Como medir a produtividade agrícola: conceitos, métodos e aplicações no caso de São Paulo	29p.
04/86 – O uso da função logística e a evolução tecnológica das culturas do arroz, banana, feijão e tomate	41p.
05/86 – Alguns problemas básicos de política econômica com referência especial à política agrícola	14p.
06/86 – Agricultura paulista: da modernização à crise	21p.
07/86 – Análise econômica da opção de substituir importação por produção interna – o caso do trigo	26p.
08/86 – A produção da pesquisa para a agricultura: o caso do café no Estado de São Paulo	21p.
09/86 – Comportamento dos preços de olerícolas nos mercados atacadistas e fluxo de produção regional no Brasil, 1977-83	79p.
10/86 – Estudo econômico do emprego da irrigação com energia fóssil versus energia elétrica	30p.

11/86 – Características da pequena produção leiteira na Delegacia Agrícola de Presidente Prudente, Estado de São Paulo	31p.
12/86 – Pesquisa, tecnologia e rendimento dos principais produtos da agricultura paulista	79p.
13/86 – Variações do tempo e da produtividade agrícola: proposta de uma metodologia de análise e sua aplicação para a cultura do café no Estado de São Paulo	28p.
14/86 – Oferta de alimentos no Brasil e a questão do trigo: algumas considerações	17p.
15/86 – Capacidade de autofinanciamento da agricultura paulista	138p.
16/86 – Mercado de exportação de açúcar do Brasil: modelos de equilíbrio e desequilíbrio e avaliação da política de estabilização	99p.
17/86 – Algumas considerações sobre a questão agrária brasileira	17p.
18/86 – O desempenho dos mercados a termo: os casos do café, soja e boi gordo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo	123p.
19/86 – O uso de fertilizantes no Estado de São Paulo, ano agrícola 1983/84	38p.
20/86 – Os efeitos do plano de estabilização no setor agrícola	14p.
21/86 – Desempenho de propriedades agropecuárias paulistas, 1970 a 1983: um estudo de caso	42p.
01/87 – Efeitos das condições do tempo sobre a produtividade da soja no Estado de São Paulo	14p.
02/87 – A bananicultura paulista em 1980: tópicos da produção e dimensionamento de amostras para previsão de safras	30p.
03/87 – Abastecimentos de centros urbanos no Estado de São Paulo – mercados municipais	33p.
04/87 – Análise do mercado de terras no Estado de São Paulo, 1969 a 1986	53p.
05/87 – Comportamento das previsões das safras agrícolas do Estado de São Paulo em relação à estimativa final	22p.
06/87 – O Impacto da política comercial brasileira na agricultura	97p.
07/87 – Análise de investimentos em sistemas de produção de eucalipto em uma propriedade agrícola	15p.
08/87 – Capitalismo e cooperativismo na agricultura	47p.
09/87 – Efeitos das condições do tempo sobre a produtividade do algodão em São Paulo	17p.
10/87 – A política agrícola e a composição da produção e utilização de mão-de-obra na agricultura paulista na década de setenta	182p.
11/87 – Risco e seguro das atividades agrícolas	72p.
12/87 – Estrutura fundiária, desenvolvimento regional e condições nutricionais em São Paulo - alguns aspectos e estudo de caso	33p.
13/87 – Aspectos econômicos da adubação de pastagens no Estado de São Paulo	27p.
14/87 – Uma análise dos fatores que influenciam a produção agrícola no Estado de São Paulo: alimentos versus produtos exportáveis	64p.
15/87 – A economia como instrumento de conscientização	21p.
16/87 – Trabalho volante na agricultura paulista, 1975 a 1986	31p.



17/87 - Análise econômica da produção da borracha natural no Estado de São Paulo	130p.
18/87 - Minimização do custo de transporte rodoviário de oleaginosas para industrialização no Estado de São Paulo	21p.
19/87 - A organização sindical dos trabalhadores rurais: contribuição ao estudo do caso do Estado de São Paulo, entre 1954-1964	170p.
20/87 - O consumo de café no Brasil, 1969-1981	130p.
21/87 - Composição de gastos da agricultura paulista, 1980/81	25p.
22/87 - Sistemas de ponderação para cálculo de índices de preços pagos pela agricultura paulista: uma análise comparativa	20p.
23/87 - Consistência das previsões de safra de algodão, milho e soja nos Estados Unidos, Brasil e em São Paulo	36p.
24/87 - Dívida externa brasileira	23p.
25/87 - Controle de qualidade dos preços médios recebidos pelos agropecuaristas do Estado de São Paulo - dimensionamento da amostra	64p.
26/87 - Escolaridade e mão-de-obra rural no Brasil, 1970-80	37p.
27/87 - Considerações sobre a agroindústria do milho	18p.
28/87 - Área de pastagens regionais: composição e participação por variedade de gramínea no Estado de São Paulo	26p.
29/87 - Os centros de documentação - informação em relação às bibliotecas convencionais no Estado de São Paulo	96p.
30/87 - Transformações na agricultura paulista na década de setenta, ao nível de tamanho de propriedade	168p.
31/87 - Agroindústria e desenvolvimento no Estado de São Paulo: aspectos conceituais	19p.
32/87 - Índice remissivo da série Relatório de Pesquisa - 1981 a 1986	27p.
33/87 - Fluxos de transformação da produção vegetal em produção animal	25p.
34/87 - Estacionalidade e grau de concentração das importações brasileiras de fertilizantes e matérias-primas.	32p.
35/87 - Agroindústria e desenvolvimento no Estado de São Paulo: Aspectos dos contratos de compra e venda de produtos agrícolas.	26p.

DIVISÃO DE APOIO À PESQUISA - Av. Miguel Estéfano, 3900 (CEP 04301)  
Caixa Postal 8114 (CEP 01051) - Tel. (011) 276-9266 - São Paulo - SP

**TABELA DE PREÇOS DOS PERIÓDICOS DO IEA<sup>(1)</sup>**

Número de ordem	Discriminação	Preço para Território Nacional (Cz\$)	
		Unitário	Assinatura
01	AGRICULTURA EM SÃO PAULO		
	Edições até 1982	50,00	
	Edições de 1983 em diante	80,00	
02	RELATÓRIO DE PESQUISA		
	Edições até 1985	20,00	
	Edições de 1986 em diante		
	até 20 páginas	20,00	
	de 21 a 50 páginas	35,00	
	de 51 a 100 páginas	55,00	
	acima de 100 páginas	90,00	
03	INFORMAÇÕES ECONÔMICAS		
	Edições até 1985	30,00	
	Edições de 1986 em diante	80,00	800,00 <sup>(2)</sup>
04	PROGNÓSTICO	80,00	
	Edições esgotadas: 1980 e 1983		
05	PROGNÓSTICO REGIÃO CENTRO-SUL <b>(Não será mais impresso)</b>	50,00	
	Edições disponíveis: 1976, 78, 80 e 84		
06	AGRICULTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS	90,00	
07	BOLETIM DIÁRIO DE PREÇOS <sup>(3)</sup>	9,00	
	assinatura mensal	-	150,00
	assinatura trimestral	-	450,00
	assinatura semestral	-	900,00
08	PREVISÃO E ESTIMATIVA DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO	10,00	50,00 <sup>(4)</sup>

(1) Portaria CSE 11/87 com vigência a partir de 01/10/87.

(2) Anual: doze fascículos consecutivos, incluindo números especiais.

(3) Não sai aos sábados, domingos, feriados e dias de ponto facultativo. São em média 20 números por mês. Não se faz assinatura anual.

(4) Cinco exemplares por ano.

**PUBLICAÇÕES DO IEA – Ficha de Cadastro**  
**Assinatura e/ou Aquisição Avulsa de Periódicos (1)**

Publicações solicitadas: (queira assinalar com um X no quadrinho)

- Agricultura em São Paulo (anos .....
- Relatório de Pesquisa (nºs .....
- Informações Econômicas (assinatura anual: 12 números)
- Informações Econômicas (Exemplares avulsos nºs .....
- Agricultura: Situação e Perspectivas (anos .....
- Prognóstico (anos .....
- Prognóstico Região Centro-Sul (anos .....

Nome: .....

Endereço: (rua, nº, andar, etc) .....

Caixa Postal nº .....

Cidade: .....

CEP: ..... Estado (sigla) .....

Ramo de atividades (favor preencher este item, de importância para nosso cadastramento):

Estou fazendo a remessa de Cz\$ ..... ( .....

.....) referentes às aquisições acima através de:

cheque próprio nº ..... do Banco .....

cheque comprado nº ..... do Banco .....

ordem de pagamento nº ..... do Banco .....

agência: ..... (nº .....

Vale postal nº .....

---

Nome legível e assinatura do informante

(1) A aquisição e assinatura desses periódicos podem ser feitas no balcão do IEA; ou então por correspondência, mediante envio de cheque próprio, cheque comprado, ordem de pagamento ou vale postal, pagáveis na Cidade de São Paulo, em nome do FUNDO ESPECIAL DE DESPESAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, acompanhado deste formulário preenchido de modo claro e completo. Enviar para: FUNDO ESPECIAL DE DESPESAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, Caixa Postal nº8114 – CEP 01051 – São Paulo – SP.

Qualquer esclarecimento adicional consultar:  
Instituto de Economia Agrícola  
Divisão de Apoio à Pesquisa  
Caixa Postal 8114  
01051 – São Paulo – SP  
Telefone: (011) 276-9266